

NOVA PROVOCAÇÃO DOS SEPARATISTAS MADEIRENSES

Bandeiras da Flama oferecidas à N.A.T.O.

FUNCHAL, 21 — Decorreu sem incidentes o almoço da organização separatista Flama, no último sábado, em S. Vicente: cerca de 700 pessoas encheram completamente os salões e a esplanada do restaurante «O Galeão». No local encontravam-se uma centena de automóveis, dois autocarros e várias carrinhas. Após o almoço, e já no Funchal, um grupo de separatistas dirigiu-se ao molhe da Pontinha e entregou bandeiras da Flama à sentinela de um dos navios da NATO, para que fossem distribuídas pelas tripulações das unidades ali atracadas (Holanda, EUA, Noruega, Canadá, Inglaterra e Alemanha Federal).

Ainda sobre o almoço (sopa regional e espetada) a presença da Flama traduziu-se mais pela grande acorência de militantes e simpatizantes do que por elementos decorativos. Como já anteriormente acontecera, terminado o repasto foi feita uma colecta (para pagamento da conta) que rendeu 35 contos.

Entretanto, foram apresentadas algumas sugestões de locais com vista ao próximo encontro dos separatistas: Água de Pena (está aqui a ser adaptada a restaurante a carcaca do «Nord Atlas», inutilizado por uma bomba em Novembro de 1975) ou Porto de Moniz ou Camacha.

Confirmada a entrega de bandeirinhas da Flama para distribuição pelas tripulações dos navios da NATO, eram 18 horas, não se confirma contudo uma outra informação segundo a qual alguns tripulantes teriam participado no almoço em S. Vicente, trajando à civil.

Corre com insistência que um grupo de tripulantes, na ocasião em Porto de Moniz, fora dissuadido de participar na confraternização, mas apenas porque o «Galeão» já estava a transbordar e poderiam não ser servidos. Não era motivo para desistir: o serviço funcionou perfeitamente, na esplanada, nos salões e mesmo na rua — houve espetada para todos.

Aliás, nesta «ordem flamis-ta» só uma coisa não funcionou: a aparelhagem sonora, manifestamente deficiente, não permitindo que os oradores se fizessem ouvir por todos os convivas.

Voltando às bandeiras azuis e brancas da Flama, o diário da manhã «O Dia» escreve na sua edição de hoje que elas foram oferecidas ao próprio comandante da força da NATO, comodoro Cox, para que fossem posteriormente distribuídas pela tripulação dos seis navios.

Todavia, por altura da «oferta» — dizem-nos — o comodoro Cox não se encontrava disponível: às 18 horas, estava a ser entrevistado por um jornalista do «Diário de Notícias» local.

Durante o almoço foram postas a circular fotocópias do Decreto-Lei 80/76, chamando-se a atenção para a decisão governamental de atribuir um subsídio de 4.500\$00 por cada rez, na Metrópole, acrescentado-se expressamente no decre-

to que tal subsídio não é extensivo aos Açores nem à Madeira.

Todavia, a Flama é hoje considerada muito menos agressiva que anteriormente, facto de resto sugerido pelo tom «moderado» do seu último comunicado.

Supõe-se que uma tal moderação é defendida pelos separatistas que se batem pela legalização do movimento («Vivemos num país democrático...») contra uma outra corrente que prefere a clandestinidade. Com evidente carga de humor, estes últimos não hesitam em comparar-se aos verdadeiros movimentos de libertação e lembram que foi na clandestinidade que a Frelimo, o MPLA e o «AIGC» adquiriram prestígio.

A comparação é gratuita e provocatória. Além do mais, no caso da Flama, trata-se de uma falsa clandestinidade. A sua existência é perfeitamente consentida, como se viu no sábado.

JUIZES QUE ABSOLVEM «PIDES»!

A estranha composição do T.M.T. de Coimbra

COIMBRA, 21 — O comportamento dos juizes que integram o Tribunal Militar Territorial de Coimbra continua a ser motivo de fortes preocupações de antifascistas e personalidades democráticas desta cidade que se têm manifestado escandalizados com as sentenças ultimamente aplicadas aos torcionários da ex-PIDE/DGS.

Entretanto, fontes que reputamos dignas de crédito consideram perfeitamente «normais» tais sentenças atendendo à composição do tribunal. Assim, sobre o seu presidente, coronel João Dias dos Santos, sabe-se que, à data do 25 de Abril era comandante do Regimento de Infantaria 10, em Aveiro onde era tido por homem corrupto. Nesse dia foi preso pelos oficiais da unidade. No dia 1 de Maio de 1975 foi saneado por mensagem. Todavia o então comandante da RMC, brigadeiro Rodrigues da Costa, seu amigo pessoal, protelou sempre a execução da mensagem. Foi então nomeado presidente da Comissão Liquidatária do CICA-4 em Coimbra.

Aquando da aprovação da nova lei dos «pides», que impunha sentenças mais pesadas (e que foi aprovada por unanimidade na Assembleia da República) o coronel Dias dos Santos manifestou-se, colérico, contra a aprovação, e afirmou a sua solidariedade ao general Ribeiro Faria, que, entretanto, se demitira. Curiosamente, esta sua atitude seria, de imediato apoiada pelo defensor oficial do TMT, tenente-coronel Almeida Mira.

Dias dos Santos refere-se

ainda com frequência (quer na sala de oficiais, quer entre soldados) aos conselheiros da Revolução como «vigaristas» e «canalhas». É leitor habitual do semanário «A Rua».

Por sua vez, o coronel António José Ribeiro, vogal do mesmo tribunal, e que à data do 25 de Abril era comandante do Regimento de Infantaria 12, na Guarda (foi preso também, nesse dia pelos capitães do MFA) demitiu-se recentemente do seu cargo no TMT, admitindo-se que o tenha feito por solidariedade com o general Ribeiro Faria. Foi nomeado para o substituir o tenente-coronel Rebelo Simões.

Quanto ao defensor oficial do mesmo tribunal, tenente-coronel Almeida Mira, que sempre, e ostensivamente tem manifestado a sua hostilidade ao 25 de Abril, sabe-se que, de-fendia, no ano passado, e com entusiasmo, a candidatura de Kaulza de Arriaga à Presidência da República. O «zelo» excepcional com que desempenha as suas funções no Tribunal Militar Territorial do Centro, desenvolvendo até actividades e diligências que ultrapassam as suas atribuições legais, tem sido muito comentado, e, sobretudo, apreciado pelos ex-«pides».

Em suma, com juizes desta qualidade que mais se poderia esperar relativamente ao castigo dos torcionários do fascismo? Será que os altos responsáveis militares desconhecem estes factos? E será que tais personagens contribuem para a dignificação e prestígio das nossas Forças Armadas?

ONDE A REVOLUÇÃO ATÉ AQUI FALHOU

Victor de Sá
Pág. 3

“NÃO À DEVOLUÇÃO DE EMPRESAS A SABOTADORES”

Pág. 9

Por amanhã ser dia feriado (terça-feira de Carnaval), estão encerrados todos os nossos serviços, pelo que não se publica o «Diário de Lisboa».



Por esse motivo o «Exclusivo», o nosso suplemento das terças-feiras, será excepcionalmente publicado na próxima quarta-feira. Entre os assuntos que contém, o «Exclusivo» inclui um estudo de Yves Berger sobre a situação actual dos índios do Canadá, com ilustrações cedidas pela embaixada daquele país em Lisboa.



Leone e Soares «à sombra» da Roma imperial

SOARES: ÚLTIMOS CONTACTOS EM ROMA

Do Papa a Berlinguer os apoios e as dúvidas

ROMA, 21 (por Eduardo Rebelo, nosso enviado especial) — Sob Leão XIII e Pio XI usava dizer-se em Espanha que «el dinero es muy católico». Com Paulo Sexto a máxima volta a poder ser evocada. Isto depois de duas recentes visitas ao Va-

ticano: a do Rei Juan Carlos, de Espanha, e a do Primeiro-Ministro, Mário Soares, de Portugal, ambos pedindo a «benção apostólica» com intuitos pouco espirituais — credibilidade política ante a Europa capitalista. E o Papa deu-a. Isto porque, disse-o S.S. a Mário Soares, «outrossim Nos dá confiança (...) a predilecção que parece ter querido de-

monstrar para com Portugal a Mãe de Deus, venerada pelos portugueses e por todo o mundo católico no Santuário de Fátima (...): uma predilecção que é de bom auspício para a fidelidade do povo português à fé dos seus avós».

Da parte de Soares, terá sido, em troca, dada a garantia de que não se tenciona proce-

Continua na pág. 28

CAFÉ E LEGUMES BATEM “RECORD”

Preços aumentaram

11 por cento em Janeiro

Os preços médios da alimentação e bebidas tinham aumentado no final de Janeiro de 1977 de 11 por cento em relação à média do ano de 1976. O café e os legumes foram os produtos que mais aumentaram, relativamente com 48,6 e 44,6 por cento.

Em relação aos artigos de maior consumo na alimentação, os principais aumentos distribuíram-se do seguinte modo: pão e produtos de padaria, 1,5 por cento; batata, 24,7; feijão 25,3; grão de bico, 41,6; cabrito, 18; carneiro, 21,1; porco, 13,4; vaca, 6,3; miudezas, 17,7; salsicharia, 12,0; peixe fresco ou frigorificado, 20,1; peixe congelado, 19,7; moluscos, e crustáceos frescos, 22; peixe em conserva 17,2 seco ou salmoura, 21; ovos, 8,7; leite de vaca 1,6; óleos, 12; produtos de pastelaria e confeitaria, 5,8; cacau, 20,2; café, 48,6; chá, 13,7; alimentação preparada no todo ou em parte 21,3; alimentação consumida fora de casa, 7,2; bebidas alcoólicas 12 e bebidas não alcoólicas 10,9.

Quanto ao vestuário e calçado o aumento médio foi de 9,3 correspondendo ao ves-

tuário feminino o aumento maior, com 10 por cento, contra 8,5 do vestuário masculino. No pronto-a-vestir masculino o aumento foi de 3,8 por cento, contra 10,7 no vestuário feminino. Os vestuário de criança aumentou 12,4 por cento e a limpeza de vestuário em lavanderia 13,9.

O calçado para homem aumentou 14,5 por cento, o de senhora 12,8 e o de criança 10. A reparação de calçado teve um aumento de 14,8 por cento.

Estes números são os constantes de uma estatística oficial mas em relação à maioria dos produtos os aumentos reais são muito maiores visto que grande número de intermediários não respeitam as tabelas oficiais.

Entretanto as previsões de bens de consumo para 1977 no que respeita a carnes, gado vivo, avícolas, lacticínios, miudezas e suínos atinge 4.415.710 contos. Em relação ao bacalhau embora a estatística que serviu de base a esta informação não o cite, a cumprirem-se os valores de importações do ano passado o aumento médio foi de 5 a 6 milhões de contos.

Política de A a Z

O REGRESSO

Ao regressar a Lisboa, dá sua viagem de exploração do acolhimento que reservam ao nosso pedido de adesão os países do Mercado Comum, Mário Soares terá que ocupar-se de duas ordens de problemas. Como Primeiro-Ministro dos problemas do próprio funcionamento e composição do Governo. Como secretário-geral do P. S. dos problemas do «partido» e da ligação do «partido» com as massas, com as camadas populares, com as classes trabalhadoras, com os sindicalistas, com a juventude. Não queremos dizer que em breves dias essa complexa gama de questões se tenha agravado, já eram graves esses problemas no momento da sua partida.

O «sim» de quatro capitais é a simpatia do Vaticano, são relevantes como resultados de viagem, mas não trazem a necessária resposta a problemas candentes do «País que somos» e do «Governo Constitucional» que temos. Mesmo sem discutirmos, uma vez mais, se este é um «Governo sem alternativa», se este é «o único Governo possível» temos que reconhecer que o Governo carece de ser remodelado e, o que é muito mais importante, de ser reorganizado, reestruturado.

No seu «regresso», e após a comunicação em público e em privado, ao País e ao Governo e Presidente da República, dos resultados que alcançou, Mário Soares terá que recolher-se ao seu gabinete de trabalho, que ouvir e que reflectir, que reexaminar e que reconsiderar. A base política do Governo é flutuante. A base social do Governo tem vindo a restringir-se. O apoio directo ao povo está limitado pela vaga crescente do descontentamento, da decepção, das desilusões.

Não bastará evocar a ameaça fascista. Essa evocação terá que ser acompanhada de actos antifascistas. Sabemos que o antifascismo, na fase actual, terá que assumir a concreta expressão de uma política democrática e socialista nos termos e para os objectivos constitucionais. Não se pode recuar no que diz respeito à Reforma Agrária, ao sector público, às nacionalizações, se queremos, efectivamente, deter e bater o fascismo.

O Governo tem que tomar a iniciativa de uma política que corresponda a seu programa e à nossa Constituição. E terá que converter-se numa equipa coesa, operacional, competente e eficiente. Não há tempo a perder. E não podemos andar a correr atrás da ajuda externa, se nos mostramos incapazes de trabalhar, de prever, de nos organizarmos.

GOVERNO DE ESQUERDA

Ultrapassar a «partidocracia» para salvar a democracia, não chegará a ser um sacrifício para homens políticos responsáveis. Já se perdeu demasiado tempo. Urge encontrar soluções que correspondam, pela audácia, pelo rigor, pela inteligência, pelo senso prático, à dimensão dos problemas. Não podemos bater à porta do «clube dos ricos» como pedintes e parasitários. Porque, nesse caso, como é natural, não teremos autoridade moral, nem força, para recusar condições penosas, para negociar com autonomia e dignidade.

Se não queremos abdicar das conquistas políticas, económicas e sociais resultantes da acção revolucionária de 25 de Abril de 1974, teremos que evitar a presença do C. D. S. e do P. S. D. na «área do Poder», dado que sabemos, como é público e notório, que comprometeriam uma orientação socialista. Daí a imperiosa necessidade de um «Governo de esquerda». Nada impede que este Governo se remodele nesse sentido, se paralelamente, se simultaneamente, se reorganizar.

O OBJECTIVO DO C.D.S.

Numa entrevista que concedeu à Radiodifusão Portuguesa, segundo noticiou um vespertino a 17 do corrente, o dr. Freitas do Amaral, presidente do C. D. S., declarou: «Queremos entrar pela porta principal, que é a vitória nas eleições, e não pelas portas secundárias, que seriam as alianças com este ou aquele partido.» Para Freitas do Amaral o objectivo do C. D. S. é «substituir o P. S. no Governo». E admitiu que este não seria o momento de atacar as nacionalizações porque «nesta fase» (sic) elas «estão protegidas pelo escudo invisível da Constituição».

Não se pode ser mais franco. Logo que seja constitucionalmente possível, o C. D. S. porá em causa as «nacionalizações» e tudo o mais que, no texto constitucional, encaminha para as metas socialistas.

Entre o P. S. D. e o M. I. R. N., entre Sá Carneiro e Kaulza de Arriaga, o dr. Freitas do Amaral está numa posição que não é confortável. O seu apoio tático ao «Governo socialista», a sua «oposição civilizada», poderá desgastar as bases regionais do C. D. S. A imagem da ponderação e da competência poderá embaciarse se, o pagamento do apoio tático, vier a concretizar-se no exercício de funções públicas. Da aproximação do C. D. S. e do P. S., é Sá Carneiro, ou pelo menos o seu partido, que colherá os mais largos benefícios.

O OBJECTIVO DO P.S.D.

Por seu turno, o P. S. D. quer instalar-se na «área do Poder»; o dr. Francisco Sá Carneiro quer ser Governo. Via Madrid, via Bona ou via Belém. Qualquer caminho, mesmo sem a benção de Roma, poderá levar a São Bento. Mas os desejos de Sá Carneiro, nem sempre corresponderão aos objectivos do P. S. D. Mais exactamente: o P. S. D., como partido, poderá ser mais modesto, mais maleável, que o seu excessivo e instável presidente. O P. S. D. vai adquirindo a consciência de que uma «alternativa» implica uma «nova fórmula de coligação». Dependendo do P. S., da sua surdez aos desejos do P. S. D., o desenho da manobra e uma oportuna consideração da correlação de forças.

Um «partido excluído da área do Poder» apresenta maior sensibilidade em relação à reconsideração das exclusões. O P. S. D. não é só Francisco Sá Carneiro. Tem outra dimensão e outras ambições. Ou mais exactamente: em matéria de ambições, Francisco Sá Carneiro, no seu próprio partido, tem concorrentes. Há mais quem pretenda ser Governo.

O objectivo do P. S. D. é participar no Governo. Um «Governo de coligação» ou um «Governo de competências», tanto faz. Não importa a via. O destino é São Bento, em Lisboa.

Nacional

DEPOIS DO "RELATÓRIO DOS VINTE E UM"

Crise na RTP agrava-se

Os signatários do já chamado «Relatório dos Vinte e Um» no qual se denuncia a existência de censura na Radiotelevisão, recusar-se-ão a responder «a um inquérito de natureza disciplinar» dado que não consideram a divulgação daquele documento como «acto de indisciplina mas sim de natureza moral e deontológica» — revelou, sábado, um vespertino lisboeta que transcreve declarações de um porta-voz dos jornalistas do Telegjornal.

«Dirigimo-nos ao nosso órgão de classe, neste caso à Comissão de Liberdade de Expressão, para seguirmos os trâmites legais. No entanto, a leitura da nota oficiosa de Manuel Alegre sugere que as represálias aproximam-se. De qualquer forma, só a Comissão de Liberdade de Imprensa está autorizada a revelar os nomes dos vinte e um signatários do documento, cujo valor probatório ninguém de boa-fé poderá contestar» — disse ainda o mesmo porta-voz ao «Diário Popular».

Entretanto, também no sábado, o Director de Informação

da RTP, tenente Costa Parente, distribuiu uma nota à imprensa em que se insurge contra o relatório.

Afirmando que alguns destes jornalistas eram responsáveis «pelos Telegjornais antes do 25 de Abril e de antes do 25 de Novembro» acusa-os de fazerem «da intoxicação da opinião pública uma guerrilha permanente».

O director da Informação da Radiotelevisão Portuguesa nesta sua nota diz que concluiu o inquérito agora mandado instaurar à administração da RTP pela Secretaria de Estado da Comunicação Social se reserva o direito de «fazer um esclarecimento público sobre esta ocorrência» para mostrar o «falso progressismo» de quem «não desiste de criar as condições para a instauração de um novo estado totalitário de esquerda ou de direita».

Entretanto o clima no interior da RTP apresenta sintomas de progressiva deterioração. A par de divergências profundas entre os próprios ad-

ministradores, nomeadamente entre Tomás Rosa e Raul Junqueira, surgiu também uma intervenção do primeiro contra nomeações entretanto feitas nos serviços do Telegjornal pelo tenente Costa Parente. É assim que, João Moreira de Almeida nomeado para chefe de redacção, Fernando Balsinha, nomeado para chefe do Serviço Nacional, Armando Carvalho, nomeado para chefe do Serviço Internacional e de Realização, Carlos Blanco, nomeado para chefe do último Telegjornal e Ribeiro Soares, nomeado para chefe das edições de fim-de-semana, não chegaram a tomar posse dos novos cargos, dado que uma nota de Tomás Rosa considerou as promoções como ilegais e «transposição de poderes». Destaca-se que, entre os nomeados, Armando Carvalho é um elemento que foi preso na sequência dos acontecimentos do 28 de Setembro por supostas ligações com o Partido do Progresso isto segundo revela ainda o «Diário Popular».

CASO DELGADO

Comissão Cívica de Inquérito lança apelo nacional

PORTO, 21 — A Comissão Cívica de Inquérito ao caso Humberto Delgado emitiu este fim-de-semana nesta cidade um apelo nacional a todos os cidadãos que possuam quaisquer elementos sobre o «Gene-

ral-Sem-Medo», no sentido de os comunicarem com urgência à mesma comissão.

O apelo fala de «provas documentais ou testemunhais, notícias, reportagens ou outros textos publicados na imprensa portuguesa ou estrangeira».

Conforme o «DL» noticiou na passada semana, a Comissão de Inquérito foi recentemente formada nesta cidade por iniciativa principalmente de elementos actualmente ligados ao MSD — dissidentes do PSD e outros que estiveram ligados

à candidatura de Humberto Delgado à Presidência da República de 1958.

O apelo difundido este fim-de-semana nesta cidade pede a colaboração daqueles que fizeram parte das várias comissões de candidatura do general Delgado, de modo a coordenarem a sua acção com aquela comissão cívica.

Uma informação para o público: todos os contactos podem ser feitos para Artur Andrade, Rua Latino Coelho, 43-3.º, nesta cidade.

Noticiário breve

KAULZA NO ESTRANGEIRO

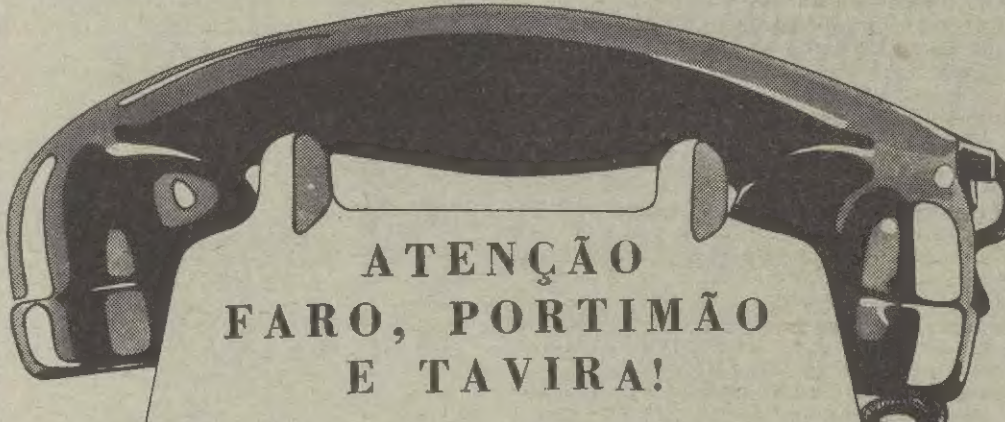
O general na reserva Kaulza de Arriaga partiu ontem para o Estrangeiro, mais concretamente para a Europa — inconfidência de «O Dia» na sua edição de hoje, sem pormenores quanto a lugares aonde o nome mais sonante do MIRD se desloca. Na passada sexta-feira, lembra-se, Kaulza de Arriaga tivera no Porto uma reunião com membros do Movimento Independente para a Reconstrução Nacional.

GASPAR DA SILVA EM GOA

O embaixador de Portugal em Nova Deli (União Indiana), Gaspar da Silva, esteve recentemente em Goa. Foi a primeira deslocação oficial de um representante de Lisboa a aquele território desde o estabelecimento das relações diplomáticas entre Portugal e a União Indiana em Julho de 76. O embaixador esteve ainda em Bombaim.

EVITE DENTES POSTIÇOS COM FOLGA

Quando anda, come, ri ou espirra, cai-lhe a dentadura, solta-se ou move-se? Não se apoquente ou aborreça com tais incidentes. DENTOFIX um produto para polvilhar as suas placas, mantém a dentadura postiza ajustada com firmeza. Dá confiança e segurança, causando maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. Peça hoje DENTOFIX em qualquer farmácia, droguaria ou perfumaria.



ATENÇÃO FARO, PORTIMÃO E TAVIRA!

Os assinantes com acesso ao serviço telefónico interurbano automático, dos grupos de redes de Faro, Portimão e Tavira, a partir das 0 horas de amanhã, dia 22, passam a ligar directamente os telefones dos grupos de redes de Arganil, Aveiro, Coimbra, Figueira da Foz, Mealhada, Pombal, Seia e Viseu, marcando para o efeito os seguintes indicativos:

Arganil	035
Aveiro	034
Coimbra	039
F. da Foz	033
Mealhada	031
Pombal	036
Seia	037
Viseu	032


CTT-TLP


po

A Rádio e Venho de espanta acor- ter em cont- bro/75:

Na RDP Rádio Clube Rural e patro- de Portugal logo às pes- o locutor, a autêntica op- fascismo no comprometi- fascista.

É o cas- referido loc- contar aned- dos elogios

Mas, cor- chama a at- que se la s- escrito e ca- de Abril/74, do fado tem- res, bla, bla- tu és semp- o sangue é t-

Quem es- plemente c- fone à sua c- soais, altam-

Tal com- Moreira, qu- comícios, e- não valem- tal program- tróleos de P- ergunt-

por todos n- dum micro- ideias — s- as de natu- e pretende- formar mais- os srs. prog-

RDP: o ge

Na sua- um artigo- sob o título- gelada pala- e muito ma- berg», mon- apenas as- se vislumb- que fica p- «iceberg» é- RDP mete-

máquinas t- grande mac- lo que o l- rádio que e- e estereof- «x», «y», l- número co- o sistema s- meiras. E- o zé povo-

pontinhas- gem que t- sonoras qu- transistoriz- exemplo, v- e outras tra- imprensa»,

não se dem- das aquela- Humilhado- não atraíço- dor. Tudo- Director o- história do- que um tip- a navegaç- de sustenta- mo à deriv- berg» chan- Pois é. Por- andam na- râneo... De-

Mas que

Faço es- to inglês, (aliás corn- e ninguém- tem-se me- também t- conflito, se- os trabalh-

Que es- há aument- Chama-

ele escolhe- de no P. S. Franc-

magógicas- nomes. U- um operár- de socialis-

Senhor- (é a sua t- brinca!

post-scriptum

A Rádio e a apologia do fascismo

Venho dar conhecimento de um facto que só não me espanta acontecer 3 anos após o 25 de Abril/74, por ter em conta que acontece depois do 25 de Novembro/75:

Na RDP das 6 às 7 da manhã (programa 3, antigo Rádio Clube Português), no programa chamado Diário Rural e patrocinado pelos Nitratos de Portugal/Petróleos de Portugal e dirigido principalmente aos agricultores, logo às pessoas dum modo geral menos esclarecidas, o locutor do referido programa pratica diariamente uma autêntica agressão ideológica, fazendo a apologia do fascismo no elogio e divulgação de pessoas e músicas comprometidas ou de qualquer modo ligadas ao regime fascista.

É o caso por exemplo do dia 15/2/77 em que o referido locutor passou um disco do Artur Agostinho a contar anedotas, não sem que antes tivesse feito rasgados elogios ao «valor» do dito personagem.

Mas, como se isto não bastasse, imediatamente após chama a atenção dos ouvintes para a letra do fado que se ia seguir, frisando que, não obstante ter sido escrito e cantado pelo Fernando Farinha antes do 25 de Abril/74, **continuava a ter actualidade**. Só que o referido fado tem versos deste estilo: «Angola tu tens invasores, bla, bla, bla/», mas enquanto existir um português tu és sempre Portugal/ não importa a cor da pele, pois o sangue é todo igual, bla, bla, bla.

Quem está por detrás disto? Quem estimula ou simplesmente consente que o locutor se aproveite do microfone à sua disposição para se permitir comentários pessoais, altamente fascizantes e reacconários?

Tal como no dia em que passou um disco da Cidália Moreira, que é o que diz para trabalhar e não ir aos comícios, e que ele disse que achava muito bem, que não valem nada os comícios. E tudo isto dentro do tal programa patrocinado pelos Nitratos de Portugal/Petróleos de Portugal...

Pergunto eu: com que direito o sr. locutor — pago por todos nós, que somos o Zé Pagante — se apropria dum microfone para difundir, abusivamente, as suas ideias — sejam elas quais forem — e, muito menos, as de natureza reacconária num estado que se diz e pretende socialista? É ou não função da radiodifusão formar mais ainda do que informar? Que me respondam os srs. programadores da RDP!!!

Marianela F. Ferreira — AMADORA

RDP: o gelo

Na sua última edição, o semanário «O Jornal» inclui um artigo sobre a Rádio que existe no nosso país, sob o título: «Rádio, um «iceberg» chamado RDP». A gelada palavra «iceberg» fica bem. O que fica mal — e muito mal — é que a RDP seja realmente o tal «iceberg», montanha de gelo à deriva, da qual se avistam apenas as cristas, obviamente geladas, e de que não se vislumbra a «massa», obviamente gelada também, que fica por baixo da água, da muita água que um «iceberg» é, da muita água que um «iceberg» chamado RDP mete. Dos «bunkers, subterrâneos, casas das máquinas até à pontinha das antenas, cum raio, que grande máquina e que frígida, ou impotente, ou aquilo que o leitor faça o favor de entender o que é a rádio que existe no nosso país. A RDP tem quatro canais, e estereofonia, e, segundo a tabuada de multiplicar, «x», «y», mais «z» horas de programa por cada 24, número correspondente às horas de cada dia, enquanto o sistema solar for funcionando segundo as regras costumeiras. E para quê? Salvo honrosíssimas excepções, o zé povo não tem nada a ver com aquilo que das pontinhas das antenas sai para o éter, em jornada-viagem que termina quer nas sofisticadas aparelhagens sonoras que os ricos têm em suas belas casas ou no transistorito de um tipo pôr ao ouvido, quando, por exemplo, vai à bola. Enquanto isto, reacções talassas e outras traças andam para aí a barafustar contra «certa imprensa», «certa imprensa», entenda-se: aquela que não se demitiu, aquela que está com as classes exploradas aquela que está com o povo. Esse mesmo, o povo. Humilhado e ofendido. Esmurrado na cara limpa, quando não atraído da maneira mais vil pelo inimigo explorador. Tudo isto para quê, novamente? Desculpe Senhor Director o tempo que lhe estou a roubar voltando à história do «iceberg». Uma coisa são as cristas geladas que um tipo vê ao longe e, claro, põe-se a pau com a navegação, outra coisa é o temível suporte, a base de sustentação das montanhas de gelo que andam mesmo à deriva, quando não fingem que andam. «O «iceberg» chamado RDP» — titula o semanário o «Jornal». Pois é. Portanto cuidadinho, entendidos? Aqueles que andam na crista, vejam bem a força do suporte subterrâneo... Depois que não se desculpem com naufrágios!

Um leitor devidamente identificado — LISBOA

Mas que democracia é esta?

Faço esta pergunta porque, em tempos, no Parlamento inglês, um elemento do público, entrou em diálogo (aliás correcto e respeitoso) com o primeiro-ministro e ninguém o pôs na rua. Aqui mal o público se manifesta, tem-se medo e manda-se evacuar. Mas esta pergunta também tem a ver com o facto de que, em caso de conflito, se ouvem sempre os patrões, mas não se ouvem os trabalhadores.

Que está a acontecer aqui? Primeiro dizem que não há aumentos, depois aumentam (tudo menos os salários) Chamam ao Kalidás oportunista, depois dizem que ele escolheu o sindicalismo e que a sua responsabilidade no P. S. é nula.

Francamente, já chega de mentiras e de tiradas demagógicas. As coisas devem ser chamadas pelos seus nomes. Um burguês é um burguês e um operário é um operário. É triste ver sociais-democratas disfarçados de socialistas.

Senhores: a burguesia pode dar-se a brincadeiras (é a sua tendência natural), mas com o povo não se brinca!

António Calado Vieira — LISBOA

REFLEXÕES DE JANEIRO (CONCLUSÃO)

ONDE A REVOLUÇÃO ATÉ AQUI FALHOU

É por isso que a Revolução, em Portugal, não se pode interpretar apenas à luz das nossas aspirações imediatistas. Há muito quem pense que já estamos outra vez na mesma, como antes do 25 de Abril; que afinal a Revolução se perdeu; ou até, em face da dos assédios da recuperação capitalista, que não chegou a haver revolução nenhuma. Esta atitude pessimista, porém, assenta numa apreciação subjectiva. É a febre do revolucionarismo e a ilusão das vitórias fáceis que dita essas disposições de espírito.

Mas os lutadores antifascistas que durante vinte, trinta, quarenta anos nunca se aquiebraram no seu combate contra uma muralha que parecia inexpugnável, sabem pela própria experiência, que os grandes triunfos não se conseguem sem a tenacidade dos grandes e persistentes esforços colectivos. Sabem que a luta é ela própria a escola dos revolucionários. Sabem que as grandes Revoluções, nomeadamente as revoluções socialistas, não se fazem de um só golpe. Fidel Castro afirma muitas vezes que foi mais fácil combater Baptista a partir da Sierra Maestra, do que conduzir a revolução a partir do palácio do Governo. E os grandes revolucionários vietnamitas também já por vezes se lembram com saudade do tempo dos duros combates da

guerrilha. É que instituir e consolidar a revolução é muito mais difícil que iniciá-la.

É esse, neste momento, o nosso caso.

A Revolução ainda apenas desbloqueou a sociedade portuguesa. Nós estávamos, comprimidos entre o peso repressivo das forças colonialistas e monopolistas, por um lado; e o isolamento internacional que o imperialismo nos impunha, por outro.

Mas agora, mesmo quando o sr. Carlucci tem honras militares, já não é para ameaçar com a invasão dos «Marines» americanos, é para afirmar que a América está com a institucionalização da democracia em Portugal, o que representa — deve sublinhar-se — o fim das esperanças dos fascistas portugueses numa intervenção militar dos imperialistas estrangeiros. Também a Espanha já não é mais a Espanha fascista de Franco. A sociedade espanhola também agora começou a desbloquear-se. Na Europa não há agora mais nenhum regime fascista. E este velho continente, que tradicionalmente era o teatro de guerras frequentes, já há mais de 30 anos que não sabe o que é a guerra.

A coexistência pacífica é uma realidade no Continente Europeu, que agora começa a dar os seus frutos políticos, económicos e sociais. Os governantes da Alemanha Federal e da Grã-Bretanha, ainda

há uma semana afirmaram numa entrevista conjunta que a União Soviética, afinal, não representa qualquer ameaça para a Europa. Isto é o reconhecimento, por parte das potências da Europa Ocidental, de que a competição entre os dois sistemas — o capitalista e o socialista — não se fará através da guerra, mas da paz.

É na paz que nós também, favorecidos por esta nova conjuntura da correlação de forças na Europa e no mundo, iremos prosseguir a nossa Revolução rumo ao socialismo. Não serão as estruturas capitalistas, mesmo que mascaradas de social-democracia, que irão dar solução às nossas profundas feridas nacionais derivadas de 13 anos de guerra colonialista e de 48 anos de fascismo.

A consolidação e prossecução da Revolução Portuguesa, uma vez institucionalizada e para sempre a democracia, terá agora que avançar noutros domínios que ainda não foram considerados. A uma nova situação objectiva corresponde uma nova superestrutura, não só jurídico-política, mas também sociocultural.

Há necessidade de começar a encarar-se decididamente a imprescindível e fatal revolução cultural. Uma revolução que modifique as estruturas mentais dos Portugueses, profundamente viciadas por meio século de alienação fascista. Uma revolução que, por outro

VICTOR DE SA

lado, terá de começar — e já — pela eliminação do analfabetismo ainda vergonhosamente subsistente. Os 3 a 4 milhões de analfabetos, quase 40 por cento da população portuguesa, representa um problema bem mais grave que muitos outros — às vezes falsos problemas — com que se tem entretido a opinião pública entre nós. Desde a Imprensa, estatizada ou não, e os outros órgãos de Comunicação Social, até às organizações escolares, populares e sindicais, devia fazer-se passar uma corrente de dinamização e mobilização colectiva para que rapidamente desapareça entre nós o cancro do analfabetismo. Não nos esqueçamos que a Grécia, que só depois de nós aboliu o fascismo, já só tem 6 por cento de analfabetos. Hoje somos o País da Europa com a taxa mais degradante. Se pretendemos que «a Europa está connosco», temos de nos elevar ao nível europeu. O Governo constitucional, seja ele qual for, tem aqui um dever de prioridade, que tarda já muito a reconhecer.

É afirmando que a Revolução aí não cumpriu ainda o seu dever, que termino as minhas reflexões, nesta hora que julgo preme de justas esperanças para o futuro democrático e socialista de Portugal.

QUESTÃO SEMPRE ACTUAL: O ARMAMENTO PENTÁGONO E COPRODUÇÃO

MÉXICO (IPS) — Poderíamos começar esta crónica com uma adivinha: que investigador pacifista, ou que militante comunista, pode ter feito esta série de reflexões:

«Cada espingarda que se fabrica, cada barco de guerra que se lança à água, cada foguetão que se dispara, significa apenas uma coisa: um roubo a todos os que passam fome e não dispõem de alimentos, a todos os que têm frio e não têm roupas para se cobrir».

«Este mundo em pé-de-guerra não gasta apenas dinheiro. Está a gastar o suor dos seus operários, o génio dos seus cientistas e as esperanças das suas crianças»;

«Eis o custo de um bombardeiro: uma escola moderna que podia ser construída em trinta cidades. Ou duas estações de energia eléctrica, cada uma delas capaz de servir uma população de sessenta mil pessoas. Ou, então, poder-se-iam montar com esse dinheiro dois hospitais perfeitamente equipados. Tal como construir uma estrada de primeira ordem com cinquenta milhas de extensão»;

«Pagamos por um avião de caça meio milhão de «bushels» de trigo. Pagamos, por um só barco de guerra, casas novas que poderiam alojar mais de oito mil pessoas».

Estas declarações fazem parte do discurso pronunciado a 6 de Abril de 1953, perante a Sociedade Norte-Americana de Jornalistas, pelo presidente dos Estados Unidos, general Dwight Eisenhower, apenas um mês após a morte de José Sta-

lin. Nessa ocasião, Eisenhower propôs ao mundo um novo tipo de corrida aos armamentos: «A declaração de guerra total, não contra um inimigo humano, mas contra as forças da pobreza e da necessidade». Ainda não haviam passado três meses sobre o dia em que assumira, pela primeira vez, a presidência. Esta declaração provinha do ex comandante-em-chefe dos Aliados durante a Segunda Guerra Mundial, o mesmo que durante a campanha eleitoral de 1952 prometeu acabar com a guerra na Coreia.

A vinte e quatro anos de distância, um civil, James Carter, compôs uma oração semelhante. Os resultados eventuais parecem seguir a mesma linha de frustração do seu longínquo antecessor: continuam-se a abaralhar as mesmas cifras astronómicas, sempre em crescendo, dos orçamentos de defesa futuros: um só dos aviões projectados, o bombardeiro estratégico B-1, do qual se fabricarão 244 unidades, custará 94 milhões de dólares. Que cálculo equiparável se poderia fazer em matéria de casas, hospitais, estradas ou escolas? Ou, posta a comparação em termos de economia política, quantas dívidas externas de países subdesenvolvidos poderiam ser objecto de moratórias para, desse modo, facilitar o seu arranque económico, ao serem despojados do peso que implica o pagamento de amortizações e juros?

Num artigo publicado por Michael T. Klare, o autor de «War without End», no número

de Janeiro de «Nacra's Latin American Empire Report», o Brasil figura como país co-produtor dos Estados Unidos, em componentes do avião F-5E, da empresa Northrop. Intervém como associada a empresa brasileira de aeronáutica EM-BRAER). Segundo Klare, o Brasil arrancou ao Pentágono a autorização de co-produção, como prémio por aquirir à Northrop 42 aviões do mesmo tipo. A Argentina figura, através da sua fábrica militar de aviões, em co-produção com a empresa CESSNA, para fabricar aviões ligeiros modelo 182 e de treino modelo 150, e com a empresa Hughes para fabricar 120 helicópteros modelo 500C.

A nota de Klare inclui, além dos países industrializados, como a Bélgica, a França, a Alemanha Federal, a Itália, Espanha, o Japão, os Países Baixos, a Noruega, a Suécia, e a Grã-Bretanha, nações subdesenvolvidas como a Indonésia (para a construção de 60 aviões de treino Pazmany), o Paquistão (aviões ligeiros e de treino CESSNA, além de helicópteros), as Filipinas (150.000 espingardas M-16, sob licença Colt), a Coreia do Sul (600.000 espingardas M-16, Colt, lanças de patrulha equipadas com artilharia e 9821 equipamentos de rádio-comunicações), Taiwan (100 aviões F-5E Northrop, 55 aviões de treino Pazmany, 118 helicópteros Bell e, sob licença dos Estados Unidos, uma quantidade não especificada de espingardas M-14 e metralhadoras M-60). A Turquia, apesar do conflito não resolvido com a Grécia a propósito de Chipre,

GREGÓRIO SELSER

e o consequente embargo imposto pelo Congresso dos Estados Unidos, tem em co-produção «rockets» de 2,75 polegadas. O Irão, o «tio rico», tem licença Emerson Electric para produzir 1000 lançadores de mísseis Tow, e licença Bell-Textron para construir 400 helicópteros 214A.

O sistema de co-produção desenvolvido pelos Estados Unidos não os põe inteiramente a coberto da concorrência europeia. Na sua edição de Janeiro, a revista mensal «Armies and Weapons» anuncia que a empresa Thyssen-Henschel, de Kassel, na Alemanha Federal, concordou em construir em co-produção, no Brasil, 400 veículos blindados, incluindo um número não revelado do tanque «Tam», usado pela infantaria blindada do exército alemão, que tem a particularidade de dispor de uma torre com canhão Vickers, de fabricação britânica, de 105/51 mm, um peso de 30 toneladas, uma potência de fogo igual à dos principais tanques de combate da NATO, e custa um milhão de dólares.

E, como se deve ter presente, o Pentágono, apesar da sua preferência pelo seu gendarme predilecto no Cone Sul, não pode deixar de ver com preocupação esta nova prova de «independência» do Brasil, que se vem somar à ainda debata operação das fábricas nucleares geridas pelo mesmo fornecedor: a Alemanha Federal.

Geral

Grupo de militares portugueses em manobras e instrução da N.A.T.O.

«Pela quarta vez, desde Setembro, um grupo de oficiais e de sargentos portugueses observa actualmente em Lahr, na Alemanha Federal a instrução e as manobras dos canadianos da 44.ª brigada mecanizada na Europa» — refere um telex do enviado especial da France Press, Pierre Lemoine, que indica ainda: «basta participar, durante algumas horas no seu Programa de Lahr, e de falar com eles, para compreender que a ideia dessa brigada portuguesa resulta menos duma obrigação militar, do que duma escolha política».

Depois de salientar que estes homens «simples jovens capitães em blusões de couro

verde e doze sargentos instrutores, talvez venham a fazer parte, um dia, do pessoal de enquadramento da brigada mecanizada que as autoridades portuguesas, de acordo com o Conselho Atlântico, decidiram no ano passado, pôr sob o comando da NATO, em princípio até 1980», o enviado da France Press refere-se a declarações de oficiais portugueses.

Assim, o coronel Luís Correia da Cruz, representante português junto ao comando interaliado (o «Shape»), em Mons, na Bélgica, instado sobre os objectivos técnicos da Brigada portuguesa diria que ela «servirá de reserva às tropas aliadas que defendem, na frente, os territórios europeus

da NATO».

«Concretamente — prossegue o enviado daquela agência — os 17 portugueses recebidos calorosamente em Lahr, parecem fazer turismo, fotografando para os seus albums pessoais, os muitos bons tanques alemães «Leopard» de que as tropas canadianas acabam de ser dotadas, e os quais eles talvez nunca possam vir a tripular. Quanto aos «briefings» de instrução que se lhes deseja dar, desenrolam-se quase sempre em inglês, enquanto só dois dos soldados convidados são capazes de se exprimir em outra língua do que o por-

tuguês misturando um pouco o francês com um inglês».

«Aprenderam muita coisa aqui?» — perguntou-lhes o general Haig, comandante chefe das Forças da NATO na Europa, que tinha vindo visitar «o Royal Canadian Dragoons». «Nunca vimos material tão moderno» indicou aquele cujo inglês era mais seguro.

«E o MFA nisto tudo» — perguntou ainda o jornalista. Foi um jovem capitão que respondeu sorrindo: «os esquerdistas acalmaram-se, a aproximação com a NATO é bem aceite e o MFA parece estar de boa saúde».

PAULO JORGE (R.P.A.)

«Diplomacia angolana opta de preferência pelos países socialistas»

«As relações entre Angola e os países socialistas são as melhores e orientam-se para um tipo de relações preferenciais» — segundo declarou Paulo Jorge, ministro angolano dos Negócios Estrangeiros numa entrevista publicada ontem pelo «Jornal de Angola».

No que respeita às relações com os países capitalistas, o ministro divide-os em duas categorias: os que se opuseram ao processo de libertação de Angola, e «aqueles que compreenderam as razões da nossa luta». Nesta categoria, disse Paulo Jorge, «podemos citar as posições dos países escandinavos, da Holanda, e até da Bélgica que são diferentes das da França da República Federal Alemã e dos Estados Unidos».

Seguidamente, o ministro angolano acrescentou, respondendo a perguntas sobre o estado das relações entre Angola e Portugal, com o Zaire e com os Estados Unidos.

Portugal: «Não ignoramos que podem surgir certas fricções e uma certa incompreensão devido à situação política que existe em Portugal, mas devido também à campanha de uma certa imprensa portuguesa contra o MPLA fe

contra a República Popular de Angola e os seus dirigentes (...) Lamentamos que essa imprensa possa induzir em erro a opinião pública portuguesa e levá-la a reagir de uma maneira negativa ao que se passa em Angola. Se o ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal está preocupado — e pensamos que esteja — com o desenvolvimento das nossas relações, pensamos que essa questão deve ser examinada pelas vias diplomáticas e não através de declarações que podem provocar certas reacções».

Paulo Jorge considerou as relações com o Zaire em ponto morto: «As declarações de intenção do Zaire não são postas em prática. Há bases em território zaireense que atacam a RPA». Finalmente, quanto aos Estados Unidos, disse Paulo Jorge:

«A História demonstra que os Estados Unidos estiveram sempre na posição errada de combater as aspirações dos povos à independência. São testemunhas diferentes factos. Há actualmente uma nova Administração e esperamos conhecer realmente a orientação política da Administração Carter, nas suas relações com os outros países do mundo».

Smith: «conversações só com moderados»

O primeiro-ministro rodésiano, Ian Smith, afirmou numa entrevista para a televisão que os Estados Unidos deverão tomar a iniciativa diplomática de promover o reatamento das negociações com vista à transição pacífica do poder para os rodésianos negros.

«Estou disposto a voltar à mesa das conversações com um dirigente negro moderado» — declarou Ian Smith aos jornalistas Rex Allis e Bob Clark, ambos pertencentes a uma ca-

deia de televisão norte-americana.

Smith manifestou a sua preocupação pela eventual «tomada do poder no país por parte dos comunistas e pela continuação da guerra, que dificulta a adopção de uma solução política para a Rodésia».

Entretanto, soube-se em Salisbury que o Governo do primeiro-ministro vai pedir ao Parlamento, na próxima semana, uma suavização das leis que estão na origem da discriminação racial no país.

PORTUGAL-ESPANHA

Comissão de limites reuniu-se em Madrid

Decorreram «num ambiente da maior cordialidade e com o melhor espírito de cooperação», no dizer do comunicado do conjunto posteriormente emitido, as recentes conversações entre delegações portuguesa e espanhola da Comissão Internacional de Limites entre Portugal e a Espanha.

A reunião decorreu nos dias 14 e 18 no Palácio de Santa Cruz em Madrid, e nela foram trocadas «informações e pontos de vista relativamente aos assuntos que compunham a agenda» — diz ainda o comunicado final. Prioridade de tratamento para um tema: o de-

envolvimento dos trabalhos de construção da ponte internacional sobre o rio Guadiana entre Vila Real de Santo António e Ayamonte.

As duas delegações ocuparam-se igualmente da «possível ampliação de facilidades no que se refere a alguns sectores de determinadas passagens de fronteiras, modificações de anteprojectos de regulamentos de pesca no rio Minho (troço internacional), assim como de vários outros assuntos».

Citamos o comunicado conjunto difundido em Lisboa pelo M. N. E.

Cobrança dos créditos do I.R.A.

Para a cobrança coerciva dos créditos do I.R.A., resultantes do pagamento da dívida por aval concedido ao abrigo do decreto-lei 251/73, de 23 de Maio, é competente o Tribunal do Contencioso das Contribuições e Impostos de Lisboa, seguindo-se o processo das execuções fiscais — determina

o decreto-lei número 58/77, publicado no «Diário da República» de hoje.

Como se trata de dívidas ao Estado resultantes do crédito agrícola de emergência, segundo o decreto-lei, a sua cobrança não seguirá a via do tribunal comum.

PUB

CONTRIBUIÇÕES EM DÍVIDA ÀS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

Avisam-se todos os contribuintes do regime geral de previdência com o pagamento de contribuições em atraso que, de harmonia com o Decreto-Lei n.º 25/77, de 19 de Janeiro, poderão, até ao próximo dia 28 de Fevereiro de 1977, proceder ao pagamento integral ou parcial de tais contribuições beneficiando da correspondente isenção de juros. Em igual prazo, poderão também requerer às caixas de previdência respectivas o pagamento das mesmas contribuições através de prestações mensais mas incluindo, neste caso, juros de mora vencidos e vincendos às taxas legais aplicáveis.

Quando os referidos contribuintes não regularizarem a sua situação contributiva, além do prosseguimento das acções judiciais em curso, haverá lugar à instrução de acções executivas através dos serviços de Justiça Fiscal. Ainda, a partir de 1 de Março de 1977, proceder-se-á à retenção até 25 por cento dos financiamentos — subsídios ou pagamentos a efectuar pelo Estado, empresas públicas, nacionalizadas ou quaisquer pessoas colectivas de direito público relativamente aos contribuintes devedores perante as caixas de previdência, nos termos do art.º 8.º do mencionado Decreto-Lei.

NÚCLEO DE COORDENAÇÃO E ANÁLISE DA SITUAÇÃO DOS CONTRIBUINTES DEVEDORES

PUB

SINDICATO DE GARAGENS, POSTOS DE ABASTECIMENTO, TRANSPORTES E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO CENTRO E SUL

Abrangendo os distritos de Beja, Castelo Branco, Évora, Faro, Leiria, Portalegre, Santarém e Setúbal

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 45, 1.º LISBOA-1

TELEF. 83 93 18/84 86 33

COMUNICADO A TODOS OS TRABALHADORES DA RODOVIÁRIA NACIONAL

Para conhecimento, transcrevemos o texto do telegrama enviado nesta data ao Ministério dos Transportes e à Rodoviária Nacional:

«Face tentativa da R.N. descontar 2 dias aos trabalhadores que aderiram à greve da mala lembramos que a Constituição Portuguesa reconhece aos trabalhadores o direito à greve e estes só recorreram àquele processo de luta devido ao protelamento escandaloso das negociações por parte desse Ministério e da Rodoviária Nacional.

Caso se mantenha posição da R.N. os trabalhadores iniciarão novo período de Greve de Mala».

Lisboa, 18 de Fevereiro de 1977

O PRESIDENTE DA DIRECÇÃO José Eduardo M. Borges

PUB

Sindicato de Garagens, Postos de Abastecimento, Transportes e Ofícios Correlativos do Centro e Sul CONVOCATÓRIA ASSEMBLEIA GERAL

Nos termos da alínea d) do Artigo 31.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral deste Sindicato, para reunir no próximo dia 7 de Março de 1977, pelas 21 horas, no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico — Av.º Rovisco Pais, Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto Único — Deliberar sobre a alteração dos art.ºs 1.º, 4.º, 9.º, 12.º, 15.º, 16.º, 29.º, 31.º, 32.º, 38.º, 39.º, 42.º, 50.º, 51.º, 53.º, 56.º, 58.º, 63.º, 64.º, 66.º, 84.º e 88.º dos Estatutos.

Para tomar parte nos trabalhos da referida Assembleia é necessário e indispensável a apresentação do respectivo cartão de sócio.

Lisboa, 17 de Fevereiro de 1977

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL José Duarte

KG. 41\$90

FRANGOS do campo, prontos a cozinhar, com inspecção sanitária da C. M. Lisboa

MIOLO DE AMENDOIA grado e doce, kg. 69\$00

OVOS de galinha do campo, gema muito amarela da letra D (os maiores), 22\$50

MARTINI ou cinzano, garrafa 1 litro 52\$50

WHISKY «GREGSON'S», escocês, 100% puro, preço especial 187\$50

NOZES novas, muito sãs e saborosas, com miolo branquinho, kg. 59\$00

BRANDY ALTOVISO, reserva velha, garrafa tipo litro 47\$50

MEL puro de abelhas, das melhores pastagens serranas do Alto Minho, recebido directamente de produtores, kg. 68\$00

VINHO velho do Dão, c/ 10 anos, garrafa 0,75 l 27\$50

RHUM «Barroco», garrafa de litro, preço especial 82\$50

VINHO do Porto «Delaforce», garrafa 0,75 l 47\$50

PERUS da raça Mamouth, prontos a cozinhar, Kg 55\$00

AGUARDENTE de peras, com péra, preço especial 165\$00

É TUDO MAIS BARATO

no MIMO DAS AVENIDAS

Avenida Elias Garcia, 140 — LISBOA — Telef. 77 34 40

JORNADA

"O

«Esta concepção de demonstração cl... trabalhadores... dos», — afirmou de Martins, da... catos de Beja,... contração-com... em Beja, de ap... Agrária e con... tomadas pelo C... tucional.

Noutro passo... venção afirmou... «O esclarecime... adquirimos em... rá para reforç... unidade em to... organizações d... girmos que nã... leis nas nossas... ja respeitada... que a reacção... do nosso cami... seja, de uma... entregue a que...

Perante cerca... soas, um outro... usado da palavr... tónio, do secret... do distrito, o... processo da R... e as medidas d... meadamente s... mento de prod... nas 436 cooper... des colectivas... Beja, Évora, Po... rem e Setúbal... ziou na semente... 154 mil hectare... de mais de 24... na produção... mais 6300 máq... mais 60 instala... e 210 barragem... de regadio e, n... mil postos de tr...

Silvino Antó... pois que esta... prejudicial, ma... des agrários e... talistas, «que... ram com jorn... com trabalho c... rante muitos ar... dores do camp... «O punhado... continuou, «q... anos viveu da... rurais alentejan... nos agricultore... Reforma Agrár... de, prejudicad... seus sórdidos... trários aos inte... nomia naciona... cia».

Morte de namorado

PORTO, 21 — jovens trabalh... tes José de S... meida e Mar... Correia, ambo... escritório nu... vinhos e ela... infantiário, ag... da na univers... ram a morte... automóvel em... Porto, onde res... fãos, terra de... O desastre oc... do Couço, jun... de Sebolido, a... tros de Entre... da estrada ao... quena recta, b... bou três ma... tou-se de uma... tros ficando p... truído.

Os dois jo... contrados por... que desconfi... derrubados na... ter tido morte... sendo retirad... bombeiros vo... tre-os-Rios. O... ser fixado par... salvamento, d... posição que o... tar na ribeira... das águas no r...

Nacional

JORNADA DE LUTA PELA REFORMA AGRÁRIA EM BEJA:

"Os trabalhadores não serão vencidos"

«Esta concentração é a demonstração clara de que os trabalhadores não serão vencidos», afirmou ontem Valverde Martins, da União dos Sindicatos de Beja, durante a concentração-comício realizada em Beja, de apoio à Reforma Agrária e contra as medidas tomadas pelo Governo Constitucional.

Noutro passo da sua intervenção afirmou aquele orador: «O esclarecimento que aqui adquirimos em conjunto servirá para reforçarmos a nossa unidade em torno das nossas organizações de classe e exigirmos que não sejam feitas leis nas nossas costas, que seja respeitada a Constituição, que a reacção seja afastada do nosso caminho, que a terra seja, de uma vez por todas, entregue a quem trabalha».

Perante cerca de 30 mil pessoas, um outro orador tinha já usado da palavra — Silvino António, do secretariado das UCP do distrito, o qual analisou o processo da Reforma Agrária e as medidas do Governo. Nomeadamente salientou o aumento de produção verificado nas 436 cooperativas e unidades colectivas dos distritos de Beja, Évora, Portalegre, Santarém e Setúbal e que se traduziu na sementeira de mais de 154 mil hectares e no aumento de mais de 249 mil toneladas na produção de cereais, de mais 6300 máquinas e alfaías, mais 60 instalações pecuárias e 210 barragens e outras obras de regadio e, no total, mais 50 mil postos de trabalho.

Silvino António afirmou depois que esta actividade foi prejudicial, mas para os grandes agrários e os grandes capitalistas, «que sempre exploraram com jornadas de miséria, com trabalho de sol a sol, durante muitos anos, os trabalhadores do campo».

«O punhado de parasitas», continuou, «que durante 48 anos viveu da exploração dos rurais alentejanos e dos pequenos agricultores, na zona da Reforma Agrária foi, na verdade, prejudicado e ferido nos seus sórdidos lucros, contrários aos interesses da economia nacional e da democracia».

Morte de namorados

PORTO, 21 — Um casal de jovens trabalhadores estudantes José de Sousa Pinto de Almeida e Maria José Amaral Correia, ambos de 21 anos (ele escriturário numa empresa de vinhos e ela assistentes num infantário, aguardando entrada na universidade), encontraram a morte no despiste do automóvel em que seguiam do Porto, onde residiam, para Cinfães, terra de seus familiares. O desastre ocorreu na Ribeira do Couço, junto do Miradouro de Sebolido, a poucos quilómetros de Entre-os-Rios. Saindo da estrada ao cabo de uma pequena recta, o veículo derrubou três marcos e precipitou-se de uma altura de 40 metros ficando praticamente destruído.

Os dois jovens depois encontrados por outro condutor que desconfiou dos marcos derrubados na estrada, devem ter tido morte quase imediata, sendo retirados do local pelos bombeiros voluntários de Entre-os-Rios. O veículo teve que ser fixado para a operação de salvamento, dado estar numa posição que o poderia precipitar na ribeira e, dada a força das águas no rio Douro.



A zona de Beja está particularmente em foco nesta jornada de luta pela Reforma Agrária

Criticando depois a actuação do Governo e, nomeadamente, do Ministério da Agricultura e Pescas, o dirigente dos trabalhadores rurais referiu as reservas atribuídas aos antigos proprietários (sem consulta aos trabalhadores e sem ter em conta a viabilidade económica das empresas), os cortes de créditos às UCP e os subsídios e indemnizações aos grandes agrários (mil contos entre Agosto e Dezembro de 1976).

Usaram ainda da palavra outros oradores, nomeadamente Alice Rocha, que era portadora duma mensagem de solidariedade da CGTP-Intersindical e um dirigente do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas do distrito de Beja.

No final do comício os trabalhadores desfilarão pelas principais ruas de Beja, concen-

trando-se depois em frente da União dos Sindicatos de Beja.

MES: «MAP QUER DESTRUIR A REFORMA AGRÁRIA»

Entretanto, na passada semana, os núcleos do MES do Alto Alentejo emitiram um comunicado criticando severamente a política agrária do Governo.

«O sr. ministro está empenhado em destruir a Reforma Agrária e por isso mandou a GNR contra os trabalhadores (na cooperativa Rainha do Sul, Santa Susana e no Redondo, em que a GNR voltou a actuar à antiga, agredindo e ferindo

Cooperativa da Liberdade, em Sedã, e Cooperativa 12 de Maio, em Montargil) e sem se importar que os latifundiários lancem no desemprego os que lá trabalham e deixam as terras ao abandono (por exemplo, na herdade dos Currais, em Évora, no Silval, em Arraioles, dos Matraques, em Portel, do Alto da Ferradura, em Moura, o da Lobata, em Serpa, e muitas outras).»

«Como se tudo isto não bastasse, como se não chegasse ainda o facto de os Centros Regionais de Reforma Agrária — CRRA — estarem ao serviço da recuperação agrária — dizem ainda os núcleos do MES do Alto Alentejo no seu texto — o MAP procura asfixiar as UCP através do corte de crédito agrícola, castigando assim os trabalhadores pelo crime de defenderem a Reforma Agrária».

Encontrada a avioneta que caiu no Guadiana

BEJA, 21 — Foram finalmente encontrados os restos da avioneta Dornier 27 da Força Aérea que se despenhou no Guadiana, perto de Serpa, no dia 15. Dentro do aparelho, porém, apenas se encontrava o corpo do sargento piloto Dinis das Dores Baltasar, presumindo-se que o corpo do furriel piloto-aviador Francisco Martins Braizinho tenha sido arrastado pela corrente para outro ponto.

O corpo do sargento Baltasar foi transportado para a casa mortuária do Hospital de Beja, prossequindo os esforços para a descoberta do corpo do furriel Braizinho.

DO TRIGO AO AZEITE

Excesso de chuvas prejudica as sementeiras

A elevada pluviosidade de Janeiro, acrescentada às chuvas que caíram em abundância durante todo o Outono, não permitiram que se completassem as sementeiras próprias do ciclo corrente, nomeadamente nas áreas normalmente dedicadas aos cereais e leguminosas.

Estes dados e informações são referidos numa nota divulgada pelo Instituto Nacional de Estatística, que salienta ainda que, para agravar a substancial redução das áreas semeadas, surge uma outra dificuldade: o encharcamento de muitas daquelas áreas, que não permi-

te o ideal desenvolvimento das searas.

Assim, calcula-se em primeira estimativa que as áreas do trigo, cevada e aveia sejam inferiores em 51,51 e 30, respectivamente, em relação às do ano anterior, e que o o centejo sofra uma quebra de 6 por cento. Para a fava e o azeite, cujos cálculos estimativos são susceptíveis de virem a ser alterados, prevêem-se reduções de 18 e 30 por cento, respectivamente, em relação às colheitas do ano passado, enquanto a quebra da laranja poderá corresponder a cerca de 10 por cento.

ATENÇÃO

A ORGANIZAÇÃO DOS

armazéns do CONDE BARÃO

COMUNICA A TODOS OS SEUS

ESTIMADOS CLIENTES QUE,

AMANHÃ DIA "22"

TERÇA-FEIRA

OS SEUS ESTABELECIMENTOS SE ENCONTRAM ENCERRADOS

CARNAVAL do TRABALHADOR NOITE DE SEGUNDA-FEIRA no PAVILHÃO DO ACADÉMICO

BAILE • VARIEDADES!

Conjuntos musicais
— Vieira Marques
— Mini-Pop

Variedades

— Milu de Sousa
— Luísa Salgado
— El Paco

e ainda

José Barata Moura
Criador do «Fungagá da Bicharada»
abre-te Sésamo

Foi considerado o melhor intérprete Português pela revista «Music-Week»

— Daniel Garcia

Serviço de Bar

Entrada: 40\$00

Uma organização do INATEL

NA UNIDADE DOS TRABALHADORES ALEGRIA DO CONVÍVIO

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES GRÁFICOS

DO SUL E ILHAS ADJACENTES

ASSEMBLEIA ELEITORAL

CONVOCATÓRIA

Rua da Barroca, 107, 1.º e 2.º — LISBOA 2

Nos termos dos Estatutos do Sindicato convoco a Assembleia Eleitoral para o próximo

DIA 15 DE ABRIL DE 1977

que funcionará das 9 às 24 h, nos locais a indicar oportunamente.

Os cadernos eleitorais, elaborados de harmonia com os Estatutos vão estar em reclamação na sede do Sindicato e nos locais onde vão ser instaladas as Mesas de Voto, que oportunamente serão designadas, desde 16 a 26 de Março, inclusive.

A apresentação das candidaturas, nos termos estatutários terá de ter lugar até às 24 h do dia 16 de Março e serem subscritas por 555 sócios do Sindicato, atento o disposto no n.º 2 do Artigo 79.º dos Estatutos, face ao número de sócios existentes na data de hoje.

Lisboa, 19 de Fevereiro de 1977

O presidente da Mesa da Assembleia

a) António Luís Eça Tavares

•••••

1. OUTRAS DATAS MAIS RELEVANTES DO PROCESSO ELEITORAL

Datas a observar

Análise das listas de candidaturas pela Mesa da Assembleia até..... 21/Março

Correcção de eventuais irregularidades verificadas nas listas de candidaturas que se apresentem Decisão da Mesa da Assembleia Geral sobre a aceitação ou rejeição definitiva do saneamento de eventuais irregularidades detectadas nas listas e sua afixação na sede do Sindicato

Reclamações por omissão ou outras irregularidades nos cadernos até 26/Março

Decisão da Mesa da Assembleia sobre eventuais reclamações sobre os cadernos eleitorais nas 48 h subsequentes da apresentação da reclamação

Afixação das listas de candidaturas e do programa de acção (consoante haja ou não irregularidades a sanar) 21/Março ou 25/Março

Envio das listas de voto a todos os sócios eleitores 9/Abril

Constituição das Mesas de Voto 9/Abril

Interposição do recurso sobre eventuais irregularidades no acto eleitoral 18/Abril

Apreciação do recurso pela Mesa da Assembleia Geral sobre eventuais irregularidades no acto eleitoral (decisão) 20/Abril

Assembleia Geral para apreciar o recurso sobre a decisão da Mesa da Assembleia Geral sobre eventuais irregularidades no acto eleitoral até 28/Abril

Tomada de posse dos novos Corpos gerentes... Nos oito dias após a eleição

2. IDENTIFICAÇÃO DOS ELEITORES — Será feita de preferência através do cartão de sócio e, na sua falta, por meio de Bilhete de Identidade ou qualquer outro elemento de identificação com fotografia.

Nacional

Em Tábua

Mais dois mil contos arrancados a maçarico

TÁBUA, 21 (Do nosso correspondente) — A Tesouraria da Fazenda Pública de Tábua foi assaltada no sábado tendo sido furtados dinheiro e valores selados num total aproximado de dois mil contos. O assalto foi praticado durante a noite e ninguém deu conta da acção dos gatuños.

Os autores do furto entraram pela porta principal, que cortaram a maçarico, penetraram depois na sala da Tesouraria e abriram a caixa forte pelo mesmo processo. Ainda não foram feitas as contas exactas dos valores desaparecidos mas são de certeza superiores a dois mil contos.

A população desta vila comentava indignada mais esta proeza da gatuñagem pois já é a terceira num curtíssimo espaço de tempo sem que alguém haja sido preso. Nomeadamente, há dias, foi assaltada uma oficina de reparação de automóveis e aponta-se o nome de um dos autores do roubo sem que nada lhe aconteça. A desfaçatez foi ao ponto de a proprietária de um dos auto-

móveis roubados ter sido avisada pelo telefone para ir buscá-lo a Coimbra onde o encontrou, na rua indicada, perfeitamente estacionada.

Uma ourivesaria da vila também foi visitada pelos gatuños desaparecendo valores na ordem dos duzentos contos sem que, até hoje, tenham dado resultado qualquer diligência das autoridades para descobrir a autoria do assalto.

Sindicato dos Rodoviários pede alteração do Regulamento dos Transportes

No prosseguimento de uma campanha visando a segurança dos motoristas de táxi, e depois de vários encontros com representantes da G. N. R., P. S. P. e Polícia Judiciária, o Sindicato dos Transportes Rodoviários insiste numa medida, porventura a mais viável neste momento: a identificação obrigatória a partir das 22 horas, nas esquadras da Polícia, de todos os passageiros que se dirijam para fora de Lisboa ou para zonas particularmente perigosas.

Segundo o Sindicato, tal proposta tem sido aliás bem recebida pelas entidades oficiais, que apoiam inclusivamente a necessária alteração do Regulamento de Transportes Automóveis, na parte que colide com a introdução desta medida.

Entretanto, o mesmo sindicato anuncia a realização de um plenário de motoristas de táxi, que terá lugar na sua sede (Av. Visconde Valmor, 34, 2.º, em Lisboa) no próximo dia 2 de Março, pelas 21.30.

A.P.E. promove Festival de Poesia

Foi já entregue na Secretaria de Estado da Cultura (Direcção-Geral de Acção Cultural) o projecto de realização de um festival nacional de poesia, por iniciativa da Associação Portuguesa de Escritores e em colaboração com as casas de cultura e centros culturais, mediante apoio daquela Secretaria de Estado e da Fundação Calouste Gulbenkian.

Nos seus objectivos pretende o festival: «Contribuir para a redefinição da imagem do escritor junto do grande público; incentivar e dar a conhecer poetas regionais, con-

tribuindo para a descentralização das actividades culturais; promover a aproximação entre as pessoas ligadas à cultura nas diversas regiões e contribuir para um melhor reconhecimento mútuo a nível nacional; estimular o gosto pela produção e leitura da Poesia».

Na última fase do festival, os poetas cujas obras foram lidas na fase regional juntar-se-ão num encontro nacional, durante três ou quatro dias. Está prevista a publicação de uma antologia com os poemas lidos na sessão final e, eventualmente, com algumas comunicações teóricas e críticas apresentadas quer nas sessões regionais, quer na final.

Estão previstos como locais de realização do festival — Lisboa, Porto, Braga, Vila Real, Coimbra, Covilhã, Caldas da Rainha, Setúbal, Évora e Faro.

Lista A vence no Ministério Público

A Lista A venceu as eleições que se realizaram para o Conselho Superior do Ministério Público. Entre os adjuntos do procurador da República aquela lista obteve 16 votos, mais 4 que a lista B. Os nomes eleitos, neste sector, são Álvaro José Brilhante Laborinho Esteves e Manuel Maria Ferreira Neto.

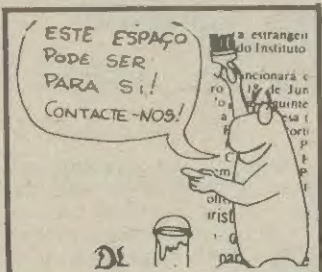
Entre os delegados do procurador da República, a lista A obteve 167 votos, contra 129 da lista B. A lista vencedora, que, neste caso, tinha o apoio do Sindicato dos Magistrados do Ministério Público, elegeu entre os delegados, Luís Pais Borges, Henrique Pereira Teotónio, Adélio André e António Cardoso Alves.

Crédito agrícola

Todas as cooperativas e UCP's do Concelho de Odemira voltam a ter acesso ao Crédito Agrícola de Emergência, que tinha sido suspenso em Novembro por determinação do MAP. Esta medida vem possibilitar o pagamento de salários e encargos referentes ao mês de Janeiro e ainda a preparação das sementeiras, que estavam já um pouco atrasadas.

Soares Louro desmente pedido de demissão

Em nota, datada de 18 e enviada através da Direcção-Geral da Informação, o subsecretário de Estado da Comunicação Social, Soares Louro, desmente notícia vinda a lume num matutino português, que dizia ter aquele membro pedido a demissão ou que se teria «incompatibilizado com o secretário de Estado Manuel Alegre, por razões que se prendem com a actual situação na RTP.»



PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES

NA HOTELARIA, TURISMO, RESTAURANTES E SIMILARES DO SUL

3.ª FEIRA DE CARNAVAL

Nos termos do n.º 1 do artigo 19 do Decreto-Lei 874/76, de 28 de Dezembro, a terça-feira de Carnaval é considerada feriado facultativo.

Chama-se a atenção para o facto de a remuneração do trabalho prestado nos feriados quer obrigatórios quer facultativos, ser idêntica.

Na verdade, o artigo 20 deste mesmo Decreto-Lei, dispõe que:

«O trabalhador tem direito à retribuição correspondente aos feriados quer obrigatórios, quer facultativos, sem que a entidade patronal os possa compensar com trabalho extraordinário».

Deste modo, e por força desta norma, o trabalho prestado terça-feira de Carnaval, terá que ser remunerado de acordo com os critérios estabelecidos para a prestação de trabalho em dias feriado.

A DIRECÇÃO
Ricardo Silva

As alterações de Outubro, bem manter-se até...
ronunciara de...
das Picoas, na...
técnico de trã...
estação das P...
alterar agora

AVEIRO, 21
exemplar sol...
seus camarad...
em actividade...
go que soubes...
parecimento le...
des e passara...
exclusivamente...
curá-los no ma...
te pescadores

Um mo... num ac...

PORTO, 21
7 e 40, depoi...
exaustivos dur...
te, ficou livre...
obstruída onte...
vido a um aci...
ocorrido com...
entre as esta...
de Barcelos, o...
desprendimen...
que resultou a...
Júlio Pereira d...
anos, de Tava...
e de oito feri...
nas dois sofr...
de certa gravi...
ram ao hospita...
tónio Vieira P...
de Real, Amar...
Vieira de And...

Saiu esta m...
Imprensa para...
Prazeres, o fu...
ta Acúrcio Per...
que para além...
largos recurs...
uma profusa c...

Aos 24 ano...
ra, que frequ...
superiores de...
biotecário-Ar...
chefe da Red...
de Notícias»,...
a desempenh...
cerca de quat...
Século», Te...
também aos q...
pitã», deixou...
ração dispersa...
os jornais de...
to, com espec...
vistas «A Civi...
tração».

Entre as ob...
destacam-se

Carico

idos ter sido avi-
fone para ir bus-
ra onde o encon-
ndicada, perfei ta-
nada.

Alteração

Sindical, tal pro-
aliás bem rece-
ntidades oficiais,
inclusivamente a
teração do Regu-
Transportes Auto-
parte, que colide
ução desta medi-

o mes mo indica-
realização de um
motoristas de táxi,
r na sua sede (Av.
lmor, 34, 2.º, em
próximo dia 2 de
21.30.

Poesia

a a descentrali-
ctividades cultu-
er a aproximação
as ligadas à cul-
ersas regiões e
ra um melhor re-
mútu a nível
mular o gosto pe-
leitura da Poe-
fase do festival,
as obras foram
e regional jun-
encontro nacio-
três ou quatro
revista a publi-
a antologia com
dos na sessão fi-
almente, com al-
nicações teóricas
presentadas quer
regionais, quer na

istos como locais
o do festival —
Braga, Vila Real,
vilhã, Caldas da
bal, Évora e Faro.

A vence

venceu as eleições
aram para o Con-
ior do Ministério
re os adjuntos do
e República aque-
ve 16 votos, mais
B. Os nomes elei-
ector, são Álvaro
te Laborinho Este-
el Maria Ferreira

delegados do pro-
República, a lista
7 votos, contra 129
A lista vencedora,
aso, tinha o apoio
dos Magistrados
o Público, elegeu
egados, Luis Pais
rique Pereira Teo-
o André e António
es.

agrícola

cooperativas e
ancelho de Odemi-
a ter acesso ao
rícola de Emer-
tinha sido suspen-
mbro por determi-
MAP. Esta medida
litar o pagamento
encargos referen-
de Janeiro e ainda
das sementeiras,
já um pouco atra-



As alterações e desvios operados na circulação rodoviária nas Avenidas da República e 5 de Outubro, bem como o tapume, inestético e desnecessário, que a gravura documenta, deverão manter-se até decisão da Presidência e Vereação da Câmara Municipal de Lisboa, que se pronunciará dentro de dias acerca do início das obras de ampliação da estação do «Metro» das Picoas, na sequência das que foram efectuadas na estação do Saldanha. Segundo um técnico de trânsito e planeamento da CM, esta manhã contactado pelo «D.L.», as obras da estação das Picoas determinarão um novo esquema de circulação, elo que seria incoerente alterar agora a actual «estrutura» da Praça do Saldanha para depois, provavelmente dentro de dias, elaborar um novo traçado rodoviário

Sete pescadores salvos ao largo de Aveiro

AVEIRO, 21 — Devido à exemplar solidariedade dos seus camaradas de profissão em actividade na zona, que logo que souberam do seu desaparecimento levantaram as redes e passaram a dedicar-se exclusivamente à tarefa de procurá-los no mar agitado, os sete pescadores das duas chala-

nas da motora «Cavalo Branco», que na madrugada de sábado se tinham perdido ao largo de Mira, foram finalmente salvos após 24 horas de combate contra as ondas alterosas. Enregelados, os pescadores que eram naturais de Caxinas e Póvoa de Varzim, apresentavam-se também em avançado

estado de sub-nutrição. Face à carência de meios de salvação de que dispõem as autoridades marítimas em quase toda a costa portuguesa, os pescadores encontram-se dramaticamente desprotegidos, apenas contando com o forte espírito de colaboração dos seus camaradas. Neste caso, que felizmente terminou em bem, só muitas horas após ter sido dado o alarme o navio de guerra «Limpopo» partiu para as buscas, ao mesmo tempo que de S. Jacinto comunicavam que os helicópteros não poderiam descolar devido ao mau tempo e à péssima visibilidade.

Um morto e oito feridos num acidente na linha do Minho

PORTO, 21 — Só hoje às 7 e 40, depois de trabalhos exaustivos durante toda a noite, ficou livre a linha do Minho obstruída ontem de manhã devido a um acidente ferroviário ocorrido com uma automotora entre as estações de Nine e de Barcelos, originado por um desprendimento de terras e de que resultou a morte do revisor Júlio Pereira de Almeida de 57 anos, de Tavagem, Ermesinde e de oito feridos. Destes apenas dois sofreram ferimentos de certa gravidade e recolheram ao hospital de S. João. António Vieira Pinto de 36 anos, de Real, Amaranite e Bernardino Vieira de Andrade de 54 anos,

de Paços de Gaiolo, Marco de Canaveses, ambos ferroviários. O primeiro que sofreu fractura da coluna vertebral, foi operado e experimentou esta manhã sensíveis melhoras.

Quanto ao Bernardino, motorista da automotora sinistrada, apresenta fractura da coxa esquerda de algumas costelas e ligeiras contusões do tórax. O seu estado é bastante satisfatório.

O cadáver do revisor Júlio Pereira de Almeida, encontra-se depositado no necrotério, em Barcelos, devendo ser hoje autopsiado. Era casado e deixa cinco filhos.

Acúrcio Pereira foi hoje a sepultar

Saiu esta manhã da Casa da Imprensa para o Cemitério dos Prazeres, o funeral do jornalista Acúrcio Pereira, de 85 anos, que para além de jornalista de largos recursos deixou ainda uma profusa obra literária.

Aos 24 anos, Acúrcio Pereira, que frequentara os cursos superiores de Letras e de Bibliotecário-Arquivista, era já chefe da Redacção do «Diário de Notícias», cargo que viria a desempenhar ao longo de cerca de quarenta anos em «O Século». Tendo pertencido também aos quadros de «A Capital», deixou ainda colaboração dispersa em quase todos os jornais de Lisboa e do Porto, com especial relevo nas revistas «A Civilização» e «Ilustração».

Entre as obras que publicou, destacam-se «Além do Reno»



O jornalista Acúrcio Pereira (crónicas de viagem), «Os 295 Dias que abalaram a França» e «Horas Minutos e Segundos» (contos e memórias).

CRIME OU ACIDENTE?

Perdeu um braço na linha férrea de Cuba

BEJA, 21 — Ainda não estão inteiramente esclarecidas as circunstâncias em que se verificou o crime ou o acidente que provocou o internamento de António Baptista Mestre no hospital desta cidade, onde foi operado pouco depois de ter dado entrada, tendo-lhe sido amputado o que lhe restava do braço esquerdo.

A vítima, guarda-livros da firma Moraes Almeida, de Cuba, é uma pessoa extremamente popular na sua terra não contando que tenha inimigos ou «que lhe queiram mal», de acordo com informações que obtivemos e que, em certa medida, contrariam a versão pelo próprio apresentada dos factos e que nos confirmou, pessoalmente, a meio da manhã. De acordo com esta versão, António Mestre teria passado parte do dia e da noite de anteontem nesta cidade onde, acompanhado de um amigo, teria festejado o princípio do fim-de-semana bebendo o suficiente para que o amigo considerasse necessário deixá-lo à porta de casa. Chegados a Cuba num táxi conduzido por um amigo comum, António Mestre bateu à porta a fim de acordar sua mulher que é surda e costuma levar algum tempo a acordar. Conhecedor desta circunstância, os amigos afastaram-se, certos de que tudo decorreria normalmente. Antes, porém, que a sua mulher abrisse a porta, de acordo com o que nos contou o guarda-livros, apareceram-lhe três indivíduos que se afirmaram dispostos a matá-lo e que começaram a agredi-lo. Sempre de acordo com a versão da vítima, estes três indivíduos eram seus inimigos políticos e con-

tem nesta cidade onde, acompanhado de um amigo, teria festejado o princípio do fim-de-semana bebendo o suficiente para que o amigo considerasse necessário deixá-lo à porta de casa. Chegados a Cuba num táxi conduzido por um amigo comum, António Mestre bateu à porta a fim de acordar sua mulher que é surda e costuma levar algum tempo a acordar. Conhecedor desta circunstância, os amigos afastaram-se, certos de que tudo decorreria normalmente. Antes, porém, que a sua mulher abrisse a porta, de acordo com o que nos contou o guarda-livros, apareceram-lhe três indivíduos que se afirmaram dispostos a matá-lo e que começaram a agredi-lo. Sempre de acordo com a versão da vítima, estes três indivíduos eram seus inimigos políticos e con-

trolavam todos os seus movimentos. Arrastado até junto da linha férrea, o infeliz guarda-livros, apercebendo-se de que as ameaças não tinham sido proferidas em vão, tentou defender-se: «Atirei a mão direita a um e a esquerda a outro mas o terceiro, que estava atrás de nós, cortou-me a mão esquerda com um machado». Desfalecido, o guarda-livros foi abandonado sobre a linha férrea «para dar à morte a aparência dum acidente» mas, voltando a si, conseguiu arrastar-se até casa e alertar a família que o fez conduzir ao hospital. Prevénida por um filho da vítima, a GNR de Cuba iniciou as investigações ao princípio da manhã de ontem, mas não prendeu nenhum dos indivíduos indicados pelo guarda-livros, alegando que terá de ouvi-lo primeiro. Da sua cama hospitalar, António Mestre afirmou-nos esta manhã que os seus assassinos farão bem em andar protegidos porque «ainda lhe resta a mão direita». Como não podia deixar de ser, este trágico incidente está a provocar vivas discussões na região, afirmando uns que a versão da vítima é correcta e outros que ele caiu sobre a linha férrea por ter bebido excessivamente e que o braço lhe foi decepado por um comboio.

Chuvas dificultam ligações do Porto com Minho e Douro

PORTO, 21 — As chuvas torrenciais que nos últimos dias caíram, com evidentes prejuízos para a nossa produção alimentar, além de alargarem os campos de futebol inundaram muitas das estradas do País.

Flagrante exemplo do que afirmamos, aconteceu à entrada de Famalicão, na ligação rodoviária entre aquela vila e esta cidade. Durante 8 horas (entre as 9 e as 17) a estrada esteve interrompida naquele local, pelo que uma brigada da G. N. R. se deslocou para aquele sítio aconselhando os automobilistas a mudarem os seus itinerários.

Também a estrada do Porto a Entre-os-Rios, com ramificações para as minas do Pejão, Pedrido e Castelo de Paiva, na margem direita do rio

Douro, esteve cortada até esta manhã a partir do Freixo, devido a um desabamento de terras provocado pelas chuvas.

Em Águeda, as chuvas também fizeram sentir os seus efeitos, tornando intransitáveis as principais artérias e centros da vila.

Outra ourivesaria assaltada

PORTO, 21 — Continuam a registar-se com frequência, assaltos no Porto e arredores.

Na madrugada de ontem, e pela segunda vez, foi assaltada uma ourivesaria de António Carlos de Jesus Santos, situada na Rua de Santos Pousada 87. E como da primeira vez, os autores do assalto antes de iniciarem o seu «trabalho» tiveram o cuidado de cortar a corrente, cujo sinal de alarme es-

tava ligado à bateria de um automóvel.

Nem sequer tiveram necessidade de tocar em nenhuma porta.

Escalaram o telhado, passaram para um tecto falso e, por meio de um buraco que fizeram chegaram ao interior do estabelecimento retirado dali o que mais lhe interessou.

Segundo declarações do dono do estabelecimento, o roubo deve atingir uns 400 contos.



MARAVILHOSO CRUZEIRO À MADEIRA

De 21 a 25 de Abril

Fretamento especial do N/M «FUNCHAL».
Aproveitando o Feriado de Abril, vá connosco numa viagem inesquecível. A preços excepcionais.

DESDE 3.950\$00

Abertos à hora do almoço

Consulte-nos e peça-nos programa detalhado

AGÊNCIA DE VIAGENS AVIBAR, Av. Liberdade, 49 - Barcelos - Tel. 82928
TURALGARVE - Praça da República, 98-100 - Loulé - Tels. 62143/4
EM LISBOA: TURALGARVE
RUA LUCIANO CORDEIRO, 6-C - T. 538240-40008

BOA COLOCAÇÃO COM BOM VENCIMENTO

Obterá se frequentar os cursos que se iniciam no PRÓXIMO DIA 23 DE FEVEREIRO de:

- ★ TOPOGRAFIA
- ★ PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES
- ★ PERFURAÇÃO e VERIFICAÇÃO IBM (Sistema Individual)
- ★ DESENHOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL
- ★ MEDIDOR ORÇAMENTISTA CONST. CIVIL
- ★ DECORAÇÃO DE INTERIORES ★ DESIGN
- ★ CONTABILIDADE
- ★ CONTABILIDADE INDUSTRIAL E GESTÃO ORÇAMENTAL
- ★ GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS
- ★ RELAÇÕES PÚBLICAS ★ PUBLICIDADE
- ★ MARKETING ★ TÉCNICA DE VENDAS
- ★ SECRETARIADO ★ HOSPEDEIRAS «HÔTESSE D'ACCUEIL»

O ÚNICO INSTITUTO QUE ASSEGURA ESTAGIO

SOMOS A SOLUÇÃO A NÍVEL NACIONAL DOS QUE

- ★ ESTÃO DESEMPREGADOS
- ★ NÃO TÊM PROFISSÃO
- ★ SÃO DESLOCADOS DAS EX-COLÓNIAS
- ★ NÃO ESTUDAM POR NÃO TEREM AULAS
- ★ PRECISAM VALORIZAR-SE, ACTUALIZANDO-SE

Proporcionamos-lhe ainda:

- ★ BOLSAS DE ESTUDO EM INGLATERRA, FRANÇA E ESPANHA
- ★ RECONHECIMENTO OFICIAL DOS CURSOS EM PORTUGAL E EM DIVERSOS PAÍSES DA EUROPA E DA AMÉRICA

O único Instituto reconhecido e patrocinado pelo CENTRO NACIONAL DE ESTUDOS E PLANEAMENTO

NOTA: Foi criado um Serviço de Apoio no Emprego aos alunos que terminem os Cursos com aproveitamento e dele necessitem.

INSTITUTO DE APERFEIÇOAMENTO TÉCNICO ACELERADO

EM LISBOA — Rua Nova do Almada, 81-3.º
Telefs. 325577 - 371032

E A TÍTULO EXCEPCIONAL, com início em JANEIRO, cursos em:

COIMBRA — Hotel Bragança (junto à estação nova)
PORTO — Hotel D. Henrique, R. Guedes Azevedo, 179
AVEIRO — Hotel Arcada, Rua Viana do Castelo, 4
APROVEITE AS ÚLTIMAS VAGAS. INSCREVA-SE JÁ

Trabalho

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Av. da República, 29-27—Telef. 574073

LISBOA

DIA 22, TERÇA-FEIRA DE CARNAVAL É FERIADO

Informamos todos os trabalhadores do comércio do distrito de Lisboa, de que o próximo dia 22 de Fevereiro, terça-feira de Carnaval, é feriado obrigatório.

Com efeito, de acordo com a cláusula 28.º do CCT para o Comércio do Distrito de Lisboa, «São, para todos os efeitos, considerados feriados, além dos decretados como obrigatórios, os seguintes:

— Terça-feira de Carnaval»

O Decreto-Lei 874/76 ao permitir que possam ser observados como feriados os feriados municipais locais e a **terça-feira de Carnaval**, vem apenas consagrar o estipulado na cláusula 28.º do CCT consagrando na livre contratação um feriado que vinha tradicionalmente a ser respeitado no sector do comércio.

A referência a uma cláusula de apenas um CCT foi feita como mero exemplo, dado que todos os restantes contratos abrangendo trabalhadores filiados no nosso Sindicato consagram a **terça-feira de Carnaval** como feriado.

Não subsistem, pois, quaisquer dúvidas quanto à obrigatoriedade deste feriado, sendo de estranhar que algumas entidades patronais procurem uma interpretação diferente sobre o assunto.

PELA DEFESA DOS NOSSOS CONTRATOS!

Lisboa, 14 de Fevereiro de 1977.

Pe/A DIRECÇÃO
(Assinatura ilegível)

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE CELULOSE, PAPEL, CARTONAGEM E AFINS—ZONA SUL

MOÇÃO

Os Delegados Sindicais reunidos em 10/2/77 para apreciação e discussão do Decreto-Lei 841-B/76, consideraram ser tal Decreto no momento presente lesivo dos interesses dos trabalhadores, pois o seu alcance mais não é do que tentar enfraquecer o movimento sindical.

Exigem que o Decreto-Lei 841-B/76 seja imediatamente suspenso e que não se continue a elaborar e promulgar leis sem que os trabalhadores ou quem os representa tenham parte activa na sua elaboração.

Lisboa, 16 de Fevereiro de 1977

Pela Direcção do Sindicato

HOJE

Metalúrgicos de Braga em plenário

De acordo com deliberação tomada em plenário, os trabalhadores de quatro empresas metalúrgicas de Braga (Ramo, Alsipi, Garagem Herculan e Irmãos Sousa Braga) realiza hoje uma reunião geral dos sindicatos a que pertencem todos os trabalhadores daqueles empresas, a fim de se estudar uma saída para esta situação, que se arrasta há muitas semanas.

Dirigentes sindicais dizem-nos que pretendem acabar com as paralisações mas, por outro lado, não podem deixar de tomar posição contra as medidas repressivas e dilatórias tomadas pelos patrões com vista a prolongar a crise.

No plenário, foi deliberado fazer uma exposição ao Presidente da República, com um pedido de audiência, a fim de lhe serem relatados os dados concretos do problema. Foram pedidas também audiências aos ministro e secretário de

Estado do Trabalho. No caso da Garagem Herculan, os trabalhadores reivindicam o pagamento pela portaria, o que não foi feito, e na Irmãos Sousa Braga, parada desde 10 do corrente, os trabalhadores não receberam o salário de Janeiro, embora nesse mês tenham feito trabalho que rendeu 140 contos de facturação e os seus salários rondem apenas os 50 contos mensais no total, segundo informação dos dirigentes sindicais.

No barro vermelho luta-se pelo contrato

Os trabalhadores do barro vermelho concederam ao Ministério do Trabalho um prazo até ao próximo dia 25 para publicar a portaria de extensão do contrato colectivo de trabalho dos trabalhadores cerâmicos, ao sector do barro vermelho, medida que foi prometida

Delegado sindical despedido do "Galeto"

Um delegado sindical do snack-restaurant «Galeto» foi despedido com «plena justa causa» (na opinião da entidade patronal) por possuir, de sociedade com um familiar, uma modesta taberna onde trabalha nas horas vagas e folgas.

No processo disciplinar levantado a Abílio Pereira Gomes, a taberna, cuja clientela é constituída maioritariamente por amigos, é pretensa e ridiculamente descrita como «estabelecimento similar ao «Galeto» alegando que o seu semiproprietário não dá o devido rendimento durante a semana, por ocupar os seus tempos livres a trabalhar.

Em comunicado que emitiu sobre este conflito, o Sindicato dos Trabalhadores na Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Sul, afirma: «A verdade é que o motivo deste despedimento reside unicamente na acção em que este delegado sindical, juntamente com a comissão de delegados do seu local de trabalho e do seu Sindicato se empenhou, conseguindo que o patrão pagasse o subsídio de férias em atraso, bem como ultimamente vinha lutando pelo pagamento a si e a todos os seus camaradas de trabalho, do 13.º mês também em débito pelo patrão».

Curiosamente, quando esta manhã o «DL» tentou contactar telefonicamente um delegado sindical ou a comissão de trabalhadores do Galeto, foi-lhe respondido por alguém que não se identificou: «Que eu saiba aqui não há nem comissão de trabalhadores nem delegado sindical». Ainda segundo o comunicado sindical, os trabalhadores do Galeto não se aceitam a falsa legalidade invocada pela entidade patronal e «tomarão as medidas que acharem necessárias para fazerem ouvir a sua razão (...)

por Marcelo Curto em 14/5/76, quando era secretário de Estado do Trabalho.

Se o MT não cumprir essa promessa, dentro do prazo determinado, os trabalhadores porão em prática as medidas decididas nos vários plenários de fábrica, de zona e distritais, propostos pela Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Cerâmicos.

Num comunicado agora divulgado, a Federação lembra que os trabalhadores cerâmicos desde sempre têm sido considerados como subtrabalhadores, sendo as suas relações de trabalho regulamentadas por um CCT de 1972, cuja tabela salarial foi revista em resultado de negociações de 74 e 75.

NOTA OFICIOSA

Fim da requisição civil

O Ministério dos Transportes e Comunicações emitiu a seguinte nota oficiosa sobre a cessação da requisição civil na Marinha do Comércio:

1. Como é do conhecimento público, a Federação dos Sindicatos do Mar, invocando solidariedade com o sector das pescas e discordância formal com textos normativos elaborados pelas Secretarias de Estado das Pescas e da Marinha Mercante, desencadeou um processo de luta que levava à paralisação de navios da frota de comércio.

2. Perante o risco de ser gravemente afectado o abastecimento de produtos essenciais, quer no continente quer nas ilhas adjacentes, o Governo, no uso dos meios que a lei lhe facultava, determinou a requisição civil de navios e tripulações.

3. Assim, a partir de 12 do corrente e através de uma comissão directiva, nomeada por despacho dos ministros do Trabalho e dos Transportes e Comunicações, foram activados os navios operando no tráfego de produtos petrolíferos, de cereais e nas ligações com as ilhas adjacentes.

4. A vigência da requisição civil não impediu o diálogo entre os representantes do Governo e dos Sindicatos, a pedido destes. A apreciação do diferendo por parte do Governo foi sempre a de que estavam em causa não princípios, mas sim procedimentos particulares, difíceis de modificar devido à complexidade do regime de trabalho no mar. Como sempre tem sido afirmado, o Governo não promoverá quaisquer procedimentos que fomentem o desemprego no pessoal do mar. Por sua vez, foi reconhecido pelos Sindicatos que determinadas práticas sindicais em matéria de inscrição marítima e matrícula para embarque não se poderiam ser interpretadas como atentórias do direito ao trabalho e da liberdade sindical como, na prática, dificultavam a actividade do armamento. E se essas práticas podiam encontrar justificação no período de transição que se seguiu a 25 de Abril de 1974,

6. Em termos concretos concluiu-se por: — sujeitar a inscrição dos marítimos sem habilitação própria a contingente periódico, segundo normas a fixar pela administração e que comportam a prévia audição dos Sindicatos e associações de armadores interessados; — suspender a inscrição dos marítimos sem habilitação própria até à elaboração das citadas normas; — estabelecer comissões integrando representantes da administração e dos Sindicatos para averiguação de possíveis irregularidades no funcionamento das escalas, que se substituirão aos Sindicatos sempre que tal se justifique; — prever o funcionamento de comissões mistas com representantes da administração, dos Sindicatos e do armamento, nos portos em que a complexidade da organização das escalas e a permanência dos conflitos e exilam; — condicionar o embarque dos marítimos recrutados por escala à apresentação de uma credencial, documento comprovativo do respeito pela Ordem de inscrição para embarque, emitido pelo Sindicato ou comissão organizadora da escala, dispensar da apresentação de credenciais para embarque os marítimos pertencentes aos quadros privados das empresas e procurar procedimentos práticos tendentes a substituir o mecanismo formativo e possibilitado por aquele documento.

7. Após o mútuo esclarecimento ficaram abertas condições para uma posterior cooperação entre a administração, o armamento e os sindicatos, num sector — o da Marinha do Comércio — onde não serão demais os esforços e os sacrifícios de todos para vencer a grave crise económica e financeira que atravessa.

8. Tendo a Federação dos Sindicatos do Mar decidido acabar com as formas de luta que tinha empreendido, não há motivo para a persistência da requisição civil. Assim, por portaria emanada da Presidência do Conselho, e dos Ministérios do Trabalho e dos Transportes e Comunicações é dada por finda a requisição civil determinada pela portaria n.º 75/77.

9. Mais uma vez se salienta a forma como as tripulações dos navios que foram activados, ao abrigo da requisição civil, corresponderam as determinações emitidas pelo Governo, numa demonstração de civismo que constitui contributo válido para a consolidação da legalidade democrática.

No ALGUEIRÃO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda na TABACARIA MIMO



A GREVE

Os delegados dos trabalhadores panificação, não, a proposta de apresentação ao Governo, «por direito à greve dos trabalhadores» exercício desagravante de contrários à contrapartida generalidade o mesmo assento pelo grupo PCP, «com a Em anterior aprovado o sobre controlo

ESCRITÓRIO

A lista D, «mo democrático eleições para tes do Sindicato dos de Setúbal cento dos resultados: L da Unidade n balhadores», «Por um Sindicato dos Trabalhadores C, «Luta, uni lista D, 1108.

TOMATE

«O actual tualizadíssimos dado o custo de lutar para rep no sftio», ale Sindicato Nacionalhadores da tar, a propós o sector do ciação patro a intenção de contrato, cuja tregue pelos meados de O mo-nos para de luta que ser adoptada do a possibil adianta o Sindicato à class

SEPARATA

Estará à venda quinta-feira, a ta ao Diário de República com e projectos de balho. Pretendo, facultar às trabalhadores lhes permita sobre a legis cumprimento Entre os docu car, que têm cos para a tam-se o proj sobre cobra zações sindic do PS sobre direitos, e as p cação das co números 11 e

«A ENXAD

Terá por n o boletim me dos Trabalh do Norte, cu iniciará em b

Trabalho



A GREVE

Os delegados sindicais dos trabalhadores da indústria de panificação de Lisboa decidiram rejeitar, na sua última reunião, a proposta de lei da greve apresentada pela república pelo Governo, «por não defender o direito à greve e os interesses dos trabalhadores quanto ao exercício desse direito, com a agravante de propor princípios contrários à Constituição». Em contrapartida, aprovaram na generalidade o projecto sobre o mesmo assunto apresentado pelo grupo parlamentar do PCP, «com adendas pontuais. Em anterior reunião ficara já aprovado o projecto do PCP sobre controlo operário.

ESCRITÓRIOS

A lista D, «Por um sindicalismo democrático», venceu as eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Setúbal com mais de 50 por cento dos votos expressos. Os resultados: Lista A, «A Força da Unidade na defesa dos Trabalhadores», 848 votos, lista B, «Por um Sindicato ao Serviço dos Trabalhadores», 148, lista C, «Luta, unidade, vitória», 59, lista D, 1108.

TOMATE

«O actual CCT está desactualizado há alguns meses dado o galopante aumento do custo de vida. É necessário lutar para repormos a verdade no sítio», alerta a direcção do Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Indústria Alimentar, a propósito do CCTV para o sector do tomate. A associação patronal tem revelado a intenção de não negociar o contrato, cuja proposta foi entregue pelos sindicatos em meados de Outubro. «Preparamo-nos para todas as formas de luta que venham a ter que ser adoptadas, não esquecendo a possibilidade de greve», adianta o Sindicato, em comunicado à classe.

SEPARATA

Estará à venda, a partir de quinta-feira, a segunda separata do Diário da Assembleia da República contendo propostas e projectos de legislação do trabalho. Pretende-se, desse modo, facultar às organizações de trabalhadores elementos que lhes permitam pronunciar-se sobre a legislação laboral, em cumprimento da Constituição. Entre os documentos a publicar, que têm prazos específicos para apreciação, contam-se o projecto do Governo sobre cobrança das quotas sindicais, a proposta do PS sobre CTs e respectivos direitos, e as propostas de ratificação das convenções da OIT números 11 e 87.

«A ENXADA»

Terá por nome «A Enxada» o boletim mensal do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas do Norte, cuja publicação se iniciará em breve.

“INTERVENCIONADAS” EM ENCONTRO NACIONAL

“Não” à devolução de empresas a patrões sabotadores

«Recusa generalizada da devolução das empresas ao patronato, com repúdio pela atitude recente do Governo de comunicar pura e simplesmente às Comissões de Trabalhadores essa devolução». Assim abre o texto onde figuram as conclusões gerais do Encontro Nacional das empresas «intervencionadas», que decorreu nas instalações do Instituto Superior Técnico, no sábado passado. A iniciativa partiu do Secretariado das CT's das «intervencionadas» e teve o apoio das Uniões dos Sindicatos de Lisboa e Porto e da CGTP-Intersindical. Participaram no debate da situação que está a ser criada pela política governamental das «desintervencões» a cerca de 70 mil trabalhadores, 276 representantes de CT's e 88 delegados sindicais, divididos pelos sectores: metalurgia-metalomecânica, construção civil, têxteis, hotelaria-turismo e indústria e comércio alimentares. Integraram um sector próprio, empresas de ramos diversificados: Gris-Impressores, Bloco Editorial-Impressores, «Jornal do Comércio», Móveis Sousa Braga, SIAF e Altamira, Mundete (cortiças), Majombe (madeiras) Saprel (material de guerra) e outras.

Cada sector apresentou, no final do Encontro, relatórios sobre as situações específicas das empresas representadas. Com base nesses relatórios, foi elaborado um comunicado final. Além do repúdio à maneira como o Governo tem vindo a proceder às «desintervencões», o comunicado adianta que as soluções a adoptar

«terão de ser analisadas tendo sempre em conta a vontade dos trabalhadores, salvaguardando os postos de trabalho». «Na firmeza e na unidade», os trabalhadores afirmaram-se dispostos a desencadear um processo de luta organizada, combatendo as acções isoladas. A intervenção, «ao contrário do que querem fazer crer as forças do capital, contribuiu para a salvaguarda da economia nacional no seu conjunto e para assegurar os postos de trabalho» — afirma-se no documento final do Encontro. Preve-se agora que a reunião do técnico tenha seguido «em amplos plênários nas empresas, de forma a conseguir o esclarecimento e a mobilização necessários para a luta na defesa das soluções justas».

Uma mensagem de Kalidás Barreto, do Secretariado da CGTP-Inter, lida no plenário final, apontava para o «espírito revolucionário» e para a convicção de que os trabalhadores achariam o «bom senso e equilíbrio» necessários para as soluções dos problemas que lhe estão a ser postos, revestindo por vezes características diferentes que aconselham tomadas de posição próprias, adequadas a cada caso. Por seu turno, Carlos Carvalho, também do Secretariado da CGTP sublinhou «a riqueza e profundidade» dos debates que se prolongaram por quase todo o dia, a importância deste tipo de Encontros e a necessidade da participação activa e esclarecida dos trabalhadores na luta contra a recuperação

capitalista, dentro da qual situou o processo das «desintervencões».

Entretanto, as «desintervencões» vão prosseguindo, apesar do «unanime repúdio» pelo Decreto-Lei 907/76, de 31 de Dezembro, que marca prazo até ao próximo dia 28 para a cessação da intervenção do Estado e admite a devolução de algumas empresas aos seus antigos donos. Ao abrigo do referido Decreto, tido pelos trabalhadores como «ferido de inconstitucionalidade orgânica», vai cessar a intervenção em novas empresas. São elas a Artur Campos Lda, a SIPE (material eléctrico) e a Fernando Jorge Amorim. Entretanto, vão sendo conhecidas mais tomadas de posição contra o regresso de patrões, alguns acusados de graves irregularidades. É o caso da Guérin, onde, em plenário, a maioria dos trabalhadores decidiu não aceitar a devolução da empresa e recusar a «desintervenção» sem que previamente seja estudada a reconversão e o aproveitamento das recursos materiais e humanos existentes. Os trabalhadores responsabilizam ainda o Governo «pelas consequências imprevisíveis do agravamento das tensões sociais na empresa, motivadas pela decisão de a devolver aos antigos donos».

Sinistrados e deficientes aprovam caderno reivindicativo

Revogação das disposições legais lesivas dos seus direitos e aumento das pensões são os aspectos fundamentais do caderno reivindicativo da Associação Nacional dos Sinistrados do Trabalho, aprovado este sábado no decurso de uma reunião de associados, efectuada no Porto.

O sinistrados, que chegam a receber subsídios mensais de cinco escudos, pretendem que o 25 de Abril chegue até eles, e aspiram a medidas que correspondam à perspectiva de uma «sociedade socialista, nos termos da Constituição».

Do caderno agora aprovado destacam-se as seguintes reivindicações: criação de um hospital no Norte com as condições do de Alcoitão; obrigatoriedade das

entidades patronais assegurarem o emprego, em caso de acidente; aplicação exclusiva das receitas do Tabela na reabilitação de deficientes; direito ao salário por inteiro quando se encontrarem em tratamento e ao pagamento das despesas de transporte, alimentação e dormida quando por esse motivo tiverem de se deslocar para fora da zona de residência; descontos na gasolina, nos transportes ferroviários e na TAP; isenção do imposto de circulação.

Recorde-se que há no nosso país perto de um milhão de deficientes ou sinistrados no trabalho, dos quais mais de 80 mil recebem pensões inferiores a 2.800 escudos por mês.

Conflito resolvido na Alumina

Encontra-se sanado o conflito que, há cerca de um mês, surgiu na empresa metalúrgica Alumina.

Após vários dias de negociações na delegação do Ministério do Trabalho no Porto os trabalhadores, que vinham fazendo uma redução diária durante duas horas,

comprometeram-se a aumentar o período de laboração de um dia por semana, durante a próxima quinzena, passando depois a funcionar por turnos. Por sua vez, a entidade patronal terá de pagar o 13.º mês do ano passado, origem do conflito.

PUB

CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO PARA OS DIVERSOS SECTORES TEXTÉIS

ESCLARECIMENTO

As Associações Patronais representativas dos vários sectores têxteis que, por força duma P. R. T. estão incluídos no mesmo processo de contratação querem esclarecer todos os interessados na verdade dos factos:

- 1 — Sempre estiveram presentes em todas as reuniões de negociação.
- 2 — Sempre tomaram posições que denotam uma firme intenção de avançar rapidamente.
- 3 — Não é por culpa delas que ainda se não passou da cláusula 3. Quando faltam mais de 200 para negociar.
- 4 — Prova a referida intenção, a boa vontade e abertura com que logo na primeira reunião de negociação aceitaram a marcação de uma data certa para a entrada em vigor d'uma tabela salarial, férias e subsídio.
- 5 — O contrato só não avança por que os sindicatos com objectivos claros e inequivocamente políticos estão a exigir que se façam acordos totalmente contrários à Lei, ou, com a colaboração do Ministério do Trabalho a procurar habilidosamente formas de as não cumprir.
- 6 — Na verdade as Associações Patronais querem andar rapidamente e conseguir um contrato que, dentro das possibilidades dos sectores beneficie efectivamente os trabalhadores têxteis.
- 7 — NÃO É VERDADE QUE SE QUEIRAM RETIRAR AOS TRABALHADORES REGALIAS E DIREITOS JÁ ADQUIRIDOS, COMO É O CASO DAS FÉRIAS E SUBSÍDIO DE FÉRIAS E SUBSÍDIO DE NATAL.
- 8 — NO NOVO CONTRATO QUEREM AS ASSOCIAÇÕES QUE OS SALÁRIOS SEJAM AUMENTADOS DE FORMA A MELHORAR A SITUAÇÃO DOS TRABALHADORES.
- 9 — AS ENTIDADES PATRONAIS SÓ NÃO QUEREM DAR AQUILO QUE NÃO TÊM, CONSCIENTES DE QUE É PRECISO AVANÇAR COM SEGURANÇA E SEM DEMAGOGIA PARA NÃO LANÇAR NO DESEMPREGO UMA GRANDE PARTE DOS QUE VIVEM DO SEU TRABALHO HONESTO.

- Associação Nacional das Industrias Têxteis Algodoeiras e Fibras
- Associação Nacional das Industrias de Malha
- Associação Portuguesa dos Importadores de Algodão em Rama
- Associação Portuguesa dos Exportadores Têxteis
- Associação dos Industriais do Vestuário do Norte
- Associação dos Industriais do Vestuário do Sul
- Federação Nacional dos Industriais do Vestuário — F.N.I.I.V.
- Associação Portuguesa de Cordoaria e Redes
- 7.ª Secção da Associação Nacional das Industrias Têxteis Algodoeiras e Fibras

C.G.T.P. comunica caderno reivindicativo a Marcelo Curto

O Secretariado da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses — Intersindical Nacional entregou ao ministro do Trabalho, o caderno reivindicativo imediato aprovado no Congresso de Todos os Sindicatos, apresentando na oportunidade aquele membro do Governo os problemas que mais preocupam os trabalhadores, nomeadamente o congelamento da contratação colectiva, o

aumento do custo de vida, o desemprego e os despedimentos e os ataques à Reforma Agrária.

O Secretariado da C. G. T. P.-INT. manifestou ainda a Marcelo Curto as preocupações dos trabalhadores das empresas intervencionadas quanto às intenções de devolução dessas empresas ao patronato sabotador

Geral

KAFKA REEDITADO EM FRANÇA

Uma docura aterrorizada

Kafka deu entrada na Pleiade. O que causa espanto é ter lá entrado tão tarde. A razão foi um litígio, que impediu que o texto de A. Vialatte fosse revisto como Claude David o desejava.

Porque um livro como *O Processo* serviu de referência a duas gerações, e ultrapassou os setecentos mil exemplares, pensamos que todos o conhecem. Mas será assim, principalmente entre os jovens?

Eis dois artigos num só: uma parte para os que confessam ignorar Kafka, outra para os que julgam conhecê-lo.

Franz Kafka era um judeu checo. Filho de pequenos comerciantes de Praga, nasceu em 1883 e morreu, tuberculoso, em 1924. Empregado de seguros, deixou sempre para mais tarde o casamento e a publicação dos seus livros. Uma neurose de culpabilidade fazia-o sofrer até ao martírio. Há traços disso no seu rosto. O crítico Starobinski vê justamente neles uma «aterrorizada docura».

A sua obra mais célebre e significativa é *O Processo*, escrito por volta de 1915. É a história de um certo José K., procurador de um banco e celibatário. Uma bela manhã dois esbirros surpreendem-no em casa da proprietária e dizem-lhe que há um processo contra ele, sem lhe explicarem quem o acusa nem de quê.

José K. certo de não ter cometido nenhuma falta, resolve provar a sua inocência. Mas uma tal atitude transforma-o imediatamente em presumível culpado. Cada passo que dá agrava o seu caso. Cada recomendação o afunda mais. Primeiro os vizinhos, depois seu tio, o advogado Huld, o pintor, Titorelli, amigo dos juizes, o negociante Bloc, frequentador dos tribunais, o capelão das prisões olham-no como um culpado. Dois carrascos acabam por o apunhalar em plena rua, como a um cão e como se a «vergonha» — é a última frase do livro — «tivesse de lhe sobreviver».

O Processo é uma daquelas

obras ao mesmo tempo tão lisas e tão sibilinas que se prestam a múltiplas interpretações.

Primeiro pode ver-se nele o complexo da perseguição de um neuropata que o pai dominava e ameaçava «despedaçar como a um peixe». Os conhecedores do judaísmo descobrem no *Processo* temas talismúnicos e traços do humor judeu. As burocracias totalitárias e a perseguição nazi estão nele, evidentemente, denunciadas, profetizadas.

Mas a sua riqueza vem do facto de todos estes aspectos coexistirem, mostrando mais globalmente o absurdo do Universo. A política e a metafísica estão próximas uma da outra. A noção de pecado revela-se como modo de combater a angústia de existir e de morrer sem razão.

O mal-estar sugerido por Kafka é tanto maior quanto provém de pequenos acontecimentos banais, contados num tom de processo verbal meticoloso. A revolta do bom senso e da boa vontade vai abortir constantemente na fadiga ou na irreflexão. Embora esses fracassos nos irritem, temos de admitir que eles definem a nossa condição. O problema não está em saber o que Kafka trouxe à nossa visão do mundo mas ao que esse mundo podia ser antes de se revelar tão exactamente... kafkiano.

A universalidade capital da obra foi reconhecida no mundo inteiro, em poucos anos.

A tradução francesa, de Ale-

xandre Vialatte, surgiu na Gallimard em 1933, isto é, sete anos após a publicação do texto original. O prefácio era da autoria de Groethuysen, o filósofo que tanto influenciou a N.R.F. entre as duas guerras, principalmente através de Gide e de Malraux. A sua intuição viu tudo aquilo que havia de ser descoberto em Kafka.

A guerra acentuou naturalmente, a leitura «histórica» da obra. Passou a ver-se no *Processo* a preconização do holocausto de Auschwitz. Mas é próprio das obras-primas a adaptarem-se a todas as circunstâncias sem ficarem prisioneiras de nenhuma. E o sentido da parábola estendeu-se ao conjunto dos infernos totalitários. Um mesmo êxito e um significado semelhante foram dados às reedições de Kafka, que desapareceram no tempo da ocupação alemã, e ao *Zero e o Infinito* de Koestler!

A dimensão «metafísica» não tarda a dominar: em 1947, na adaptação teatral de Gide e de Barralt, já se fala de Pascal revisto por Chaplin. A fórmula servirá depois para os vagabundos de Beckett, esperando Godot, e para toda a vanguarda dos anos 50. O *Beranger de Ionesco* é um sobrinho de José K.: a mesma vertigem de criatura irredutível à sua função social, a mesma nostalgia de transcendência num mundo desactualizado, a mesma maneira de afogar no acessório ansiedades essenciais.

Sem Kafka o Absurdo não teria tido tal lugar nas filosofias existenciais do pós-guerra. Roquentin descobre a sua relação nauseante com a contingência, com a mesma rapidez com que José K. acorda acusado. O *Estrangeiro* de Camus não compreende o processo que lhe é posto.

BERTRAND POIROT-DELPECH

Os heróis de Kafka, ao mesmo tempo assustados e sem espanto, surpreendidos e dispostos a tudo, cuidados e distraídos, inauguram uma relação com a realidade. Encontra-se esta aplicação bizarra em Vian, no *Novo Romance* dos anos 60 — por exemplo, o *Inquisitoire*, de Pinget —, e, mais perto de nós, no checo Kundera, no suíço-alemão Dürrenmatt ou no austríaco Peter Handke.

Em França, o último herdeiro, e o mais directo, é, sem dúvida, Emile Ajar cujos problemas com a imagem paterna e a culpabilidade judia lembram por vezes muito o autor da *Metamorfose*.

Os leitores que pensam não ter mais nada a aprender de Kafka devem, pelo menos, saber o que aconteceu com a edição recentemente publicada em França.

Há muito tempo que Kafka devia figurar na «Bibliothèque de la Pléiade», mas um litígio adiava a publicação. Claude David propunha-se fazer uma versão revista e corrigida da tradução inicial. Os herdeiros de Alexandre Vialatte, obtiveram, porém do tribunal de Paris, em Setembro de 1974, que nada fosse mudado ao texto francês de 1933.

A edição da Pléiade não difere, portanto, no essencial, das versões existentes. As falhas e rectificações são referidas no apêndice, tal como os capítulos inacabados. É pena, mas não catastrófico. O importante é poder dispor, num mesmo volume enriquecido de toda a aparelhagem crítica desejável, obras-primas até agora dispersas. O primeiro tomo, recentemente posto à venda, contém os três textos principais que habitualmente se chamam «romances»: *América*, *O Processo* e *O Castelo*.

Ao lê-los, trinta anos após a sua consagração pelo público intelectual do pós-guerra, o mais que impressiona é a maneira insidiosa, imper-



Franz Kafka: uma fotografia da juventude

ceptível, como a armadilha da culpabilidade se fecha sobre José K. Defendermo-nos de uma suspeita indefinida, já é dar-lhe consistência, já é confessarmos que não nos sentimos limpos. Não há perseguição sem que a vítima presinta que mereceu um castigo. Viver obriga de qualquer modo a um compromisso, a uma aventura.

A preocupação de nos escaparmos e de obter à falta de improcedência, um tratamento de favor, fecha definitivamente, a armadilha. Não há graça sem confissão implícita dos factos. Julgando salvar-se, José K. acumula cautelas de penhores e é objecto de novas censuras. Indignado com a sua impotência cúmplice, o leitor volta atrás em busca da primeira falta e verifica que a sorte do herói não está ligada ao seu masoquismo, como de início tinha desconfiado. Certa manhã a máquina designara-o e nós próprios não temos outra solução se, através dele, nos vemos tal como somos.

A interpretação biográfica dos romances é melhor do que a de há vinte anos, graças à publicação, entretanto, de textos primordiais, como as *Cartas a Felícia*. Compreende-se melhor as estranhas relações dos heróis com as mulheres. No *Processo*, por exemplo, sentem-se com muito mais acuidade as cenas com a menina Bürstner, e com a enfermeira ninfómana, Lessi. A mulher surge como uma ameaça, como mais uma falsa salvação.

Mas o que, domina as impressões de uma nova leitura é a consciência incrível que o narrador tem do mundo. Nada é mascarado e tudo parece escapar-se. Nada surge como ameaçador ou patético, e tudo fere, tudo desespera. Aumenta pela ausência de ternura na

pena — Kafka talvez seja o único escritor do mundo que não fala de si — a angústia nasce dessa nova equação com o real, muito mais que do diálogo de surdos com os humanos ou com o céu.

Disse-se muitas vezes que essa mistura de extrema atenção e de cegueira dizia respeito à configuração particular dos lugares e dos objectos. Starobinski incrimina as paredes, que roubam o essencial, que se interpõem, entre não se sabe que Autoridade e nós, próprios delimitando tanto um mundo de onde não se pode sair, como um mundo onde não se pode entrar. Ele ilustra igualmente com justiça que o universo de Kafka continua desprovido de sistema de valores estáveis, tanto em estética como em moral corrente: testemunharam-no os gostos inexistentes do pintor Titorelli ou da irmã de Grégoire Sansa, em violino.

Mas o maior segredo não é mais fácil que há vinte ou quarenta anos.

Se Kafka faz aparecer «pregas curiosas» onde outros só vêem «aborrecidas superfícies lisas», como já o disse Musil em 1914, se a mínima frase do *Processo* ou do *Castelo* mergulha em perplexidades sem fim, é que ele lhe pagou o preço na sua carne e nos seus nervos.

Ele sentiu mais que ninguém o suplicio de se julgar e de se desejar a origem do que se sofre. Todas as manhãs estendeu a nuca a uma justiça que, sabia-o por experiência, nada quer de nós, senão tomar-nos quando chegamos ao mundo e, quando o abandonamos, largar-nos como o gato abandona o rato com que acabou de brincar.

(«Le Monde»)

TEATRO LAURA ALVES

As Calcinhas Amarelas

UMA COMÉDIA DE José Vilhena

com

IRENE ISIDRO BARROSO LOPES MANUELA MARIA

LUIZ HORTA CARLOS MIGUEL

MARIA JOÃO PAULA LIMÃO

TEREZA ZILCO



HOJE E AMANHÃ
SESSÕES
AS 21.30 HORAS

VIDA, MORTE E
RESSURREIÇÃO
DUM TARADO SEXUAL

COMUNA

TEATRO DE PESQUISA

Diariamente, às 21.30 h.

«O MURO»

Inspirado nas «AVENTURAS DE JOÃO SEM MEDO» de José Gomes Ferreira

— 3.º MÊS —
Só até DOMINGO

Domingo só «matinéas»
às 18 h.

4.ª FEIRA: DESCANSO

PRAÇA DE ESPANHA
METRO: PALHAVA
Telef. 762624

O GRANDE MANGUITO ÀS TRISTEZAS DESTE CARNAVAL!

A PARÓDIA

A REVISTA MAIS ELOGIADA
PELA CRÍTICA
NOS ÚLTIMOS ANOS

VENHA RIR COM

ANABELA • ERMELINDA DUARTE
MAGDA CARDOSO
FRANCISCO NICHOLSON
HENRIQUE VIANA

À FRENTE DE UM ELENCO SENSACIONAL



CAMÕES II
MUITO ALEGRE
COM NICHOLSON

ADÓQUE
teatro
NO MARTIM MONIZ - TEL. 87.44.76

DUAS SESSÕES À NOITE
ÀS 20.30 E 22.30
MATINÉAS AO DOMINGO
ÀS 16 HORAS

(NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS)

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA

DEPART. DE CONFECÇÕES

Av. João XXI, 5-D—R. Infanteria 16, 55-C—LISBOA

circular
e viver



GRUPO SEGURADOR MSA

1.º EXERCÍCIO

RELATÓRIO E CONTAS-1975

EXCELENTÍSSIMO SENHOR MINISTRO DAS FINANÇAS

A Comissão Administrativa do Grupo Segurador MSA apresenta a V. Ex. as contas referentes a 1 de Dezembro de 1975 e tradutoras de cinco meses de actividade, com início portanto no dia 1 de Agosto do mesmo ano.

Porque se trata de uma empresa sob o selo da Indústria Seguradora Nacional, com vista a fazer um pouco de história sobre a sua criação.

O Grupo Segurador MSA resulta da fusão, em 1 de Agosto de 1975, das Companhias de Seguros Mutualidade, Soberana e Aliança Madeirense, nacionalizadas ao abrigo do Decreto-Lei nº 135-A/75 de 15 de Março de 1975.

Não obstante o benefício, e o apoio, concedido a tal operação, pelo então órgão coordenador da actividade seguradora junto do Ministério das Finanças (Comissão de Coordenação e Reestruturação da Indústria Seguradora), verificou-se em 31 de Julho de 1975 ausência de legislação a contemplar o processo de fusão em curso, devendo unicamente, como referiu na altura a aludida Comissão, a conjuntura global da época.

Todavia, esta Comissão Administrativa, que tinha sido nomeada para as Companhias fusionadas, por despacho do Senhor Primeiro Ministro, de 17 de Março de 1975, recebeu todos os poderes necessários à gestão da nova empresa fusionada, nos termos e com os limites decorrentes do artº 9º, números 1 e 2 do Decreto-Lei nº 135-A/75 nomeadamente os de assinar todos os documentos necessários à actividade normal da mesma. Tais prerrogativas constam dum Credencial que, para o efeito, a Comissão de Coordenação e Reestruturação da Indústria Seguradora facultou em 31 de Julho de 1975.

Finalmente, o Diário da República nº 109 (I Série) da 10 de Maio de 1976 publica uma Resolução do Conselho de Ministros, reunido em 9 de Abril de 1976, em que se decidiu reconhecer como concluído o processo de fusão das Companhias de Seguros Mutualidade, Soberana e Aliança Madeirense.

Posteriormente, nova legislação sobre a matéria e promulgada, o que possibilita a resolução final do processo. Trata-se pois do Decreto-Lei nº 345/76, de 12 de Maio de 1976, publicado no Diário da República nº 111 (I Série) da mesma data, que determina que poderá o Senhor Ministro das Finanças dispensar as formalidades previstas na lei para processos de fusão entre empresas de seguros na sua generalidade, bem como dispensar dos encargos fiscais. O facto de se recentemente ter sido promulgada esta legislação, fundamental para o nosso processo, permite-nos agora apresentar este relatório e contas.

Concretamente, no campo técnico-administrativo, permitimo-nos repetir o que expus nos últimos relatórios das Companhias fusionadas, ou seja, os motivos que determinaram esta Comissão Administrativa a encetar o processo de fusão:

Inventário das Participações Financeiras e outras Aplicações em Valores Mobiliários em 31 de Dezembro de 1975

DESIGNAÇÃO	Quantidade	Valor Nominal	Preço Médio de Compra	Correção em Boleto	Valor de Boleto		Valor Total de Aquisição	FLUTUAÇÃO DE VALORES
					Unitário	Total		
Participações Financeiras								
Ações								
Mutualidade-Soc. Empreendimentos, Planeamento e Promoção Económica	20 000	500 000	0 005 00	-5	500 000	10 000 000 000	10 000 000 000	-5
TOTAL						10 000 000 000	10 000 000 000	-5
Outras Aplicações								
Títulos Nacionais								
Títulos da Dívida Pública e Obrigações com garantia do Estado								
Consolidado 48 - 1940	9 094	2 000 000	708 548	-5	1 340 500	12 356 000 000	12 356 000 000	-3 350 919 960
3,5% - 1941	2 305	500 000	96 853	-5	585 500	5 442 500 000	5 442 500 000	-803 608 560
3,5% - 1942	7 841	1 000 000	87 458	-5	4 435 000	5 520 600 000	5 520 600 000	-6 059 998 580
2-3/4% - 1943	6 073	1 000 000	88 474	-5	4 345 000	5 635 682 500	5 635 682 500	-5 373 851 540
Tesouro 3,5% - 1959	31	1 000 000	0 265 00	-5	1 000 000	31 000 000	31 000 000	-11 800 000
3,5% - 1962	560	1 000 000	0 005 00	-5	1 000 000	560 000 000	560 000 000	-1 220 000
3,5% - 1965	7 986	1 000 000	0 035 19	-5	1 004 500	8 017 944 500	8 017 944 500	-11 448 540
5% - 1967	400	1 000 000	0 015 25	-5	1 004 500	401 000 000	401 000 000	-1 000 000
5% - 1971	8 931	1 000 000	0 055 66	-5	1 004 500	8 966 724 500	8 966 724 500	-14 835 560
10% - 1975	24 400	1 000 000	0 005 00	-5	500 000	12 200 000 000	12 200 000 000	-5
Fundo Externo Português 31 - 1ª Série Carimbada	500	1 000 000	1 151 34	-5	1 005 000	505 000 000	505 000 000	-230 668 580
38 - 3ª Série	113	1 000 000	355 992	-5	730 500	82 900 000	82 900 000	-10 295 400
38 - 3ª Série - Simples	5	1 000 000	35 156	-5	720 500	3 600 000	3 600 000	-3 585 400
Exp. Transportes Terrestres 4,5% - 1966	778	1 000 000	0 005 00	-5	1 000 000	778 000 000	778 000 000	-5
5,5% - 1966	780	1 000 000	0 005 00	-5	1 000 000	780 000 000	780 000 000	-5
Turismo 5-3/4% - 1969	72	1 000 000	0 163 30	-5	1 005 000	72 360 000	72 360 000	-81 250 000
Banco do Fomento 6,5%	3 121	1 000 000	0 005 00	-5	1 000 000	3 121 000 000	3 121 000 000	-5
Câmara Municipal de Lisboa 5-3/4% - 1969	105	1 000 000	0 005 00	-5	1 004 500	105 420 000	105 000 000	-420 000
6-3/4% - 1970	340	1 000 000	0 005 00	-5	983 500	334 220 000	340 000 000	-5 780 000
C e das Águas de Lisboa 6% - 1969	180	1 000 000	0 005 00	-5	828 500	82 800 000	100 000 000	-17 200 000
C e Cam. de Ferro Portuguesas 4,5% - 1959	615	1 000 000	0 003 92	-5	716 500	119 420 000	100 000 000	-19 420 000
4,5% - 1965	950	1 000 000	0 005 57	-5	983 500	665 000 000	950 542 500	-285 542 500
5,5% - 1967	170	1 000 000	0 115 95	-5	813 500	138 210 000	172 035 000	-33 821 500
5,5% - 1968	230	1 000 000	0 135 22	-5	785 500	180 550 000	233 040 000	-52 490 000
5,5% - 1969	1 827	1 000 000	0 086 57	-5	880 500	1 607 640 000	1 802 712 500	-194 952 500
6-3/4% - 1970	285	1 000 000	0 005 94	-5	968 500	275 800 000	287 804 500	-11 924 500
6-3/4% - 1971 - 1.ª	29	1 000 000	0 010 55	-5	968 500	28 072 500	29 366 500	-1 294 000
6-3/4% - 1971 - 2.ª	440	1 000 000	0 005 54	-5	968 500	619 520 000	640 340 000	-20 820 000
6-3/4% - 1972 - 3.ª	30	1 000 000	0 033 32	-5	970 000	29 100 000	30 995 000	-1 895 000
6-3/4% - 1972 - 4.ª	1 000	1 000 000	0 035 50	-5	970 000	970 000 000	997 500 000	-27 500 000
6-3/4% - 1973	2 700	1 000 000	0 055 56	-5	970 000	2 619 000 000	2 715 000 000	-96 000 000
Metropolitano de Lisboa 7% - 1972	2 250	1 000 000	0 005 00	-5	1 000 000	2 250 000 000	2 250 000 000	-5
6-3/4% - 1973	600	1 000 000	0 005 00	-5	1 000 000	600 000 000	600 000 000	-5
7,5% - 1974	3 000	1 000 000	0 005 00	-5	1 000 000	3 000 000 000	3 000 000 000	-5
SOMA						68 976 266 500	80 536 942 570	-11 560 676 070
Outras Obrigações								
Ateneu Comercial do Porto	60	1 000 000	0 005 00	-5	1 000 000	60 000 000	60 000 000	-5
C. e P. Portuguesa de Electricidade 6,5% - 1972	278	1 000 000	0 005 00	-5	1 217 500	338 326 000	278 000 000	-60 326 000
C. e P. União Fabril 6% - 1967	20	1 000 000	0 025 50	-5	823 500	17 040 000	19 650 000	-2 610 000
6% - 1968	140	1 000 000	0 033 00	-5	853 500	119 420 000	137 200 000	-17 780 000
Correios e Telecomunicações 5-3/4% - 1969	180	1 000 000	0 005 00	-5	900 000	162 000 000	180 000 000	-18 000 000
6-3/4% - 1972	330	1 000 000	1 000 000	-5	925 500	306 570 000	330 000 000	-23 430 000
Hidro Eléctrica do Cávado 5% - 1969	117	1 000 000	0 064 59	-5	724 500	84 708 000	112 000 000	-28 292 000
6% - 1969	25	1 000 000	0 014 46	-5	853 500	21 325 000	25 364 500	-4 039 500
6% - 1970	108	1 000 000	0 005 26	-5	853 500	92 124 500	108 000 000	-15 875 500
6% - 1971	10	1 000 000	0 005 00	-5	855 500	8 500 000	9 500 000	-1 000 000
6% - 1972	80	1 000 000	0 005 00	-5	843 500	67 280 000	80 000 000	-12 720 000
Lisnave 6% - 1967	430	1 000 000	1 000 000	-5	997 500	428 710 000	430 000 000	-1 290 000
Sector 7% - 1968	86	1 000 000	0 005 00	-5	920 500	79 205 000	85 400 000	-6 195 000
União Eléctrica Portuguesa 6% - 1968 - 18.ª	85	1 000 000	0 005 00	-5	920 500	78 205 000	84 155 000	-5 950 000
6% - 1968 - 19.ª	85	1 000 000	0 005 00	-5	920 500	78 205 000	84 155 000	-5 950 000
SOMA						1 863 373 500	1 940 079 540	-76 706 040
Ações								
Banco Borges e Irmão	500	1 000 000	8 236 502	-5	4 025 500	2 012 500 000	2 012 500 000	-2 105 5 050 000
Espirito Santo S. Com. de Lisboa	450	1 000 000	788 584	-5	4 050 000	2 182 500 000	2 182 500 000	-2 105 5 050 000
Fernandes Magalhães	1 000	1 000 000	8 236 502	-5	3 755 000	347 500 000	382 000 000	-34 500 000
Fomento Nacional	8 746	1 000 000	4 399 579	-5	1 618 500	14 151 028 500	14 151 028 500	-24 329 935 510
Nacional Ultramarino - nominativas	500	1 000 000	2 367 529	-5	3 370 000	1 685 000 000	1 183 644 500	-501 355 500
Pinto de Magalhães	300	1 000 000	10 308 553	-5	4 100 000	1 230 000 000	3 932 500 000	-2 702 500 000
Portugal - nominativas	200	1 000 000	9 555 000	-5	3 145 000	629 000 000	629 000 000	-31 464 500
C. e P. Portuguesa de Electricidade	781	1 000 000	4 715 134	-5	1 880 000	468 200 000	736 421 500	-2 258 415 70
C. e P. União Fabril	160	1 000 000	2 688 537	-5	2 688 537	430 139 570	430 139 570	-5
C. e P. Açúcar de Angola	71	1 000 000	4 705 070	-5	4 705 070	337 299 590	337 299 590	-5
C. e P. Diamantes de Angola	370	1 000 000	2 165 553	-5	745 000	275 600 000	494 165 500	-218 565 500
C. e P. Imobiliária Portuguesa Anglor	2 000	1 000 000	2 1 158 88	-5	1 698 000	3 396 000 000	4 423 757 80	-1 027 757 80
C. e P. Industrial Portugal e Colónias	6 000	1 000 000	16 567	-5	1 156 567	6 700 000 000	6 700 000 000	-5
C. e P. Portuguesa Calçados	200	1 000 000	1 443 93	-5	1 357 000	1 628 400 000	1 373 896 540	-254 503 460
C. e P. Portuguesa Fornos Eléctricos	100	1 000 000	9 465 578	-5	3 761 000	376 100 000	943 678 500	-567 578 220
C. e P. Seguro de Créditos	14 938	1 000 000	277 592	-5	1 173 500	17 522 274 500	19 089 647 500	-1 567 373 000
C. e P. Seguros Alentejo	1 000	1 000 000	584 559	-5	1 255 000	125 000 000	584 592 540	-459 592 540
C. e P. Seguros Alentejo	830	1 000 000	0 005 27	-5	1 000 000	830 000 000	1 830 495 000	-1 000 495 000
C. e P. Seguros Alentejo	11 707	1 000 000	74 258	-5	74 258	11 707 000 000	11 707 000 000	-5
C. e P. Seguros Alentejo	333	1 000 000	82 635	-5	82 635	333 000 000	8 696 198 10	-8 696 198 10
C. e P. Seguros Alentejo	22	1 000 000	405 000	-5	405 000	22 000 000	8 000 000	-14 000 000
C. e P. Seguros Alentejo	2 300	1 000 000	882 522	-5	882 522	2 029 127 500	2 029 127 500	-5
C. e P. Seguros Alentejo	447	1 000 000	8 973 584	-5	8 973 584	4 011 308 10	4 011 308 10	-5
C. e P. Seguros Alentejo	52	1 000 000	14 779 586	-5	14 779 586	768 553 10	768 553 10	-5
C. e P. Seguros Alentejo	344	1 000 000	4 381 582	-5	3 735 000	1 845 112 300	5 889 155 600	-4 043 853 300
C. e P. Seguros Alentejo	30	1 000 000	1 000 000	-5	1 000 000	30 000 000	30 000 000	-5
C. e P. Seguros Alentejo	4 800	1 000 000	5 505	-5	4 000 000	1 600 000 000	200 000 000	-1 399 800 000
C. e P. Seguros Alentejo	50	1 000 000	0 005 00	-5	1 000 000	50 000 000	50 000 000	-5
C. e P. Seguros Alentejo	130	1 000 000	5 153 584	-5	5 153 584	196 800 000	196 800 000	-5
C. e P. Seguros Alentejo	2 000	1 000 000	1 000 000	-5	1 000 000	2 000 000 000	2 000 000 000	-5
C. e P. Seguros Alentejo	464	1 000 000	15 563 228	-5	5 775 000	2 679 600 000	7 221 365 000	-4 541 765 000
C. e P. Seguros Alentejo	500	1 000 000	1 000 000	-5	1 000 000	500 000 000	500 000 000	-5
C. e P. Seguros Alentejo	100	1 000 000	1 000 000	-5	1 000 000	100 000 000	100 000 000	-5
C. e P. Seguros Alentejo	500	1 000 000	2 507 593	-5	1 288 500	644 000 000	1 253 965 570	-609 965 570
C. e P. Seguros Alentejo	121	1 000 000	972 551	-5	972 551	117 674 580	117 674 580	-5
C. e P. Seguros Alentejo	43	1 000 000	0 005 00	-5	1 000 000	43 000 000	43 000 000	-5
C. e P. Seguros Alentejo	200	1 000 000	1 000 000	-5	1 000 000	200 000 000	200 000 000	-5
C. e P. Seguros Alentejo	200	1 000 000	3 062 580	-5	4 073 000	803 000 000	612 571 500	-190 828 500
C. e P. Seguros Alentejo	16	1 000 000	16 474 802	-5	16 474 802	3 825 167 500	3 825 167 500	-5
C. e P. Seguros Alentejo	233	1 000 000	9 478 020	-5	3 725 000	2 305 775 000	5 867 000 000	-3 561 225 000
C. e P. Seguros Alentejo	120	1 000 000	18 000 000	-5	1 819 500	128 280 000	2 376 000 000	-2 157 720 000
C. e P. Seguros Alentejo	500	1 000 000	7 763 599	-5	2 785 000	1 392 500 000	3 881 996 500	-2 489 496 500
C. e P. Seguros Alentejo	6	1 000 000	25 000	-5	676 500	4 056 000	150 000	-3 906 000
C. e P. Seguros Alentejo	48	1 000 000	2 500 000	-5	2 500 000	120 000 000	120 000 000	-5
C. e P. Seguros Alentejo	200	1 000 000	1 000 000	-5	1 000 000	200 000 000	200 000 000	-5
C. e P. Seguros Alentejo	5 254	1 000 000	1 794 880	-5	1 393 500	2 310 822 500	430 352 500	-3 111 530 000
C. e P. Seguros Alentejo	1	1 000 000	1 309 891	-5	770 000	2 310 000 000	3 927 043 500	-1 617 043 500
C. e P. Seguros Alentejo	2 300	1 000 000	1 665 847	-5	1 665 847	384 224 500	384 224 500	-5
SOMA						101 257 492 540	154 076 423 570	-52 119 403 030
TOTAL						171 597 131 540	245	



BALANÇO em 31 de Dezembro de 1975

ATIVO	VIDA	ACIDENTES DE TRABALHO	RESTANTES RAMOS	CONTAS GERAIS	SUB-TOTAIS	TOTAIS
RESERVA MATEMÁTICA						
De Resseguros Cedidos	39 729 231.500	87 878.500	-	-	39 817 109.500	39 817 109.500
RESERVA DE GARANTIA						
De Resseguros Cedidos	-	-	21 221 339.500	-	21 221 339.500	21 221 339.500
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS						
De Resseguros Cedidos	214 620.370	-	26 836 114.500	-	27 050 734.570	27 050 734.570
VALORES EMPREGADOS NAS RESERVAS						
Valores de Crédito e numeração	-	-	-	-	-	-
Próprios	-	-	-	-	-	-
De Resseguradores	-	-	-	-	-	-
De Ressegurados	-	-	-	-	-	-
Empréstimos sobre Apólices	1 566 568.550	-	-	-	1 566 568.550	1 566 568.550
Empréstimos sobre Hipotecas	-	-	-	-	-	-
Empréstimos sobre Títulos	-	-	-	-	-	-
VALORES EM DEPÓSITO						
De Vários	-	-	-	3 330 366.500	3 330 366.500	3 330 366.500
De Resseguradores	-	-	-	-	-	-
DEVEDORES VALORES EM DEPÓSITO						
Vários	-	-	-	2 242.550	2 242.550	2 242.550
Resseguradores	-	-	-	-	-	-
IMÓVEIS						
Mobiliário Material	-	-	-	4 964 389.520	4 964 389.520	4 964 389.520
Amortizações	-	-	-	-	-	-
EMPRÉSTIMOS HIPOTECÁRIOS						
Empréstimos sobre Hipotecas	-	-	-	19 475 417.567	19 475 417.567	19 475 417.567
EMPRÉSTIMOS SOBRE TÍTULOS						
Empréstimos sobre Títulos	-	-	-	5 924 088.500	5 924 088.500	5 924 088.500
ACIONISTAS						
Acionistas no Ultramar	-	-	-	-	-	-
DEVEDORES GERAIS						
Segurados, Corresp. e Angariadores	-	-	-	112 714 031.530	112 714 031.530	112 714 031.530
Ressegurados	-	-	-	11 108 368.566	11 108 368.566	11 108 368.566
Resseguradores	-	-	-	72 232 489.554	72 232 489.554	72 232 489.554
Outros	-	-	-	13 177 843.567	13 177 843.567	13 177 843.567
QUOTAS, PARTES INDEMN. A RECEBER						
Prémios em cobrança	1 262 015.500	-	37 894 349.550	-	39 156 364.550	39 156 364.550
PRÉMIOS EM COBRANÇA						
Na Sede	4 626 423.540	26 121 285.570	40 348 987.550	-	71 096 696.560	71 096 696.560
Nos Correspondentes	6 256 946.590	80 330 669.580	99 425 086.510	-	186 012 722.580	186 012 722.580
LETRAS A RECEBER						
Letras a receber	-	-	-	5 234 888.540	5 234 888.540	5 234 888.540
TÍTULOS DE CRÉDITO						
Títulos de crédito	-	-	-	76 921 987.540	76 921 987.540	76 921 987.540
DEPÓSITOS EM BANCOS						
Depósitos em bancos	-	-	-	30 811 675.559	30 811 675.559	30 811 675.559
CAIXA						
Caixa	-	-	-	3 085 223.587	3 085 223.587	3 085 223.587
SITUAÇÃO LÍQUIDA PASSIVA						
FLUTUAÇÃO DE VALORES						
De Títulos	-	-	-	63 956 813.540	63 956 813.540	63 956 813.540
CONTAS A AMORTIZAR						
Contas a amortizar	-	-	-	977 248.570	977 248.570	977 248.570
GANHOS E PERDAS						
Ganhos e perdas	-	-	-	21 476 291.546	21 476 291.546	21 476 291.546
SUB-TOTAIS	53 655 805.550	109 669 635.580	226 192 947.520	787 949 444.571	1 177 467 833.221	1 177 467 833.221
LETRAS DESCONTADAS						
Letras descontadas	-	-	-	3 985 254.580	3 985 254.580	3 985 254.580
TOTAIS	53 655 805.550	109 669 635.580	226 192 947.520	791 934 699.151	1 181 453 088.501	1 181 453 088.501

PASSIVO	VIDA	ACIDENTES DE TRABALHO	RESTANTES RAMOS	CONTAS GERAIS	SUB-TOTAIS	TOTAIS
RESERVA MATEMÁTICA						
De Seguros Directos	83 855 470.500	196 890 091.500	-	-	280 745 561.500	280 745 561.500
De Resseguros Aceitos	-	240 247.500	-	-	240 247.500	240 247.500
RESERVA DE GARANTIA						
De Seguros Directos	-	-	99 491 103.500	-	99 491 103.500	99 491 103.500
De Resseguros Aceitos	-	-	3 341 427.500	-	3 341 427.500	3 341 427.500
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS						
De Seguros Directos	437 045.550	-	39 655 805.583	-	40 092 851.133	40 092 851.133
De Resseguros Aceitos	-	-	3 262 721.530	-	3 262 721.530	3 262 721.530
CREDORES VALORES EM DEPÓSITO						
Vários	-	-	-	3 330 366.500	3 330 366.500	3 330 366.500
Resseguradores	39 329 718.550	89 232.500	77 517 746.530	-	116 936 696.580	116 936 696.580
CREDORES GERAIS						
Segurados, Corresp. e Angariadores	-	-	-	87 125 857.540	87 125 857.540	87 125 857.540
Ressegurados	-	-	-	6 832 145.586	6 832 145.586	6 832 145.586
Resseguradores	-	-	-	38 608 085.575	38 608 085.575	38 608 085.575
Outros	-	-	-	60 125 714.582	60 125 714.582	60 125 714.582
INDEMNIZAÇÕES A PAGAR						
De Seguros Directos	1 735 707.550	10 818 279.530	120 846 562.530	-	133 400 549.510	133 400 549.510
De Resseguros Aceitos	-	-	4 047 226.520	-	4 047 226.520	4 047 226.520
COMISSÕES A PAGAR						
Comissões a pagar	2 043 299.590	9 765 384.510	14 416 383.530	-	26 225 067.530	26 225 067.530
PROVISÕES						
Para Incapacidade Temp. A.T.	-	-	-	-	-	-
Para Prémios em Cobrança	6 239 574.570	44 139 907.590	69 520 329.560	-	119 899 811.520	119 899 811.520
Diversas	397 848.500	4 180 497.570	11 591 508.570	-	2 500 000.500	2 500 000.500
SITUAÇÃO LÍQUIDA ACTIVA						
CAPITAL						
Fundo de Reserva Legal	-	-	-	80 000 000.500	80 000 000.500	80 000 000.500
Fundo de Reserva Livre	-	-	-	8 650 000.500	8 650 000.500	8 650 000.500
FLUTUAÇÃO DE VALORES						
De Imóveis	-	-	-	5 280 962.575	5 280 962.575	5 280 962.575
De Câmbios	-	-	-	401 328.504	401 328.504	401 328.504
SUB-TOTAIS	134 038 664.510	284 461 504.500	443 690 813.553	315 276 851.558	1 177 467 833.221	1 177 467 833.221
CONTAS DE ORDEN						
RESPONS. POR LETRAS DESCONTADAS	-	-	-	3 985 254.580	3 985 254.580	3 985 254.580
TOTAIS	134 038 664.510	284 461 504.500	443 690 813.553	319 262 106.138	1 181 453 088.501	1 181 453 088.501

Desenvolvimento da Conta GANHOS E

ATIVO	VIDA	ACIDENTES DE TRABALHO	RESTANTES RAMOS	CONTAS GERAIS	SUB-TOTAIS	TOTAIS
RESERVA MATEMÁTICA						
De Seguros Directos	3 978 579.500	18 173 874.500	-	-	22 152 454.000	22 152 454.000
De Resseguros Cedidos	-	677.500	-	-	677.500	677.500
RESERVA DE GARANTIA						
De Seguros Directos	-	-	514 876.500	-	514 876.500	514 876.500
De Resseguros Aceitos	-	-	-	-	-	-
De Resseguros Cedidos	-	-	4 928.500	-	4 928.500	4 928.500
PROVISÕES						
Para Incapacidade Temporária A.T.	-	-	-	-	-	-
Para Prémios em Cobrança	1 618 493.540	2 023 706.500	1 205 498.520	-	4 847 698.560	4 847 698.560
Amortizações	120 022.510	2 079 985.550	86 096.560	-	2 286 104.620	2 286 104.620
COMISSÕES						
De Seguros Directos	1 416 375.520	7 458 745.570	543 662.560	-	9 418 783.650	9 418 783.650
De Resseguros Aceitos	-	-	2 193.500	-	2 193.500	2 193.500
De Resseguros Cedidos	-	-	795 303.530	-	795 303.530	795 303.530
INDEMNIZAÇÕES						
De Seguros Directos	3 602 639.540	25 860 919.570	13 424 400.510	-	42 887 959.620	42 887 959.620
De Exercício	-	-	-	-	-	-
De Exercícios Anteriores	-	-	-	-	-	-
De Resseguros Aceitos	3 602 639.540	25 860 919.570	13 424 400.510	-	42 887 959.620	42 887 959.620
De Resseguros Cedidos	-	-	-	-	-	-
PRÉMIOS EM COBRANÇA						
Prémios em cobrança	3 437 433.590	7 494 974.590	3 686 113.560	-	14 618 521.740	14 618 521.740
Juros	956 028.520	-	11 096 367.560	-	12 052 396.580	12 052 396.580
DESPESAS GERAIS						
Despesas Gerais	-	-	-	-	-	-
Despesas Sociais	1 449 894.540	12 656 459.510	1 040 060.570	-	15 146 414.620	15 146 414.620
Despesas de Administração	18 673.520	163 022.570	13 395.500	-	191 091.590	191 091.590
Despesas de Seguros	5 086 373.560	47 982.520	1 375 743.500	-	6 509 100.580	6 509 100.580
Encargos Fiscais	356 027.590	3 107 800.540	255 389.530	-	3 719 217.660	3 719 217.660
Encargos Parafiscais	312 820.510	2 730 674.560	224 398.530	-	3 267 893.600	3 267 893.600
ENCARGOS DIVERSOS						
Encargos diversos	-	-	-	-	-	-
TOTAIS	18 397 369.530	102 013 027.540	2 740 247.520	44 327 348.500	5 928 812.540	5 928 812.540

PERDAS em 31 de Dezembro de 1975

ATIVO	MA	IM	DEB	ACR	DEB	ACR	SUB-TOTAIS	TOTAIS
-5-	-5-	-5-	-5-	-5-	-5-	-5-	22 152 453600	22 153 130500
-5-	-5-	-5-	-5-	-5-	-5-	-5-	377600	
5 599 763500	-5-	34 189500	13 487500	442 478500	-5-	7 215 226800	7 215 226800	9 272 854500
-5-	-5-	-5-	-5-	-5-	-5-	-5-	77 788500	
182 922500	878 020500	-5	7 506500	42 717500	-5-	1 979 840500	1 979 840500	
-5-	-5-	-5-	-5-	-5-	-5-	-5-	2 023 705500	80 207 916540
14 876 998580	127 314520	5 801520	-5-	687 746530	-5-	38 184 210540	38 184 210540	
7 148 475530	79 254550	19 100590	3 706510	60 723570	-5-	3 883 167580	3 883 167580	
8 080 117500	576 996560	181 352580	30 113690	533 216670	-5-	21 806 227550	21 806 227550	24 666 883520
-5-	32 754880	-5-	-5-	56 859590	-5-	265 936500	265 936500	
618 077530	139 884510	12 850560	8 773510	75 864550	-5-	2 583 729570	2 583 729570	
62 029 126500	2 968 638550	210 610540	681 355550	2 764 425580	-5-	132 086 583570	132 086 583570	140 571 880573
23 173 343570	1 728 343570	16 866550	21 720570	58 171530	-5-	24 954 138567	24 954 138567	
38 855 782510	1 285 431510	193 763590	659 604590	2 706 254550	-5-	107 122 445501	107 122 445501	
-5-	1 284 455570	109520	6 396500	47 810530	-5-	3 439 455570	3 439 455570	
1 714 601590	5 622 322570	1 138 575580	205 590530	2 679 901590	-5-	37 300 145560	37 300 145560	38 800 882570
99 093580	323 252540	12 287580	1 463560	29 212580	-5-	1 500 717510	1 500 717510	
-5-	-5-	-5-	-5-	-5-	-5-	-5-	-5-	
13 885 943560	957 413580	230 743560	64 771520	733 558500	-5-	34 439 344540	34 439 344540	13 885 943560
178 637520	12 330550	2 971570	15 578560	9 447560	-5-	843 544570	843 544570	
5 580 478552	384 765520	92 731520	19 921560	294 802560	-5-	13 840 478552	13 840 478552	
3 409 701560	235 095520	10 993560	180 125550	180 125550	-5-	8 456 599580	8 456 599580	64 610 368553
2 995 940520	206 565532	49 783590	9 659550	158 267560	-5-	7 430 407520	7 430 407520	
-5-	-5-	-5-	-5-	-5-	-5-	200 148530	200 148530	
97 247 732506	12 099 463590	2 032 071500	1 016 634540	8 768 527500	-5-	200 148530	200 148530	314 356 231586
-5-	-5-	-5-	-5-	-5-	-5-	-5-	3 517530	518 113500
-5-	-5-	-5-	-5-	-5-	-5-	-5-	514 596530	
-5-	377 844500	5	11 709500	20 017500	-5-	451 638500	451 638500	2 407 079500
-5-	397 006500	-5-	-5-	162 874500	-5-	1 690 839500	1 690 839500	
-5-	-5-	41 092500	16 304500	175 001500	-5-	264 502500	264 502500	
-5-	-5-	-5-	-5-	-5-	-5-	-5-	-5-	1 082 073890
-5-	1 787 037570	-5-	28 630530	8 194530	-5-	1 062 073890	1 062 073890	
90 663 169550	6 242 121590	1 498 590550	300 861580	4 837 895590	-5-	224 882 741530	224 882 741530	229 545 813510
-5-	1 340 355580	-5-	-5-	134 970500	-5-	4 663 071580	4 663 071580	
-5-	1 469 743550	324 040530	135 063570	1 038 641530	-5-	9 780 091540	9 780 091540	53 532 070520
907 462580	2 125 511580	134 922560	593 764450	1 630 298580	-5-	43 751 978580	43 751 978580	
1 186 537550	289 572800	25 998580	1 626550	43 230590	-5-	4 600 540591	4 600 540591	4 841 769540
97 263530	6 706510	1 616520	313560	5 136530	-5-	241 278552	241 278552	
-5-	-5-	-5-	-5-	-5-	-5-	-5-	-5-	183 021980
17 010580	1 172590	282570	54580	898560	-5-	140 832530	140 832530	
-5-	-5-	-5-	-5-	-5-	-5-	-5-	21 476 291556	21 476 291556
97 791 843590	4 217 071570	2 026 43550	088 348570	8 098 164510	-5-	21 476 291556	21 476 291556	314 356 231586



COMPANHIA DE SEGUROS SOBERANA SARL

EXCELENTÍSSIMO SENHOR MINISTRO DAS FINANÇAS

A Comissão Administrativa da Companhia de Seguros Soberana, SARL, nacionalizada ao abrigo do Decreto-Lei nº. 135-A/75 de 15 de Março de 1975, apresenta a V. Exa. as contas referentes a 31 de Julho de 1975.

Porque esta data representa o ponto final na vida da Companhia como entidade juridicamente autónoma, na medida em que é fusionada com duas outras Seguradoras em 1 de Agosto de 1975, convirá pois fazer um pouco de história do processo de fusão levado a cabo.

A Comissão Administrativa da Companhia de Seguros Soberana, nomeada por despacho do Primeiro Ministro de 17 de Março de 1975, igualmente para as Companhias de Seguros Mutualidade e Aliança Madeirense, decidiu em Maio desse mesmo ano elaborar uma proposta de fusão das referidas Seguradoras, com base nos seguintes pressupostos:

- As três Companhias de Seguros encontram-se, desde 1973, operacionalmente concentradas e funcionando os respectivos serviços num único edifício em Lisboa, verificando-se o mesmo facto quer na cidade do Porto, quer em algumas cidades da Província, não obstante no campo comercial subsistirem três imagens diferenciadas de prestação de serviços;
- Desde aquela altura que, no âmbito do pessoal, funciona um quadro único, com Direcção comum;
- As várias secções técnicas e administrativas das aludidas Seguradoras foram também, aquando da concentração global, fusionadas no plano orgânico e de relações de trabalho, nascendo inclusivamente sectores ou departamentos comuns, nomeadamente, a

Informática, o Centro de Controlo de Cobranças, o Resseguro Operacional, o Contencioso e outros;

- Uma vez que a fusão era uma realidade de facto, embora não de direito, subsistiam tão somente as diferenciações inerentes à existência de três entidades jurídicas que, em termos de organização interna operacional, representavam altos índices de despesas gerais, como por exemplo no tocante a impressos, ficheiros e determinadas tarefas, sempre tripartidas, para além da individualização dos circuitos contabilísticos e culminar em três balanços e contas de Ganhos e Perdas.

A referida proposta foi apresentada à Comissão Sindical (comum das três Companhias) e a todos os trabalhadores que a apolaram por unanimidade, numa manifestação inequívoca das vantagens que a mesma comportava. A data de 1 de Agosto de 1975 ficou-se depois de consultados os directores e responsáveis técnicos e administrativos, tendo em conta o período de tempo necessário para a execução dos trabalhos preparatórios.

Exposta a pretensão à Comissão de Coordenação e Reestruturação da Indústria Seguradora (órgão do Ministério das Finanças), foi a mesma alvo do maior aplauso.

Após esta nota introdutória, focam-se seguidamente os aspectos mais relevantes que uma atenta análise das contas proporciona.

1 - CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

Para as contas de 31 de Julho de 1975 empregaram-se os mesmos critérios valorimétricos adoptados pela Inspecção de Seguros para 31 de Dezembro de 1974 e com o acordo desta, excepto para os seguintes casos:

- As Reservas Matemáticas do Ramo Vida em 31/7/75 são obtidas ao mando-se às Reservas Matemáticas em 31/12/74 sete doze avos da diferença entre as Reservas Matemáticas em 31/12/75 e as de 31/12/74. De notar que as Reservas Matemáticas em 31/12/75 referem-se a toda a carteira existente em 31/12/74 e a carteira nova efectuada até 31/7/75;

- As Reservas Matemáticas do Ramo Acidentes de Trabalho são calculadas com referência a 31/7/75;

- As Reservas de Garantia em 31/7/75 são obtidas somando-se às Reservas de Garantia em 31/12/74 um terço (ou um décimo de acordo com os ramos correspondentes) da diferença entre os prémios processados em 31/7/75 e em 31/7/74;

- Os valores de amortização em 31/7/75 resultam da aplicação de sete doze avos das taxas respectivas;

- A Provisão para Prémios em Cobrança, referente a 31/7/75, corresponde ao aumento de sete doze avos de 50% do valor da Provisão apresentada em 31/12/74, tal como critério de 50% no exercício de 1974. Com este critério resulta forte diminuição de custos, em termos de não marcar a posição correcta daquela conta, influenciando portanto, positivamente o saldo de Ganhos e Perdas ora apresentado em 8,855 contos;

II - EVOLUÇÃO TÉCNICA

Dada a especial natureza e objectivo das contas que agora se apresentam, referenciadas a uma data que se situa um pouco além do meio do exercício, a sua análise deverá estar condicionada a este facto e, por consequência, não será possível estabelecer com propriedade correlações com as contas em 31/12/74.

Todavia, pretende a Comissão Administrativa focar alguns aspectos.

1º - Resultado

A conta de Ganhos e Perdas apresenta o saldo negativo de Esc. 18.726.589\$95, mercê de um conjunto de factores que em capítulo separado serão evidenciados. No entanto, com vista a observar numa primeira análise o verdadeiro desvio, em termos de resultado puramente técnico, em relação a 31/12/74 em que a conta de Ganhos e Perdas salientou um lucro global de Esc. 1.757.803\$76.

Com efeito e apesar do lucro obtido, o exercício de 1974 foi deficitário tecnicamente e, extrapolando as mais valias financeiras obtidas e ainda o aumento da Provisão para Prémios em Cobrança, não contabilizado em 1975, de 8.855 contos, pode-se concluir que o desvio real é considerável tendo em conta a situação sócio-económica em que o País se encontrava no ano transacto.

Receitas Diversas em 31/12/74..... 22 684 658\$00

Saldo credor que passou à nova

conta de Ganhos e Perdas em 1974.. 341 279\$00

23 025 937\$00

Saldo da conta de Ganhos e Perdas

em 31/12/74 (positivo)..... 1 757 803\$76

Prejuízo técnico em 31/12/74..... 21 268 133\$24

Saldo da conta de Ganhos e Perdas

em 31/7/75 (negativo)..... 18 726 589\$95

Saldo credor que passou à nova

conta de Ganhos e Perdas em 1975

(resultado não distribuído)..... 1 757 803\$76

Prejuízo técnico em 31/7/75..... 20 484 393\$71

Aumento não contabilizado em 1975

referente à Provisão para Prémios

em Cobrança..... 8 855 241\$20

Prejuízo real em 31/7/75..... 29 339 634\$91

Verifica-se, pois, que o agravamento técnico teria sido de Esc. 8.071.501\$67 em sete meses de actividade.

2º - Produção

A nossa carteira de prémios e seus adicionais de seguros directos atingiu em 31 de Julho de 1975 o montante de Esc. 100.905.276\$50, o que significa que, em relação a 31 de Julho de 1974, se conseguiu um aumento, em números absolutos, de Esc. 28.742.794\$40, ou seja, em termos percentuais, um acréscimo de 40% aproximadamente (o volume de prémios e seus adicionais de seguros directos em 31 de Julho de 1974 era de Esc. 72.162.482\$10).

A distribuição por ramos é a seguinte:

Ramos	31/7/75
Vida.....	14,3 %
Acidentes de Trabalho...	29,5 %
Acidentes Pessoais.....	2,6 %
Fogo.....	9,6 %
Agrícola.....	1,0 %
Automóveis.....	17,6 %
Marítimo.....	3,6 %
Transportes Terrestres..	0,7 %
Diversos.....	1,1 %

3º - Despesas Gerais

As despesas gerais ascenderam em 31 de Julho de 1975 a Esc. 24.516.050\$30, o que representa em relação aos prémios e seus adicionais de seguros directos cerca de 24,3%. Este rácio, efectivamente baixo em relação ao de 31 de Dezembro de 1974, e apesar de ainda não acusar as despesas com o pessoal que se empolam a partir do segundo semestre com os subsídios de férias e Natal, traduz todavia alguns resultados que se tem obtido através da política de austeridade que a Comissão Administrativa procurou impor.

Convirá ainda salientar os encargos financeiros que a Companhia tem suportado e decorrentes de responsabilidades para com a Banca, na ordem de 12.700 contos, assumidas antes da nacionalização do sector de seguros.

4º - Comissões e Despesas de Aquisição

A percentagem das comissões e despesas de aquisição, em relação aos prémios e seus adicionais de seguros directos, situa-se na ordem dos 15,56%, inferior pois ao registado em igual período do ano anterior e que se situou em 16,12%.

III - ANÁLISE DO RESULTADO

O saldo negativo de Esc. 18.726.589\$95 reflecte inevitavelmente, como se conclui do parágrafo 1º do capítulo II deste relatório, dois aspectos fundamentais: a ausência praticamente total da exploração financeira, na base do lucro conseguido quer em 31 de Dezembro de 1974 quer em certa medida no passado mais próximo; bem como o prosseguimento deficitário da exploração técnica.

Quanto ao segundo aspecto, permitimo-nos realçar ou repetir os factores exógenos negativos que há muito tempo a esta parte têm vindo a condicionar a indústria seguradora, frente aos quais todo o esforço de equilíbrio técnico desenvolvido pelas Companhias tem resultado ineficaz. Concretamente referimo-nos à inflação galopante que origina incontroláveis índices de custos nos sinistros do Ramo Automóvel; empolamento constante das despesas gerais também com consequência do surto inflacionário; e ausência de legislação no âmbito das cobranças.

Apesar de tudo, esta Companhia, com os meios que tem ao seu alcance e graças ao esforço, dedicação e profissionalismo de todos os seus funcionários e colaboradores, conseguiu durante estes sete meses, melhorar a situação técnico-económica da empresa e consequentemente minorar o negativismo dos índices de exploração.

Toda a prioridade desta afirmação reside no relativamente baixo agravamento técnico apurado em 31 de Julho de 1975, quando em presença dos elementos que a seguir se descrevem:

- As Reservas Matemáticas de Acidentes de Trabalho sofreram, durante os sete meses de actividade agora analisados, um aumento que, na ordem dos 11.442 contos, corresponde

Continua na pág. 20

Inventário das Participações Financeiras e outras Aplicações em Valores Mobiliários em 31 de Julho de 1975

DESIGNAÇÃO	Quantidade	Valor Nominal	Preço Médio de Compra	Cotação em Bolsa	Valor de Balanço		Valor Total da Aquisição	FLUTUAÇÃO DE VALORES
					Unitário	Total		
Participações Financeiras								
Acções								
Mutuosob - Soc. Empreendimentos, Planeamento e Produção Económica	8 000	500\$00	500\$00	-\$	500\$00	4 000 000\$00	4 000 000\$00	-\$
TOTAL						4 000 000\$00	4 000 000\$00	-\$
Outras Aplicações:								
Títulos Nacionais								
Títulos da Dívida Pública e Obgs. c/ garantia do Estado								
Consolidado 4% - 1940	3 093	2 000\$00	1 227\$12	-\$	1 495\$00	5 969 535\$00	6 969 243\$90	- 999 708\$90
" 3% - 1942	1 000	1 000\$00	720\$05	-\$	530\$00	530 000\$00	720 051\$50	- 190 051\$50
" 2-3/4% - 1943	1 363	1 000\$00	954\$68	-\$	483\$00	658 329\$00	1 301 232\$60	- 642 903\$60
Tesouro 5% - 1967	2 500	1 000\$00	1 004\$38	-\$	1 004\$00	2 510 000\$00	2 510 960\$50	- 960\$50
" 5% - 1969	400	1 000\$00	1 015\$25	-\$	1 004\$00	401 600\$00	400 500\$00	+ 1 100\$00
" 5% - 1971	3 027	1 000\$00	1 055\$32	-\$	1 004\$00	3 039 108\$00	3 043 097\$50	- 3 989\$00
" 10% - 1975	9 600	500\$00	500\$00	-\$	500\$00	4 800 000\$00	4 800 000\$00	-\$
Fundo Externo Português 3% - l.a s. Carimb.	500	120	1 071\$34	-\$	610\$00	305 000\$00	535 668\$80	- 230 668\$80
" 3% - 3.a s.	113	119,90	1 355\$02	-\$	739\$00	82 490\$00	153 219\$40	- 70 729\$40
" 3% - 3.a s. s/ carimb.	5	119,90	1 351\$68	-\$	720\$00	3 600\$00	6 758\$40	- 3 158\$40
" Especial Transp. Terrest. 4,5%	256	1 000\$00	1 000\$00	-\$	1 000\$00	266 000\$00	266 000\$00	-\$
" 5,5%	445	1 000\$00	1 000\$00	-\$	1 000\$00	445 000\$00	445 000\$00	-\$
" Turismo 5-3/4%	95	1 000\$00	1 000\$00	-\$	1 000\$00	95 475\$00	95 000\$00	+ 475\$00
Banco do Fomento 6,5%	1 121	1 000\$00	1 000\$00	-\$	1 000\$00	1 121 000\$00	1 121 000\$00	-\$
Câmara Municipal de Lisboa 5-3/4% - 1969	118	1 000\$00	1 000\$00	-\$	1 004\$00	118 472\$50	118 000\$00	+ 472\$50
" 6-3/4% - 1973	80	1 000\$00	1 000\$00	-\$	983\$00	78 640\$00	80 000\$00	- 1 360\$00
C.a Cam. Ferro Portuguesas 4,5% - 1959	65	1 000\$00	984\$81	-\$	716\$00	46 540\$00	64 012\$40	- 17 472\$40
" 4,5% - 1965	290	1 000\$00	1 001\$87	-\$	700\$00	203 000\$00	290 542\$90	- 87 542\$90
" 5,5% - 1968	100	1 000\$00	1 016\$00	-\$	785\$00	78 500\$00	101 600\$00	- 23 100\$00
" 5,5% - 1969	1 410	1 000\$00	986\$34	-\$	880\$00	1 240 800\$00	1 390 737\$50	- 149 937\$50
" 6-3/4% - 1971	200	1 000\$00	997\$50	-\$	968\$00	193 600\$00	199 500\$00	- 5 900\$00
" 6-3/4% - 1972	400	1 000\$00	997\$50	-\$	970\$00	388 000\$00	390 000\$00	- 2 000\$00
" 6-3/4% - 1973	500	1 000\$00	1 010\$00	-\$	970\$00	485 000\$00	505 000\$00	- 20 000\$00
Metropolitano de Lisboa 7%	750	1 000\$00	1 000\$00	-\$	1 000\$00	750 000\$00	750 000\$00	-\$
" 7,5% - 1974	2 000	1 000\$00	1 000\$00	-\$	1 000\$00	2 000 000\$00	2 000 000\$00	-\$
SOMA						25 809 689\$00	28 266 124\$90	- 2 456 435\$90
Outras Obrigações								
Ateneu Comercial do Porto	10	1 000\$00	1 000\$00	-\$	1 000\$00	10 000\$00	10 000\$00	-\$
C.a Portuguesa de Electricidade 6,5% - 1972	156	1 000\$00	1 000\$00	-\$	1 217\$00	189 852\$50	156 000\$00	+ 33 852\$50
C.a União Fabril 6% - 1968	70	1 000\$00	985\$64	-\$	853\$00	59 170\$00	68 950\$00	- 9 240\$00
Correios e Telecomunicações 5-3/4% - 1969	40	1 000\$00	1 000\$00	-\$	900\$00	36 000\$00	40 000\$00	- 4 000\$00
Hidro Eléctrica do Douro 6% - 1968	80	1 000\$00	1 000\$00	-\$	853\$00	68 240\$00	80 000\$00	- 11 760\$00
Sacor 7%	315	1 000\$00	1 000\$00	-\$	997\$00	314 055\$00	315 065\$00	- 945\$00
SOMA						677 857\$00	669 950\$00	+ 7 907\$00
Acções								
Agucar de Angola	148	1 500\$00	2 416\$53	-\$	1 330\$00	196 840\$00	357 646\$50	- 160 806\$50
Anglopor	2 000	1 000\$00	1 175\$00	-\$	1 175\$00	2 350 000\$00	2 350 000\$00	-\$
Banco Borges & Irmão	259	1 000\$00	6 421\$14	-\$	8 050\$00	2 084 950\$00	1 663 076\$00	+ 421 874\$00
" Espírito Santo Com. de Lisboa	20	1 000\$00	6 699\$05	-\$	9 700\$00	196 000\$00	133 984\$00	+ 62 016\$00
" Fernandes Magalhães	40	1 000\$00	8 210\$25	-\$	6 950\$00	278 000\$00	328 410\$00	- 50 410\$00
" Fomento Nacional	3 822	1 000\$00	3 433\$68	-\$	4 700\$00	17 963 000\$00	13 123 527\$50	+ 4 839 472\$50
" Nacional Ultramarino - nominativas	100	1 000\$00	5 252\$79	-\$	3 370\$00	525 279\$80	525 279\$80	-
" Pinto da Magalhães	120	1 000\$00	9 968\$92	-\$	8 200\$00	984 000\$00	1 196 270\$00	- 212 270\$00
" Portugal - nominativas	100	1 000\$00	3 305\$22	-\$	3 149\$00	314 900\$00	330 521\$50	- 15 621\$50
Cidra	288	1 000\$00	4 794\$11	-\$	3 760\$00	1 082 880\$00	1 389 704\$30	- 306 824\$30
Cinorte	160	1 000\$00	2 688\$37	-\$	2 688\$37	430 139\$70	430 139\$70	-\$
Cisul	29	1 000\$00	4 673\$10	-\$	4 673\$10	135 520\$00	135 520\$00	-\$
C.a Diamantes de Angola	800	500\$00	2 211\$88	-\$	2 542\$00	2 033 600\$00	1 769 503\$10	+ 264 096\$90
C.a Industrial Portugal e Colónias	610	500\$00	934\$34	-\$	1 650\$00	1 006 500\$00	569 947\$40	+ 436 552\$60
C.a Portuguesa Celulosas	40	1 000\$00	9 424\$27	-\$	6 373\$00	254 920\$00	376 970\$70	- 122 050\$70
C.a Portuguesa de Electricidade	5 379	1 000\$00	1 310\$76	-\$	1 220\$00	6 562 380\$00	7 047 906\$30	- 485 526\$30
C.a Portuguesa Fornos Eléctricos	400	1 000\$00	575\$28	-\$	234\$00	93 600\$00	230 111\$90	- 136 511\$90
C.a União Fabril	426	1 000\$00	3 887\$44	-\$	4 081\$00	1 738 505\$00	1 857 570\$70	- 119 064\$70
C.a Seguro de Créditos	1 000	1 000\$00	1 000\$00	-\$	1 000\$00	610 000\$00	610 165\$90	- 165\$90
C.a Seguros Alentejo	141	500\$00	82\$35	-\$	82\$35	11 611\$40	11 611\$40	-\$
C.a Seguros Aliança Madeirense	5 943	100\$00	742\$50	-\$	742\$50	4 412 723\$80	4 412 723\$80	-\$
C.a " Garantia Funchalense	11	150\$00	400\$00	-\$	400\$00	4 400\$00	4 400\$00	-\$
C.a " Tranquilidade	953	100\$00	886\$64	-\$	886\$64	844 971\$50	844 971\$50	-\$
C.a " Tranquilidade	22	500\$00	14 779\$85	-\$	14 779\$85	325 156\$90	325 156\$90	-\$
Comundo	4 000	100\$00	65\$05	-\$	400\$00	1 600 000\$00	260 200\$00	+ 1 339 800\$00
Eurominas	20	1 000\$00	1 000\$00	-\$	1 000\$00	20 000\$00	20 000\$00	-\$
Interhotel	32	1 000\$00	1 814\$63	-\$	1 814\$63	148 800\$00	148 800\$00	-\$
J. Pimenta	650	1 000\$00	1 000\$00	-\$	1 000\$00	650 000\$00	650 000\$00	-\$
Lisnave	194	1 000\$00	15 806\$02	-\$	11 550\$00	2 240 700\$00	3 066 368\$20	- 825 668\$20
Prestamata Portuguesa	121	200\$00	972\$52	-\$	972\$52	117 674\$80	117 674\$80	-\$
Petroquímica	200	1 000\$00	2 555\$47	-\$	2 000\$00	257 600\$00	491 093\$20	- 233 493\$20
Rivave Portuguesa	200	1 000\$00	1 000\$00	-\$	1 000\$00	200 000\$00	200 000\$00	-\$
Sacor	200	1 000\$00	3 096\$34	-\$	4 075\$00	803 400\$00	612 571\$00	+ 190 829\$00
Socel	80	500\$00	17 000\$00	-\$	17 000\$00	1 360 000\$00	1 360 000\$00	-\$
Socel 1	240	1 000\$00	3 170\$00	-\$	3 450\$00	1 788 000\$00	2 200 820\$50	- 412 820\$50
Siderurgia Nacional	50	1 000\$00	19 800\$00	-\$	7 404\$00	370 200\$00	990 000\$00	- 619 800\$00
Socel	200	1 000\$00	7 770\$45	-\$	5 348\$00	1 063 600\$00	1 554 090\$30	- 490 490\$30
Sorefame	20	1 000\$00	2 500\$00	-\$	2 500\$00	50 000\$00	50 000\$00	-\$
T. A. P.	2 067	1 000\$00	1 787\$20	-\$	1 576\$00	3 257 592\$00	3 694 151\$10	- 436 559\$10
União Fabril do Azoto	1 290	500\$00	1 318\$33	-\$	903\$00	1 080 000\$00	1 581 995\$22	- 501 995\$22
Unidades Participação - F. I. D. E. S.	750	-\$	161\$26	-\$	161\$26	124 164\$00	124 164\$00	-\$
SOMA						59 387 730\$20	57 147 046\$40	+ 2 240 683\$80
TOTAL						85 875 276\$20	86 083 121\$30	- 207 845\$10
TOTAL GERAL						89 875 276\$20	90 083 121\$30	- 207 845\$10

BALANÇO em 31 de Julho de 1975

ATIVO	VIDA	ACIDENTES DE TRABALHO	ACIDENTES PESSOAIS	CONTAS GERAIS	SUB-TOTAIS	TOTAIS	PASSIVO	VIDA	ACIDENTES DE TRABALHO	ACIDENTES PESSOAIS	CONTAS GERAIS	SUB-TOTAIS	TOTAIS
RESERVA MATEMÁTICA:							RESERVA MATEMÁTICA:						
De Resseguros Cedidos	39 214 635800	88 555800	-	-	39 303 190500	39 303 190500	De Seguros Directos	79 876 891500	53 041 399500	-	-	132 918 290500	133 162 054500
RESERVA DE GARANTIA:							De Resseguros Aceites	-	-	-	-	243 764500	
De Resseguros Cedidos	-	-	7 356 107500	-	7 356 107500	7 356 107500	RESERVA DE GARANTIA:						
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS:							De Seguros Directos	-	-	29 769 639500	-	29 769 639500	32 033 837500
De Resseguros Cedidos	235 880970	-	18 237 381500	-	18 473 262500	18 473 262500	De Resseguros Aceites	-	-	2 264 198500	-	2 264 198500	
VALORES EMPREGO DAS RESERVAS:							RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS:						
Títulos de Crédito a numerário:							De Seguros Directos	377 589510	-	34 026 235860	-	34 403 684570	36 063 057580
Próprios	-	-	-	54 442 914500	54 442 914500		De Resseguros Aceites	-	-	1 659 373510	-	1 659 373510	
De Resseguradores	-	-	-	7 147 678500	7 147 678500		CREDORES VALORES EM DEPÓSITO:						
Imóveis	1 504 914500	-	-	80 118 114500	80 118 114500		Vários	-	-	-	3 107 306500	3 107 306500	59 548 963570
Empréstimos sobre Apólices	-	-	-	-	1 504 914500		Resseguradores	38 077 075500	88 555500	18 276 027540	-	56 441 657570	
Empréstimos Hipotecários	-	-	-	2 750 000500	2 750 000500		CREDORES GERAIS:						
Empréstimos sobre Títulos	-	-	-	-	-	145 963 620500	Segurados, Corresp. e Angariadores	-	-	-	20 341 376540	20 341 376540	
VALORES EM DEPÓSITO:							Ressegurados	-	-	-	2 148 944519	2 148 944519	
De Vários	-	-	-	3 107 306500	3 107 306500	3 107 306500	Resseguradores	-	-	-	14 989 940502	14 989 940502	
De Resseguradores	-	-	-	-	-	-	Outros	-	-	-	18 800 002521	18 800 002521	56 280 262582
DEVEDORES VALORES EM DEPÓSITO:							INDENIZACÕES A PAGAR:						
Vários	-	-	-	420500	420500		De Seguros Directos	578 833500	1 833 869520	21 147 934580	-	23 560 637580	24 740 802530
Ressegurados	-	242 841500	81 703580	-	324 545580	324 545580	De Resseguros Aceites	-	-	1 180 164550	-	1 180 164550	
IMÓVELS	-	-	-	3 334 343500	3 334 343500	3 334 343500	COMISSÕES A PAGAR	2 044 648510	2 658 118510	4 534 713580	-	9 237 480500	9 237 480500
MOBILIÁRIO MATERIAL	-	2 705 465580	-	7 425 526575	10 130 992555	12 836 482555	PROVISÕES:						
Amortizações	-	-1 725 848500	-	-3 536 884595	-5 262 732595	-4 860 259595	Para Incapacidade Temp. A.T.	-	4 635 765500	-	-	4 635 765500	
EMPRÉSTIMOS HIPOTECÁRIOS	-	-	-	2 000 000500	2 000 000500	2 000 000500	Para Prémios em Cobrança	4 621 135540	7 278 363590	14 591 739500	-	26 491 238530	
EMPRÉSTIMOS SOBRE TÍTULOS	-	-	-	-	-	-	Diversas	472 200580	1 021 812520	2 880 128570	-	4 374 141570	35 501 145500
ACCIONISTAS	-	-	-	-	-	-	SITUAÇÃO LÍQUIDA ACTIVA						
AGÊNCIAS NO ULTRAMAR	-	-	-	-	-	-	CAPITAL	-	-	-	-	30 000 000500	30 000 000500
DEVEDORES GERAIS:							FUNDO DE RESERVA LEGAL	-	-	-	-	2 650 000500	2 650 000500
Segurados, Corresp. e Angariadores	-	-	-	42 693 097590	42 693 097590		FUNDOS DE RESERVA LIVRES	-	-	-	-	21 597 791540	21 597 791540
Ressegurados	-	-	-	4 709 075537	4 709 075537		FLUTUAÇÃO DE VALORES:						
Resseguradores	-	-	-	18 903 140579	18 903 140579	87 263 370552	De Imóveis	-	-	-	-	10 468 941580	10 468 941580
Outros	-	-	-	14 958 056546	14 958 056546	5 003 555500	De Câmbios	-	-	-	-	62 078500	64 778 811524
QUOTAS-PARTES INDEMN. A RECEBER	279 089500	-	4 724 466500	-	-	-	SUB-TOTAIS	126 048 173550	70 801 646540	130 330 213590	124 166 380506		451 346 413586
PRÉMIOS EM COBRANÇA:							CONTAS DE ORDEN						
Na Sede	3 375 573500	6 587 802520	9 984 424540	-	-	19 947 799560	RESPONSABILIDADES POR						
Nos Correspondentes	6 572 687560	16 949 727560	29 694 634510	-	-	53 217 049520	LETRAS DESCONTADAS	-	-	-	-	184 684540	184 684540
LETRAS A RECEBER	-	-	-	499 277520	499 277520	499 277520	TOTAIS	126 048 173550	70 801 646540	130 330 213590	124 351 064546		451 531 098526
TÍTULOS DE CRÉDITO	-	-	-	36 097 010520	36 097 010520	36 097 010520							
DEPÓSITOS EM BANCOS	-	-	-	7 770 195590	7 770 195590	7 770 195590							
CATXA	-	-	-	994 690579	994 690579	994 690579							
SITUAÇÃO LÍQUIDA PASSIVA													
FLUTUAÇÃO DE VALORES:													
De Títulos	-	-	-	207 845510	207 845510	207 845510							
CONTAS A AMORTIZAR	-	2 427 786510	-	460 191540	2 887 977550	21 822 412555							
GANHOS E PERDAS	-	-	-	18 726 589595	18 726 589595	18 726 589595							
SUB-TOTAIS	51 182 779520	27 276 329570	70 078 716580	302 808 588516	-	451 346 413586							
CONTAS DE ORDEN													
LETRAS DESCONTADAS	-	-	-	184 684540	184 684540	184 684540							
TOTAIS	51 182 779520	27 276 329570	70 078 716580	302 993 272556	-	451 531 098526							

Desenvolvimento da Conta GANHOS E PERDAS em 31 de Julho de 1975

DÉBITO	VIDA	ACIDENTES DE TRABALHO	ACIDENTES PESSOAIS	FOGO	AGRICOLA	VEICULOS E EQUIPAMENTOS	MARITIMO	TRANSPORTES TERRESTRES	AEREO	DIVERSOS	CONTAS GERAIS	SUB TOTAIS	TOTAIS
RESERVA MATEMATICA:													
De Seguros Directos	8 861 216500	11 441 834500	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20 303 050500	20 336 724500
De Resseguros Cedidos	-	33 674500	-	-	-	-	-	-	-	-	-	33 674500	
RESERVA DE GARANTIA:													
De Seguros Directos	-	-	306 251500	567 490500	121 311500	3 695 347500	125 933500	23 033500	41 442500	91 098500	-	4 972 965500	
De Resseguros Aceites	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4 761500	-	9 338500	5 399 368500
De Resseguros Cedidos	-	-	-	140 400500	-	-	69 625500	-	-	207 002500	-	417 065500	
PROVISÕES:													
Para Incapacidades Temporárias A.T.	-	909 063500	-	-	-	-	-	-	-	-	-	909 063500	
Para Prémios em Cobrança	1 043 482520	1 643 501540	123 365550	486 281540	5 338590	1 941 277590	668 613550	26 785500	251500	42 891570	-	5 931 632550	6 890 955550
AMORTIZAÇÕES	113 573520	1 271 457530	20 570510	76 403570	7 545510	259 022570	26 606530	5 082590	1 668500	9 451510	-	1 831 380540	1 831 380540
COMISSÕES													
De Seguros Directos	3 118 905510	3 811 014590	404 145510	1 867 115520	160 560500	3 512 231570	350 661520	92 525570	22 902540	175 755590	-	13 515 992500	
De Resseguros Cedidos	2 945509	-	-	69 323540	-	-	240 730520	-	-	348580	-	333 362549	
Despesas de Aquisição	755 364580	396 905530	74 914590	199 474510	21 538590	542 128520	128 461590	13 820560	4 787580	5 106500	-	2 167 545530	16 036 900579
INDENIZACÕES:													
De Seguros Directos:													
Do Exercício	3 898 452580	8 132 669500	504 226550	4 348 521540	141 693500	28 812 414520	4 656 463520	73 265540	41 195500	862 752570	-	51 459 857520	
De Exercícios Anteriores	-	-	-3 271580	46 824090	-	42 446 367500	4 297 196510	-83 325590	-	53 930530	-	46 648 217510	
De Resseguros Aceites	3 888 452580	8 132 669500	500 354570	4 344 603540	141 893500	31 256 481520	8 953 659530	-10 060500	41 199500	808 822540	-	58 108 074530	61 543 039570
ENCARGOS DE RESSEGUROS CEDIDOS:													
Prémios	5 875 656560	913 751550	1 537 436590	5 001 831570	793 886540	856 200560	5 658 412550	367 675530	162 810520	594 621560	-	21 762 283530	22 961 730540
Juros	873 998520	-	18 875500	88 573510	-	22 696580	179 778530	5 608580	146510	9 770580	-	1 199 447510	
DESPESAS GERAIS:													
Órgãos Sociais	11 056500	30 595570	1 995530	7 447500	741550	53 023540	2 595500	490570	174550	915590	-	109 034540	
Pessoal	1 155 217580	3 196 786550	208 486500	778 120520	77 470530	5 540 261500	271 145590	51 267510	18 228530	95 698560	-	11 392 681570	
Publicidade	22 513580	62 301570	4 063510	15 164560	1 509580	107 973530	5 284590	999510	355520	1 865510	-	222 030500	
Outras Desp. de Administração	635 461570	1 758 485510	114 683590	428 027560	42 614570	3 247 581520	149 151570	28 200590	10 027500	52 641580	-	6 266 875510	
Encargos Fiscais	311 583590	862 235510	36 232560	915 495510	11 481500	1 494 312520	73 133510	13 827570	4 916550	25 811570	-	3 799 029570	
Encargos Parafiscais	276 456590	765 027570	49 893510	186 213510	18 539550	1 325 848580	64 888540	12 268580	4 362520	22 901570	-	2 726 399540	24 516 050530
ENCARGOS DIVERSOS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3 722560	3 722560	3 722560
TOTAIS	26 945 887549	35 228 393570	3 421 291520	15 363 225520	1 434 430596	53 694 365530	20 288 216540	637 585510	313 270500	2 195 464510	3 722560		159 519 871569
CRÉDITO													
Saldo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1 757 803576	1 757 803576	1 757 803576
RESERVA MATEMATICA:													
De Resseguros Aceites	-	28 473500	-	-	-	-	-	-	-	-	-	28 473500	
De Resseguros Cedidos	3 652 458500	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3 652 458500	3 680 931500
RESERVA DE GARANTIA:													
De Seguros Directos	-	-	-	-	15 960500	-	118 139500	-	-	244 614500	-	378 713500	
De Resseguros Aceites	-	-	533500	89 551500	-	-	136 532500	348500	-	3 367500	-	230 331500	
De Resseguros Cedidos	-	-	121 732500	-	142 633500	376 066500	103 900500	11 022500	34 386500	821 417500	-	1 430 461500	
PROVISÕES:													
Para Incapacidades Temporárias A.T.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Para Prémios em Cobrança	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PREMIOS E SEUS ADICIONAIS:													
De Seguros Directos	14 435 902580	29 719 105580	2 624 581520	9 708 896510	971 520590	37 960 947530	3 392 543590	652 935500	223 408540	1 215 435510	-	100 905 276550	104 523 220567
De Resseguros Aceites	29 544517	-	-	236 267570	-	-	3 337 138510	-	-	14 994520	-	3 617 944517	
RECEITAS DE RESSEGUROS CEDIDOS:													
Comissões	2 041 772540	-	600 775540	2 000 941510	-	13 950520	1 538 841570	110 160570	29 400510	230 860520	-	6 566 701580	
Indemnizações	1 773 668560	1 170 090530	386 583520	4 000 686580	138 928500	544 949570	11 204 621530	-19 493510	37 240500	578 013560	-	19 815 288580	26 990560
RENDIMENTOS:													
Das Reservas Técnicas:													
De Seguros Directos	335 618590	690 703590	60 979500	225 622520	22 749580	882 310560	78 803560	15 244580	5 159580	28 144510	-	2 345 344570	
De Resseguros Aceites	-	6 153580	-	-	-	-	195510	-	-	-	-	6 172590	
De Valores Livres	95 279560	196 085560	17 311550	64 052540	6 458550	250 483550	22 371570	4 327590	1 464580	7 990500	-	665 825560	3 017 343520
RECEITAS DIVERSAS													
Cargos em Outras Sociedades	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras	176560	364520	30520	135590	10570	668531	119500	6520	1810	19530	-	1 531551	1 531551
Saldo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	18 726 589595	18 726 589595	18 726 589595
TOTAIS	22 364 421507	31 810 976560	3 812 525550	16 326 153520	1 798 260596	61 729 363531	9 913 025580	775 551550	331 060520	2 355 155500	484 393571		159 519 871569

COMPANHIA DE SEGUROS ALLIANÇA MADEIRENSE, S.A.R.L.

RELATÓRIO E CONTAS 1975 1.º EXERCÍCIO

EXCELENTÍSSIMO SENHOR MINISTRO DAS FINANÇAS

A Comissão Administrativa da Companhia de Seguros ALLIANÇA MADEIRENSE, S.A.R.L., nacionalizada ao abrigo do Decreto-Lei nº 135-A/75 de 15 de Março de 1975, apresenta a V. Exa. as contas referentes a 31 de Julho de 1975.

Porque esta data representa o ponto final na vida da Companhia, como entidade juridicamente autónoma, na medida em que é fusionada com duas outras Seguradoras em 1 de Agosto de 1975, convirá pois fazer um pouco de história do processo de fusão levado a cabo.

A Comissão Administrativa da Companhia de Seguros ALLIANÇA MADEIRENSE, nomeada por despacho do Primeiro Ministro de 17 de Março de 1975 igualmente para as Companhias de Seguros MUTUALIDADE E SOBERANA, decidiu em Maio do mesmo ano elaborar uma proposta de fusão das referidas Seguradoras, com base nos seguintes pressupostos:

- As três Companhias de Seguros encontram-se, desde 1973, operacionalmente concentradas e funcionando os respectivos serviços num único edifício em Lisboa, verificando-se o mesmo facto quer na cidade do Porto, quer em algumas cidades da Província, não obstante no campo comercial subsistirem três imagens diferenciadas de prestação de serviços;
- Desde aquela altura que, no âmbito do pessoal, funciona um quadro único, com Direcção comum;

c) - As várias secções técnicas e administrativas das aludidas Seguradoras foram também, aquando da concentração global, fusionadas no plano orgânico e de relações de trabalho, nascendo inclusivamente sectores ou departamentos comuns, nomeadamente, a Informática, o Centro de Controlo de Cobranças, o Resseguro Operacional, o Contencioso e outros;

d) - Uma vez que a fusão era uma realidade de facto, embora não de direito, subsistiam tão somente as diferenças inerentes à existência de três entidades jurídicas que, em termos de organização interna operacional, representavam altos índices de despesas gerais, como por exemplo no tocante a impressos, ficheiros e determinadas tarefas sempre tripartidas, para além da individualização dos circuitos contabilísticos a culminar em três balanços e contas de Ganhos e Perdas.

A referida proposta foi apresentada à Comissão Sindical (comum das três Seguradoras) e a todos os trabalhadores que a apoiaram por unanimidade, numa manifestação inequívoca das vantagens que a mesma comportava. A data de 1 de Agosto de 1975 fixou-se depois de consultados os directores e responsáveis técnicos e administrativos, tendo em conta o período de tempo necessário para a execução dos trabalhos preparatórios.

Exposta a pretensão à Comissão de Coordenação e Reestruturação da Indústria Seguradora (órgão do Ministério das Finanças), foi a mesma alvo do maior aplauso.

Após esta nota introdutória, focam-se seguidamente os aspectos mais relevantes que uma atenta análise das contas proporciona.

I - CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

Para as contas de 31 de Julho de 1975 empregaram-se os mesmos critérios valorimétricos adoptados pela Inspecção de Seguros para 31 de Dezembro de 1974 e com o acordo desta, excepto para os seguintes casos:

- As Reservas Matemáticas do Ramo Acidentes de Trabalho são calculadas com referência a 31 de Julho de 1975;
- As Reservas de Garantia em 31 de Julho de 1975 são obtidas somando-se às Reservas de Garantia de 31 de Dezembro de 1974 um terço (ou um décimo de acordo com os fâmos correspondentes) da diferença entre os prémios processados em 31 de Julho de 1975 e em 31 de Julho de 1974;
- Os valores de amortização em 31 de Julho de 1975 resultam da aplicação de sete doze avos das taxas respectivas;
- A Provisão para Prémios em Cobrança, referente a 31 de Julho de 1975, corresponde ao aumento de sete doze avos de 20% da Provisão apresentada em 31 de Dezembro de 1974, tal como critério de 20% no exercício de 1974. Com este critério resulta forte diminuição de custos, em termos de não marcar a posição correcta daquela conta, influenciando portanto, positivamente, o saldo de Ganhos e Perdas ora apresentado em 15 619 contos.

II - EVOLUÇÃO TÉCNICA

Dada a especial natureza e objectivo das contas que agora se apresentam, referenciadas a uma data que se situa um pouco além do meio do exercício, a sua análise deverá estar condicionada a este facto e, consequentemente, não será possível estabelecer com propriedade correlações com as contas em 31 de Dezembro de 1974.

Todavia, pretende a Comissão Administrativa focar alguns aspectos.

19.- Resultado

A conta de Ganhos e Perdas apresenta o saldo negativo de Esc. 8 609 962\$44, merço de um conjunto de factores que em capítulo separado serão evidenciados. No entanto, convirá observar numa primeira análise o verdadeiro desvio, em termos de resultado puramente técnico, em relação a 31 de Dezembro de 1974 em que a conta de Ganhos e Perdas salientou igualmente um prejuízo global mas de Esc. 1 165 305\$46. Com efeito, extrapolando as mais valias financeiras obtidas no exercício de 1974 e ainda o aumento de Provisão para Prémios em Cobrança, não contabilizado em 1975, de 15 619 contos, pode-se concluir que o desvio real foi efectivamente grande mas compreensível tendo em conta a situação sócio-económica em que o País se encontrava no ano transacto.

Receitas Diversas em 31/12/74 ..	5 638 824\$90
Saldo credor que passou à nova conta de Ganhos e Perdas em 1974	142 182\$00
	5 781 006\$90
Saldo da conta de Ganhos e Perdas em 31/12/74 (negativo) ...	1 165 305\$46
Prejuízo técnico em 31/12/74 ...	6 946 312\$36
Saldo da conta de Ganhos e Perdas em 31/7/75 (negativo)	8 609 962\$44
Saldo devedor que passou à nova conta de Ganhos e Perdas em 1975	1 165 305\$46
Prejuízo técnico em 31/7/75	7 444 656\$98
Aumento não contabilizado em 1975 referente à Provisão para Prémios em Cobrança	15 619 560\$50
Prejuízo real em 31/7/75	23 064 217\$49

Verifica-se, pois, que o agravamento técnico teria sido de Esc. 16 117 905\$13 em sete meses de actividade.

20 - Produção

A nossa carteira de prémios e seus adicionais de seguros directos atingiu em 31 de Julho de 1975 o montante de Esc. 55 493 251\$40, o que significa que, em relação a 31 de Julho de 1974, se conseguiu um aumento, em números absolutos, de Esc. 13 559 426\$70, ou seja, em termos percentuais, um acréscimo de 32% aproximadamente (o volume de prémios e seus adicionais de seguros directos em 31 de Julho de 1974 era de Esc. 41 933 824\$70).

A distribuição, por ramos é a seguinte:

Ramos	31/7/75
Acidentes de Trabalho ...	30,4 %
Acidentes Pessoais	4,6 %
Fogo	10,2 %
Agrícola	1,4 %
Automóveis	49,8 %
Marítimo	2,5 %
Transportes Terrestres ..	0,2 %
Diversos	0,9 %
	100,0 %

20 - Despesas Gerais

As despesas gerais ascenderam em 31 de Julho de 1975 a Esc. 13 467 249\$10, o que representa em relação aos prémios e seus adicionais de seguros directos cerca de 24,3%. Este rácio, efectivamente baixo em relação ao de 31 de Dezembro de 1974 e apesar de ainda não acusar as despesas com o pessoal que se empolam a partir do segundo semestre com os subsídios de férias e de Natal, traduz todavia alguns resultados que se tem obtido através da política de austeridade que a Comissão Administrativa procurou impor.

40 - Comissões e Despesas de Aquisição

A percentagem das comissões e despesas de aquisição, em relação aos prémios e seus adicionais de seguros directos, situa-se na ordem dos 12,72%, inferior pois ao registado em igual período do ano anterior e que se situou em 13,98%.

Inventário das Participações Financeiras e outras Aplicações em Valores Mobiliários em 31 de Julho de 1975

DESIGNAÇÃO	Quantidade	Valor Nominal	Prço Medio de Compra	Cotação em Bolsa	Valor de Balanço		Valor Total de Aquisição	FLUTUAÇÃO DE VALORES
					Unitario	Total		
Participações Financeiras								
Ações								
Mutuo-Soc. Empreendimentos, Planeamento e Promoção Económica	4 000	500\$00	500\$00	-\$	500\$00	2 000 000\$00	2 000 000\$00	-\$
TOTAL						2 000 000\$00	2 000 000\$00	-\$
Outras Aplicações								
Títulos Nacionais								
Títulos da Dívida Pública e obrigações com garantia do Estado								
Consolidado 4% - 1940	2 045	2 000\$00	1 483\$87	-\$	1 495\$00	3 057 275\$00	3 034 510\$30	+ 22 764\$70
" 3,5% - 1941	315	1 000\$00	853\$25	-\$	832\$00	199 080\$00	268 773\$60	- 69 693\$60
" 3% - 1942	3 309	1 000\$00	849\$99	-\$	530\$00	1 753 770\$00	2 812 627\$80	-1 058 857\$80
" 2-3/4% - 1943	630	1 000\$00	675\$27	-\$	483\$00	304 290\$00	425 418\$80	- 121 128\$80
tesouro 3,5% - 1965	380	1 000\$00	1 017\$81	-\$	1 000\$00	380 000\$00	386 768\$40	- 6 768\$40
5% - 1967	1 064	1 000\$00	1 002\$70	-\$	1 004\$00	1 064 240\$00	1 062 862\$00	+ 1 378\$00
5% - 1971	916	1 000\$00	1 005\$38	-\$	1 004\$00	919 664\$00	920 930\$20	- 1 266\$20
10% - 1975	4 800	500\$00	500\$00	-\$	500\$00	2 400 000\$00	2 400 000\$00	-\$
fundo esp. Transp. Terrestres 4,5% - 1966	284	1 000\$00	1 000\$00	-\$	1 000\$00	284 000\$00	284 000\$00	-\$
" 5,5% - 1967	180	1 000\$00	1 000\$00	-\$	1 000\$00	180 000\$00	180 000\$00	-\$
Turismo 5-3/4% - 1969	60	1 000\$00	1 044\$53	-\$	1 005\$00	60 300\$00	62 672\$20	- 2 372\$20
Junco do Fomento Nacional 6,5% - 1969	1 880	1 000\$00	1 000\$00	-\$	1 000\$00	1 880 000\$00	1 880 000\$00	-\$
Camara Municipal de Lisboa 6-3/4% - 1970	90	1 000\$00	1 000\$00	-\$	983\$00	88 470\$00	90 000\$00	- 1 530\$00
Comp. Cam. Ferro Portugueses 5,5% - 1968	90	1 000\$00	1 016\$00	-\$	785\$00	70 650\$00	91 440\$00	- 20 790\$00
" 5,5% - 1969	350	1 000\$00	1 000\$00	-\$	880\$00	308 000\$00	350 000\$00	- 42 000\$00
" 6-3/4% - 1970	6	1 000\$00	1 004\$18	-\$	963\$00	5 808\$00	6 025\$10	- 217\$10
" 6-3/4% - 1971	210	1 000\$00	1 003\$58	-\$	968\$00	203 203\$00	210 725\$30	- 7 472\$30
" 6-3/4% - 1971 2a S.	19	1 000\$00	1 003\$70	-\$	968\$00	16 392\$00	19 070\$30	- 2 678\$30
" 6-3/4% - 1972	200	1 000\$00	997\$50	-\$	970\$00	194 000\$00	199 500\$00	- 5 500\$00
" 6-3/4% - 1973	1 700	1 000\$00	1 002\$94	-\$	970\$00	1 649 000\$00	1 705 000\$00	- 56 000\$00
Metropolitano 7% - 1972	750	1 000\$00	1 000\$00	-\$	1 000\$00	750 000\$00	750 000\$00	-\$
6-3/4% - 1973	600	1 000\$00	1 000\$00	-\$	1 000\$00	600 000\$00	600 000\$00	-\$
7,5% - 1974	1 000	1 000\$00	1 000\$00	-\$	1 000\$00	1 000 000\$00	1 000 000\$00	-\$
SOMA						17 370 219\$00	18 740 350\$70	-1 370 131\$70
Outras Obrigações								
Comp. Portug. Electricidade 6,5% - 1972	30	1 000\$00	1 000\$00	-\$	1 217\$00	36 510\$00	30 000\$00	+ 6 510\$00
Comp. União Fabril 6% - 1968	80	1 000\$00	981\$25	-\$	853\$00	68 240\$00	70 500\$00	- 2 260\$00
Correios, Telegrafos e Telecomunicações 5-3/4% - 1969	60	1 000\$00	1 000\$00	-\$	900\$00	54 000\$00	60 000\$00	- 6 000\$00
6-3/4% 1972	160	1 000\$00	1 000\$00	-\$	929\$00	148 640\$00	160 000\$00	- 11 360\$00
Sacor 7% - 1970	70	1 000\$00	1 000\$00	-\$	997\$00	69 790\$00	70 000\$00	- 210\$00
SOMA						377 180\$00	398 500\$00	- 21 320\$00
Ações								
Açúcar de Angola	74	1 500\$00	2 416\$53	-\$	1 330\$00	98 420\$00	178 823\$30	- 80 403\$30
Banco Borges & Irmão	79	1 000\$00	12 870\$44	-\$	8 050\$00	635 950\$00	1 016 764\$40	- 380 814\$40
Banco Espírito Santo & Comercial de Lisboa	10	1 000\$00	6 699\$20	-\$	9 700\$00	97 000\$00	66 992\$00	+ 30 008\$00
Banco Fernandes de Magalhães	20	1 000\$00	8 154\$18	-\$	6 950\$00	139 000\$00	163 083\$60	- 24 083\$60
Banco do Fomento Nacional	2 054	1 000\$00	5 104\$95	-\$	4 700\$00	9 653 800\$00	10 485 500\$00	- 831 700\$00
Banco Nacional Ultramarino	100	1 000\$00	2 995\$89	-\$	3 370\$00	337 000\$00	299 589\$90	+ 37 410\$10
Banco Pinto de Magalhães	60	1 000\$00	10 250\$80	-\$	8 200\$00	492 000\$00	615 047\$60	- 123 047\$60
Banco de Portugal	100	1 000\$00	3 307\$42	-\$	3 149\$00	314 900\$00	330 742\$50	- 15 842\$50
Cidra	215	1 000\$00	4 738\$47	-\$	3 760\$00	808 400\$00	1 016 771\$90	- 210 371\$90
Cisul	14	1 000\$00	4 804\$28	-\$	4 804\$28	67 259\$90	67 259\$90	-\$
Companhia Portuguesa de Celulose	20	1 000\$00	9 411\$75	-\$	6 373\$00	127 460\$00	188 235\$00	- 60 775\$00
Companhia de Diamantes de Angola	400	500\$00	2 211\$88	-\$	2 542\$00	1 016 800\$00	884 751\$60	+ 132 048\$40
Companhia Portuguesa de Electricidade	3 545	1 000\$00	1 233\$86	-\$	1 220\$00	4 324 900\$00	4 374 028\$30	- 49 128\$30
Companhia Portuguesa de Fornos Electricos	200	1 000\$00	607\$16	-\$	234\$00	46 800\$00	121 432\$50	- 74 632\$50
Companhia de Seguros Alentejo	64	500\$00	823\$35	-\$	823\$35	5 270\$40	5 270\$40	-\$
Companhia de Seguros Nauticos	354	1 000\$00	887\$33	-\$	887\$33	314 113\$50	314 113\$50	-\$
Companhia de Seguros Soberana	223	500\$00	9 005\$41	-\$	9 005\$41	2 008 207\$30	2 008 207\$30	-\$
Companhia de Seguros Tranquilidade	9	500\$00	14 779\$87	-\$	14 779\$87	133 018\$80	133 018\$80	-\$
Companhia União Fabril	358	1 000\$00	4 434\$62	-\$	4 081\$00	1 460 998\$00	1 587 592\$90	- 126 594\$90
Comportel	30	1 000\$00	1 000\$00	-\$	1 000\$00	30 000\$00	30 000\$00	-\$
Eurofinas	10	1 000\$00	1 000\$00	-\$	1 000\$00	10 000\$00	10 000\$00	-\$
Interhotel	16	1 000\$00	1 000\$00	-\$	1 000\$00	16 000\$00	16 000\$00	-\$
J. Pimenta, SARL	500	1 000\$00	1 000\$00	-\$	1 000\$00	500 000\$00	500 000\$00	-\$
Lisnave	70	1 000\$00	16 066\$78	-\$	11 550\$00	808 500\$00	1 124 674\$40	- 316 174\$40
Machitur	100	1 000\$00	1 000\$00	-\$	1 000\$00	100 000\$00	100 000\$00	-\$
Petroquímica	100	1 000\$00	2 455\$46	-\$	1 288\$00	128 803\$00	245 546\$60	- 116 746\$60
Secil	65	500\$00	16 202\$58	-\$	16 202\$58	1 053 167\$90	1 053 167\$90	-\$
Setenave	140	1 000\$00	9 454\$39	-\$	7 450\$00	1 043 000\$00	1 323 614\$00	- 280 614\$00
Siderurgia Nacional	20	1 000\$00	19 800\$00	-\$	7 404\$00	148 080\$00	396 000\$00	- 247 920\$00
Socel	100	1 000\$00	7 644\$54	-\$	5 348\$00	534 800\$00	764 454\$40	- 229 654\$40
Sociedade Agrícola do Cosseque	6	500\$00	252\$20	-\$	865\$00	5 190\$00	150\$00	+ 5 040\$00
Sorefame	8	1 000\$00	2 500\$00	-\$	2 500\$00	20 000\$00	20 000\$00	-\$
Sotuma	100	1 000\$00	1 000\$00	-\$	1 000\$00	100 000\$00	100 000\$00	-\$
T.A.P.	1 172	1 000\$00	1 808\$48	-\$	1 576\$00	1 847 072\$00	2 119 534\$20	- 272 462\$20
União Fabril do Azoto	600	500\$00	1 315\$06	-\$	900\$00	540 000\$00	789 035\$10	- 249 035\$10
Unidades Participação F.I.R.E.S.	779	-\$	166\$92	-\$	166\$92	130 030\$00	130 030\$00	-\$
Companhia de Seguro de Créditos	610	1 000\$00	1 000\$00	-\$	1 000\$00	610 000\$00	610 165\$00	- 165\$00
SOMA						29 705 937\$80	33 191 657\$80	-3 485 720\$00
TOTAL						47 453 336\$80	52 330 508\$50	-4 877 171\$70
TOTAL GERAL						49 453 336\$80	54 330 508\$50	-4 877 171\$70

BALANÇO em 31 de Julho de 1975

ATIVO	ACIDENTES DE TRABALHO	RESTANTES RAMOS	CONTAS GERAIS	SUB-TOTAIS	TOTAIS
RESERVA MATEMÁTICA					
De Seguros Cedidos ..	-	-	-	-	-
RESERVA DE GARANTIA					
De Seguros Cedidos ..	-	4 194 143800	-	4 194 143800	4 194 143800
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS					
De Seguros Cedidos ..	-	7 114 316880	-	7 114 316880	7 114 316880
VALORES EMPREGOS DAS RESERVAS:					
Títulos de Crédito e numerário:					
Próprios ..	-	-	27 514 288880	27 514 288880	
De Resseguradores ..	-	-	29 260 449875	29 260 449875	
Imóveis ..	-	-	-	-	-
Empréstimos sobre Apólices ..	-	-	-	-	-
Empréstimos Hipotecários ..	-	-	5 340 000800	5 340 000800	
Empréstimos sobre Títulos ..	-	-	-	-	-
VALORES EM DEPÓSITO:					
De Vários ..	-	-	223 060800	223 060800	
De Resseguradores ..	-	-	-	-	-
DEVEDORES VALORES EM DEPÓSITO:					
Vários ..	-	-	158860	158860	
Resseguradores ..	-	-	-	-	-
IMÓVEIS					
De Seguros ..	-	-	6 525 149800	6 525 149800	6 525 149800
MOBILIÁRIO MATERIAL					
Amortizações ..	-	-	4 000 694884	4 000 694884	
Amortizações ..	-	-	2 297 985890	2 297 985890	1 702 708894
EMPRÉSTIMOS HIPOTECÁRIOS					
De Seguros ..	-	-	13 800800	13 800800	13 800800
EMPRÉSTIMOS SOBRE TÍTULOS					
De Seguros ..	-	-	-	-	-
ACCIONISTAS					
De Seguros ..	-	-	-	-	-
AGÊNCIAS NO ULTRAMAR					
De Seguros ..	-	-	-	-	-
DEVEDORES GERAIS					
Segurados, Corresp. e Angariadores ..	-	-	5 894 439800	5 894 439800	
Resseguradores ..	-	-	2 858 522889	2 858 522889	
Resseguradores ..	-	-	31 773 429818	31 773 429818	
Outros ..	-	-	22 860 340831	22 860 340831	63 306 731838
QUOTAS-PARTES INDEMN. A RECEBER					
De Seguros ..	-	-	4 421 119850	4 421 119850	4 421 119850
PREMIOS EM COBRANÇA					
De Seguros ..	-	-	4 031 043870	4 031 043870	
Nos Correspondentes ..	-	-	11 496 839860	11 496 839860	45 227 306810
LETRAS A RECEBER					
De Seguros ..	-	-	1 349 128840	1 349 128840	1 349 128840
TÍTULOS DE CRÉDITO					
De Seguros ..	-	-	22 244 187880	22 244 187880	22 244 187880
DEPÓSITOS EM BANCOS					
De Seguros ..	-	-	810 163896	810 163896	810 163896
CAIXA					
De Seguros ..	-	-	407 884840	407 884840	407 884840
SITUAÇÃO LÍQUIDA PASSIVA					
FLUTUAÇÃO DE VALORES:					
De Títulos ..	-	-	4 877 171870	4 877 171870	
CONTAS A AMORTIZAR					
De Seguros ..	-	-	33 042890	33 042890	
GANHOS E PERDAS					
De Seguros ..	-	-	8 609 962844	8 609 962844	13 520 177804
SUB-TOTAIS	15 527 883830	14 429 002810	172 297 888807		233 254 773847
LETRAS DESCONTADAS					
De Seguros ..	-	-	178 576820	178 576820	178 576820
TOTAIS	15 527 883830	14 429 002810	172 476 464827		233 433 349867

PASSIVO	ACIDENTES DE TRABALHO	RESTANTES RAMOS	CONTAS GERAIS	SUB-TOTAIS	TOTAIS
RESERVA MATEMÁTICA					
De Seguros Directos ..	27 748 799800	-	-	27 748 799800	27 748 799800
De Resseguros Aceites ..	-	-	-	-	-
RESERVA DE GARANTIA					
De Seguros Directos ..	-	20 875 600800	-	20 875 600800	20 875 600800
De Resseguros Aceites ..	-	1 012 877800	-	1 012 877800	21 888 477800
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS					
De Seguros Directos ..	-	18 960 757880	-	18 960 757880	18 960 757880
De Resseguros Aceites ..	-	2 138 202860	-	2 138 202860	21 098 960840
CRÉDITOS VALORES EM DEPÓSITO					
Vários ..	-	-	223 060800	223 060800	
Resseguradores ..	-	-	11 270 470870	11 270 470870	11 493 530870
CRÉDITOS GERAIS					
Segurados, Corresp. e Angariadores ..	-	-	15 729 097865	15 729 097865	
Resseguradores ..	-	-	2 041 901861	2 041 901861	
Resseguradores ..	-	-	26 553 464850	26 553 464850	
Outros ..	-	-	2 190 125837	2 190 125837	46 514 589813
INDEMNIZAÇÕES A PAGAR					
De Seguros Directos ..	1 264 946850	17 266 343890	-	18 531 290840	18 531 290840
De Resseguros Aceites ..	-	1 045 286830	-	1 045 286830	19 576 576870
COMISSÕES A PAGAR					
De Seguros ..	1 703 372820	3 132 290880	-	4 835 663800	4 835 663800
PROVISÕES					
Para Incapacidade Temp. A.T. ..	2 725 738800	-	-	2 725 738800	
Para Prémios em Cobrança ..	2 262 584820	5 232 556890	-	7 495 141810	
Diversas ..	552 738820	1 969 130870	-	2 521 868890	12 742 748800
SITUAÇÃO LÍQUIDA ACTIVA					
CAPITAL					
Fundo de Reserva Legal ..	-	-	30 000 000800	30 000 000800	
Fundo de Reserva Livre ..	-	-	2 500 000800	2 500 000800	
FUNDOS DE RESERVA LIVRES					
De Seguros ..	-	-	29 281 955899	29 281 955899	
FLUTUAÇÃO DE VALORES					
De Imóveis ..	-	-	5 573 473855	5 573 473855	67 355 429884
SUB-TOTAIS	36 258 178810	82 903 516870	114 093 078867		233 254 773847
RESPONSABILIDADES POR LETRAS DESCONTADAS					
De Seguros ..	-	-	178 576820	178 576820	178 576820
TOTAIS	36 258 178810	82 903 516870	114 271 654887		233 433 349867

Desenvolvimento da Conta GANHOS E PERDAS em 31 de Julho de 1975

ATIVO	ACIDENTES DE TRABALHO	ACIDENTES PESSOAIS	FOGO	AGRICOLHA
Saldo	-	-	-	-
RESERVA MATEMÁTICA				
De Seguros Directos ..	5 952 488800	-	-	-
De Resseguros Cedidos ..	-	-	-	-
RESERVA DE GARANTIA				
De Seguros Directos ..	-	213 138800	182 821800	25 451800
De Resseguros Aceites ..	-	-	-	-
De Resseguros Cedidos ..	-	-	180 794800	-
PROVISÕES				
Para Incapacidade Temporária A.T. ..	596 219800	-	-	-
Para Prémios em Cobrança ..	236 389840	27 876890	83 506850	-
AMORTIZAÇÕES				
De Seguros ..	79 385860	11 612840	25 981810	3 420800
COMISSÕES				
De Seguros Directos ..	1 920 526820	363 392860	1 028 107820	126 518840
De Resseguros Aceites ..	-	-	-	-
Despesas de Aquisição ..	270 043830	39 848870	162 132870	59 213870
INDEMNIZAÇÕES				
De Seguros Directos ..	4 034 057870	610 649830	2 089 632810	343 715800
De Exercícios Anteriores ..	-	-	-	-
De Resseguros Aceites ..	-	-	-	-
ENCARGOS DE SEGUROS CEDIDOS				
Prémios ..	409 460890	1 537 782870	2 993 050850	619 633860
Despesas ..	-	27 098850	180 796890	-
DESPESAS GERAIS				
Orgãos Sociais ..	15 409820	1 733850	3 862880	509880
Pessoal ..	1 610 068810	181 124880	403 613880	53 272800
Publicidade ..	31 378830	3 529890	7 865890	1 038820
Outras Desp. de Administração ..	885 664850	99 632890	222 019850	29 301880
Encargos Fiscais ..	434 064840	48 852870	497 037850	25 692890
Encargos Parafiscais ..	385 307870	43 349820	96 589840	12 748860
ENCARGOS DIVERSOS				
De Seguros ..	-	-	-	-
TOTAIS	16 860 462830	3 251 864840	7 543 727820	1 300 517800
Saldo				
RESERVA MATEMÁTICA				
De Resseguros Aceites ..	-	-	-	-
De Resseguros Cedidos ..	-	-	-	-
RESERVA DE GARANTIA				
De Seguros Directos ..	-	-	-	2 058800
De Resseguros Aceites ..	-	533800	71 287800	-
De Resseguros Cedidos ..	-	78 992800	-	120 366800
PROVISÕES				
Para Incapacidade Temporária A.T. ..	-	-	-	-
Para Prémios em Cobrança ..	-	-	-	-
PREMIOS E SEUS ADICIONAIS				
De Seguros Directos ..	16 847 080850	2 531 205840	5 649 666890	752 590880
De Resseguros Aceites ..	-	-	157 355890	-
RECEITAS DE SEGUROS CEDIDOS				
Comissões ..	-	596 926890	1 224 533810	-
Indemnizações ..	922 826800	458 727820	1 329 966810	326 529830
REQUISITOS				
Das Reservas Técnicas ..	336 187890	50 494880	112 727800	14 949810
De Seguros Directos ..	-	-	-	-
De Resseguros Aceites ..	-	-	-	-
De Valores Livres ..	432 409860	64 946890	144 991810	19 227870
PROVISÕES ADICIONAIS				
Cargos em Outras Sociedades ..	-	-	-	-
Outros ..	132193	19890	44800	6880
TOTAIS	18 520 636893	3 781 845890	8 690 595840	1 235 724870

AUTOMOVEIS E RESP. CIVIL	MARITIMO	TRANSPORTES TERRESTRES	AEREO	DIVERSOS	CONTAS GERAIS	SUB-TOTAIS	TOTAIS
-8-	-8-	-8-	-8-	-8-	1 165 305846	1 165 305846	1 165 305846
-8-	-8-	-8-	-8-	-8-	-8-	5 952 488800	5 952 488800
-8-	-8-	-8-	-8-	-8-	-8-	-8-	-8-
2 008 648800	49 437800	-8-	1 556800	55 627800	-8-	2 536 678800	-8-
-8-	74 289800	-8-	354800	4 370800	-8-	79 013800	-8-
-8-	-8-	8 863800	-8-	4 493800	-8-	194 150800	2 809 841800
-8-	-8-	-8-	-8-	-8-	-8-	596 219800	-8-
374 315800	44 864830	4 033850	139890	11 948890	-8-	783 074840	1 379 293840
123 527860	5 920890	612850	102820	2 883890	-8-	253 446820	253 446820
-8-	-8-	-8-	-8-	-8-	-8-	-8-	-8-
2 387 565810	125 374870	17 689880	3 240890	100 265810	-8-	6 072 680860	-8-
-8-	220 425840	-8-	882870	158830	-8-	283 192880	-8-
367 146840	40 929890	6 673800	992860	12 505800	-8-	959 685830	7 315 558870
24 530 062870	1 744 434870	28 017850	-8-	342 429870	-8-	33 722 998870	-8-
+2 053 211858	+1 489 741840	+1 191840	-8-	-29 338830	-8-	+2 802 624843	-8-
26 583 274823	3 234 176810	28 208890	-8-	313 091840	-8-	36 525 623813	-8-
-8-	2 168 610870	-8-	17 147830	-8-	-8-	2 264 076880	38 789 699893
567 886800	2 361 914840	93 729820	21 972810	303 675890	-8-	6 909 105830	-8-
15 064880	59 871810	2 678810	183870	4 844840	-8-	280 672850	9 198 777880
37 050860	875870	80800	188800	431890	-8-	59 981850	-8-
3 871 308820	91 502850	9 400890	1 880810	45 124850	-8-	6 267 295800	-8-
71 167820	1 783820	183820	36860	879840	-8-	117 862800	-8-
2 114 588830	50 133860	5 171830	1 034830	24 822810	-8-	3 432 570830	-8-
1 044 163890	74 679890	2 535860	507810	12 171800	-8-	2 089 705800	-8-
926 448820	21 897850	2 249880	450800	10 798890	-8-	1 499 835830	13 467 249810
-8-	-8-	-8-	-8-	-8-	291870	291870	291870
40 492 153853	8 576 887800	182 118880	50 332860	908 291830	1 165 597816	-	80 331 951829
-8-	-8-	-8-	-8-	-8-	-8-	-8-	-8-
-8-	-8-	-8-	-8-	-8-	-8-	-8-	-8-
-8-	-8-	-8-	-8-	-8-	-8-	-8-	-8-
25 301800	150 219800	14 498800	-8-	3 374800	-8-	19 927800	-8-
-8-	-8-	163800	-8-	-8-	-8-	71 983800	-8-
-8-	-8-	-8-	1 719800	25 821800	-8-	402 418800	494 328800
-8-	-8-	-8-	-8-	-8-	-8-	-8-	-8-
-8-	-8-	-8-	-8-	-8-	-8-	-8-	-8-
27 627 648870	1 291 655800	133 278830	26 956800	633 169880	-8-	55 493 251840	-8-
-8-	1 558 861190	-8-	3 530880	14 014820	-8-	1 732 762880	57 227 014820
-8-	699 860890	28 118860	6 591880	121 277860	-8-	2 677 308890	-8-
488 192810	4 927 059840	19 982840	-8-	180 567830	-8-	8 653 849880	11 331 158870
551 343870	25 800890	2 657860	442890	12 734840	-8-	1 107 338810	-8-
-8-	-8-	-8-	-8-	-8-	-8-	24380	-8-
709 145892	33 185860	3 418830	569870	16 379810	-8-	1 424 273892	2 531 636832
-8-	-8-	-8-	-8-	-8-	-8-	-8-	-8-
342840	285860	1510	-8-	5870	-8-	137 851863	137 851863
-8-	-8-	-8-	-8-	-8-	137 270820	137 851863	8 609 962844
-8-	-8-	-8-	-8-	-8-	8 609 962844	-	-
29 401 973882	8 686 671830	202 117830	39 810820	1 007 343810	8 747 232864	-	80 331 951829

COMPANHIA DE SEGUROS MUTUALIDADE S.A.R.L.

EXCELENTÍSSIMO SENHOR MINISTRO DAS FINANÇAS,
A Comissão Administrativa da Companhia de Seguros Mutualidade, S.A.R.L., nacionalizada ao abrigo do Decreto Lei nº 135-A/75 de 15 de Março de 1975, apresenta a V. Exa. as contas referentes a 31 de Julho de 1975.

Porque esta data representa o ponto final na vida da Companhia, como entidade jurídica autónoma, na medida em que é fusionada com duas outras Seguradoras em 1 de Agosto de 1975, convirá pois fazer um pouco de história do processo de fusão levado a cabo.

A Comissão Administrativa da Companhia de Seguros Mutualidade, nomeada por despacho do Primeiro Ministro de 17 de Março de 1975 igualmente para as Companhias de Seguros Soberana e Aliança Madeirense, decidiu em Maio do mesmo ano elaborar uma proposta de fusão das referidas Seguradoras, com base nos seguintes pressupostos:

- As três Companhias de Seguros encontram-se, desde 1973, operacionalmente concentradas e funcionando os respectivos serviços num único edifício em Lisboa, verificando-se o mesmo facto quer na cidade do Porto, quer em algumas cidades da Província, não obstante no campo comercial subsistirem três imagens diferenciadas de prestação de serviços;
- Desde aquela altura que, no âmbito do pessoal, funciona um quadro único, com Direcção comum;
- As várias secções técnicas e administrativas das aludidas Seguradoras foram também, aquando da concentração global, fusionadas no plano orgânico e de relações de trabalho, nascendo inclusivamente sectores ou departamentos comuns, nomeadamente, a Informática, o Centro de Controlo de Cobranças, o Resseguro Operacional, o Contencioso e outros;
- Uma vez que a fusão era uma realidade de facto, embora não de direito, subsistiam tão somente as diferenças inerentes à existência de três entidades jurídicas que, em termos de organização interna operacional, representavam altos índices de despesas gerais, como por exemplo no tocante a impressos, ficheiros e determinadas tarefas, sempre tripartidas, para além da individualização dos circuitos contabilísticos a culminar em três balanços e contas de Ganhos e Perdas.

A referida proposta foi apresentada à Comissão Sindical (comum das três Seguradoras) e a todos os trabalhadores que a apoiaram por unanimidade, numa manifestação inequívoca das vantagens que a mesma comportava. A data de 1 de Agosto de 1975 ficou-se depois de consultados os directores e responsáveis técnicos e administrativos, tendo em conta o período de tempo necessário para a execução dos trabalhos preparatórios.

Exposta a pretensão à Comissão de Coordenação e Reestruturação da Indústria Seguradora (órgão do Ministério das Finanças), foi a mesma alvo do maior alauso.

Aoos esta nota introdutória, focam-se seguidamente os aspectos mais relevantes que uma atenta análise das contas proporciona.

I - CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

Para as contas de 31 de Julho de 1975 empregaram-se os mesmos critérios valorimétricos adoptados pela Inspeção Geral de Seguros para 31 de Dezembro de 1974 e com o acordo desta, excepto para os seguintes casos:

- As Reservas Matemáticas do Ramo Acidentes de Trabalho são calculadas com referência a 31/7/75.
- As Reservas de Garantia em 31/7/75 são obtidas somando-se às Reservas de Garantia em 31/12/74 um terço (ou um décimo de acordo com os ramos correspondentes) da diferença entre os prémios processados em 31/7/75 e em 31/7/74.
- Os valores de amortização em 31/7/75 resultam da aplicação de sete doze avos das taxas respectivas.
- A Provisão para Prémios em Cobrança, referente a 31/7/75, corresponde ao aumento do valor dos recibos por cobrar, com mais de 3 meses, naquela data, tal como em 31/12/74.

II - EVOLUÇÃO TÉCNICA

Dada a especial natureza e objectivo das contas que agora se apresentam, referenciadas a uma data que se situa um pouco além do meio do exercício, a sua análise deverá estar condicionada a este facto e, por consequência, não será possível estabelecer com propriedade correlações com as contas em 31/12/74.

Todavia, pretende a Comissão Administrativa focar alguns aspectos.

1º Resultado

A conta de Ganhos e Perdas apresenta o saldo negativo de Escudos 17.014.021\$07, mercê de um conjunto de factores que em capítulo separado serão evidenciados. No entanto, convirá observar numa primeira análise o verdadeiro desvio, em termos de resultado puramente técnico, em relação a 31/12/74 em que a conta de Ganhos e Perdas salientou um lucro global de Esc. 7.142.654\$19. Com efeito e apesar do lucro obtido, o exercício de 1974 foi deficitário tecnicamente e, extrapolando as mais valias financeiras obtidas, pode-se concluir que o desvio real foi relativamente pequeno e compreensível tendo em conta a situação sócio-económica em que o País se encontrava no ano transacto.

Receitas Diversas em 31/12/74.....28.780.604\$70

Saldo credor que passou à nova conta

de Ganhos e Perdas em 1974.....386.896\$00

29.167.500\$70

Saldo da conta de Ganhos e Perdas em 31/12/74 (positivo).....7.142.654\$19

Prejuízo técnico em 31/12/74.....22.024.846\$51

Saldo da Conta de Ganhos e Perdas em 31/7/75 (negativo).....17.014.021\$07

Saldo credor que passou à nova conta de Ganhos e Perdas em 1975 (resultado não distribuído).....7.182.654\$19

Prejuízo técnico em 31/7/75.....24.196.675\$26

Verifica-se, pois, que o agravamento técnico foi tão somente de Esc. 2.171.828\$75, em sete meses de actividade.

2º Produção

A nossa carteira de prémios e seus adicionais de seguros directos atingiu em 31 de Julho de 1975 o montante de Escudos 135.895.307\$90, o que significa que, em relação a 31 de Julho de 1974, se conseguiu um aumento, em números absolutos, de Escudos 35.021.185\$80, ou seja, em termos percentuais, um acréscimo de 35% aproximadamente (o volume de prémios e seus adicionais de seguros directos em 31/7/74 era de Esc. 100.874.122\$10).

A distribuição por ramos é a seguinte:

Ramos	31/7/1975
Acidentes de trabalho	39,9%
Acidentes Pessoais	2,9%
Fogo	13,8%
Agrícola	0,9%
Automóveis	35,9%
Marítimo	3,6%
Transportes Terrestres	0,5%
Diversos	2,5%
TOTAL	100,0%

3º Despesas Gerais

As Despesas Gerais ascenderam em 31 de Julho de 1975 a Escudos 33.011.525\$12, o que representa em relação aos prémios e seus adicionais de seguros directos cerca de 24,3%. Este rácio, efectivamente baixo em relação ao de 31/12/74, e apesar de ainda não acusar as despesas com o pessoal que se empolam a partir do segundo semestre com os subsídios de férias e Natal, traduz toda via alguns resultados que se têm obtido através da política de austeridade que a Comissão Administrativa procurou impor. Convirá ainda salientar os encargos financeiros que a Companhia tem suportado e decorrentes de responsabilidades para com a Banca, na ordem de Esc. 37.200 contos, assumidas antes da nacionalização do sector de seguros.

4º Comissões e Despesas de Aquisição

A percentagem das comissões e despesas de aquisição, em relação aos prémios e seus adicionais de seguros directos, situa-se na ordem dos 13,54%, inferior pois ao registado em igual período do ano anterior e que se situou em 15,09%.

* A diferença de Esc. 40.000\$00, referente ao lucro em 31/12/74, corresponde a remunerações que membros do ex-Conselho Fiscal se recusaram a receber e que a Comissão Administrativa decidiu reintegrar na conta de Ganhos e Perdas.

III - ANÁLISE DO RESULTADO

O saldo negativo de Esc. 17.014.021\$07 reflecte inevitavelmente, como se conclui do parágrafo 1º do capítulo II deste relatório, dois aspectos fundamentais: a ausência praticamente total da exploração financeira, na base do lucro conseguido quer em 31/12/74 quer em certa medida no passado mais próximo; bem como o prosseguimento deficitário da exploração técnica. Quanto ao segundo aspecto, permitimo-nos realçar ou repetir os factores exógenos negativos que há muito tempo a esta parte tem vindo a condicionar a indústria seguradora, frente aos quais todo o esforço de equilíbrio técnico desenvolvido pelas Companhias tem resultado ineficaz. Concretamente referimo-nos à inflação galopante que origina incontroláveis índices de custos nos sinistros do Ramo Automóvel; empolamento constante das despesas gerais também como consequência do surto inflacionário; e ausência de legislação no âmbito das cobranças.

Apesar de tudo, esta Companhia, com os meios que tem ao seu alcance e graças ao esforço, dedicação e profissionalismo de todos os seus funcionários e colaboradores, conseguiu durante estes sete meses, melhorar a situação técnico-económica da empresa e consequentemente minorar o negativismo dos índices de exploração.

Toda a prioridade desta afirmação reside no relativamente baixo agravamento técnico apurado em 31 de Julho de 1975, quando em presença dos elementos que a seguir se descrevem:

1º - As Reservas Matemáticas de Acidentes de Trabalho sofreram, durante os sete meses de actividade agora analisados, um aumento que, na ordem dos 27,59% contos, corresponde a mais do dobro do registado no exercício de 1974. Na verdade, este incremento surge por virtude de:

Revisão de todos os processos de sinistros graves, quer do exercício quer de anos anteriores, para os quais ainda não existem valores específicos e exactos de Reservas Matemáticas, resultando que, para os casos mais graves, se estabelecessem estimativas, com uma margem de segurança, em função do que objectivamente se julga venha a ser decidido pelos Tribunais de Trabalho respectivos;

b) Transferência para Reservas Matemáticas da verba de 9.304 contos, contabilizada no exercício anterior na conta de Indemnizações a Pagar de Seguros Directos, verba esta relativa a Reservas Matemáticas não definitivas, isto é, de casos de sinistros graves cujas pensões ainda não estavam determinadas pelos Tribunais de Trabalho, o que permitiu reduzir os valores de caucionamento no exercício de 1974.

c) Influência, em termos de Reservas Matemáticas, da recente legislação promulgada sobre as novas pensões a atribuir aos beneficiários.

2º - Face à permanente situação deficitária do Ramo Automóvel e as sombrias perspectivas de maior deterioração em consequência de factores exógenos, já aludidos neste relatório, a carteira deste ramo esteve sempre sujeita a um apertado controlo e, como tal, alvo de constantes acções de ordem técnico-financeira. Esta política permitiu colher os seus frutos, na medida em que saneamento de carteira, agravamentos de prémios e eliminação de bónus em determinados casos, representava aumentos substanciais da massa financeira entrada e cerceamento do índice de sinistralidade. Todo este trabalho entretanto cessou por completo, em obediência às orientações emanadas da Comissão de Coordenação e Reestruturação da Indústria Seguradora e posteriormente consubstanciadas em normas de divulgação geral. Será escusado frisar o reflexo negativo que resultou para a tentativa de equilíbrio do Ramo Automóvel.

3º - A problemática das cobranças sempre constituiu um ponto fraco da Indústria Seguradora, mercê não só das deficientes estruturas de apoio como ainda da ausência de legislação governamental. Com a actual situação económico-financeira do País, aliada a uma certa atitude social perante os seguros, agudizaram-se extraordinariamente as dificuldades de cobrança. Compreensível muito embora que o fenómeno ocorra, a verdade é que cada vez mais se torna insustentável tal estado de coisas. Com efeito, em termos de Ganhos e Perdas, observava-se facilmente o peso que tal situação comporta, nomeadamente no âmbito da Provisão para Prémios em Cobrança.

4º - Não obstante as dificuldades emergentes da actual problemática das cobranças, a limitar portanto a elasticidade financeira da Companhia, tão necessária a uma boa gestão, a Comissão Administrativa procurou sempre, em colaboração com os serviços competentes, responder prontamente às responsabilidades para com segurados e terceiros, no tratamento rápido dos processos de sinistros e pagamento de indemnizações, tendo até as três Seguradoras fusionadas sido as primeiras a proceder à liquidação das novas pensões de acidentes de trabalho (ou diferenças retroactivas), tal como foi oportunamente manifestado por um entrevistado da Rádio Difusão Portuguesa. Por outro lado e na esfera, das

DESIGNAÇÃO	Quantidade	Valor Nominal	Preço Médio de Compra	Cotação em Bolsa	Valor de Balanço		Valor Total da Aquisição	FLUTUAÇÃO DE VALORES
					Unitário	Total		
Participações Financeiras								
ACÇÕES								
Mutua-Soc. Empreendimentos, Planeamento e Promoção Económica	8 000	500\$00	500\$00	-\$	500\$00	4 000 000\$00	4 000 000\$00	-\$
TOTAL						4 000 000\$00	4 000 000\$00	-\$
Outras Aplicações								
Títulos Nacionais								
Títulos da Dívida Pública e Obrigações com garantia do Estado:								
Consolidado 4% - 1940	3 056	2 000\$00	1 810\$58	-\$	1 895\$00	4 568 720\$00	5 533 125\$40	- 964 405\$40
" 3,5% - 1941	1 990	1 000\$00	986\$56	-\$	632\$00	4 257 680\$00	1 963 260\$00	- 2 294 420\$00
" 3% - 1942	3 532	1 000\$00	942\$05	-\$	530\$00	1 871 960\$00	3 327 319\$50	- 1 455 359\$50
" 2-3/4% - 1943	4 090	1 000\$00	893\$70	-\$	483\$50	1 970 640\$00	3 646 400\$00	- 1 675 760\$00
Tesouro 3,5% - 1959	31	1 000\$00	1 026\$00	-\$	1 002\$00	31 000\$00	31 806\$00	- 806\$00
" 3,5% - 1962	20	1 000\$00	1 026\$00	-\$	1 000\$00	20 000\$00	20 520\$00	- 520\$00
" 5% - 1965	180	1 000\$00	1 026\$00	-\$	1 000\$00	180 000\$00	184 680\$00	- 4 680\$00
" 5% - 1967	4 426	1 000\$00	1 026\$53	-\$	1 004\$00	4 443 700\$00	4 437 658\$50	- 6 045\$40
" 5% - 1971	4 988	1 000\$00	1 005\$92	-\$	1 004\$00	5 007 520\$00	5 017 531\$40	- 9 579\$40
" 10% - 1975	9 600	500\$00	500\$00	-\$	500\$00	4 800 000\$00	4 800 000\$00	-S-
Fundo Esp. Transportes Terrestres - 4,5% - 1966	286	1 000\$00	1 000\$00	-\$	1 000\$00	286 000\$00	286 000\$00	-S-
" 5,5% - 1967	210	1 000\$00	1 000\$00	-\$	1 000\$00	210 000\$00	210 000\$00	-S-
" Turismo 5-3/4% 1969	9	1 000\$00	1 000\$00	-\$	1 000\$00	9 000\$00	9 000\$00	-S-
Câmara Municipal de Lisboa 6-3/4% - 1970	190	1 000\$00	1 000\$00	-\$	963\$00	186 770\$00	190 000\$00	- 3 230\$00
Comp. Cam. Ferro Portugueses 4,5% - 1959	550	1 000\$00	1 022\$82	-\$	716\$00	393 800\$00	551 525\$00	- 157 725\$00
" 4,5% 1965	660	1 000\$00	1 000\$00	-\$	700\$00	462 000\$00	660 000\$00	- 198 000\$00
" 5,5% 1967	170	1 000\$00	1 011\$95	-\$	813\$00	138 210\$00	172 031\$00	- 33 821\$00
" 5,5% 1968	40	1 000\$00	1 000\$00	-\$	785\$00	31 400\$00	40 000\$00	- 8 600\$00
" 5,5% - 1969	67	1 000\$00	925\$00	-\$	880\$00	58 960\$00	61 975\$00	- 3 015\$00
" 6-3/4% - 1970	279	1 000\$00	1 009\$96	-\$	968\$00	270 072\$00	281 779\$70	- 11 707\$70
" 6-3/4% - 1971	20	1 000\$00	1 017\$06	-\$	968\$00	19 360\$00	20 341\$20	- 981\$20
" 6-3/4% - 1971-2a	230	1 000\$00	1 003\$00	-\$	968\$00	222 640\$00	230 092\$00	- 7 452\$00
" 6-3/4% - 1972-1a	30	1 000\$00	1 033\$32	-\$	970\$00	29 100\$00	30 999\$50	- 1 899\$50
" 6-3/4% - 1972-2a	400	1 000\$00	997\$50	-\$	970\$00	368 000\$00	399 000\$00	- 31 000\$00
" 6-3/4% - 1973	500	1 000\$00	1 010\$00	-\$	970\$00	485 000\$00	505 000\$00	- 20 000\$00
" Águas de Lisboa 6% - 1969	100	1 000\$00	1 000\$00	-\$	828\$00	82 000\$00	100 000\$00	- 17 000\$00
Metropolitano de Lisboa 7% - 1972	750	1 000\$00	1 000\$00	-\$	1 000\$00	750 000\$00	750 000\$00	-S-
Banco de Fomento 6,5% - 1972	120	1 000\$00	1 000\$00	-\$	1 000\$00	120 000\$00	120 000\$00	-S-
Outras Obrigações						28 294 613\$00	33 580 072\$20	- 5 285 259\$20
SOMA								
Atenua Comercial do Porto 5%	50	1 000\$00	1 000\$00	-\$	1 000\$00	50 000\$00	50 000\$00	-S-
Comp. Port. Electric. 6,5% - 1967	92	1 000\$00	1 000\$00	-\$	1 217\$00	111 964\$00	92 000\$00	- 19 964\$00
" União Fabril 6% - 1967	20	1 000\$00	982\$50	-\$	852\$00	17 040\$00	19 650\$00	- 2 610\$00
Correios e Telecomunicações 5-3/4% - 1969	80	1 000\$00	1 000\$00	-\$	900\$00	72 000\$00	80 000\$00	- 8 000\$00
" 6-3/4% - 1972	170	1 000\$00	1 000\$00	-\$	929\$00	157 930\$00	170 000\$00	- 12 070\$00
Hidro Elect. Cávado 5%	117	1 000\$00	964\$35	-\$	1 245\$00	84 708\$00	112 500\$00	- 27 792\$00
" 6% - 1967	25	1 000\$00	1 001\$46	-\$	853\$00	21 325\$00	25 036\$90	- 3 711\$90
" Douro 6% - 1968	28	1 000\$00	1 001\$00	-\$	853\$00	23 284\$00	28 628\$20	- 5 344\$20
" Zêzere 6% - 1968	10	1 000\$00	955\$00	-\$	855\$00	8 550\$00	9 550\$00	- 1 000\$00
Lisnave 6% - 1967	90	1 000\$00	1 000\$00	-\$	841\$00	75 690\$00	90 000\$00	- 14 310\$00
Sacar 7% - 1970	45	1 000\$00	1 000\$00	-\$	997\$00	44 865\$00	45 000\$00	- 135\$00
União Electrica Portuguesa 6% - 1968 - 18a	96	1 000\$00	990\$00	-\$	920\$00	89 320\$00	95 040\$00	- 5 720\$00
" 6% - 1968 - 19a	85	1 000\$00	990\$00	-\$	920\$00	78 200\$00	84 155\$00	- 5 955\$00
ACÇÕES						834 476\$00	901 359\$90	- 66 883\$90
Agucar de Angola	148	1 500\$00	2 416\$53	-\$	1 330\$00	196 840\$00	357 646\$50	- 160 806\$50
Anglopor	4 000	1 000\$00	1 087\$50	-\$	1 087\$50	4 350 000\$00	4 350 000\$00	-S-
Banco Borges & Irmão	162	1 000\$00	8 877\$59	-\$	8 050\$00	1 304 100\$00	1 438 169\$50	- 134 069\$50
Banco do Fomento Nacional	2 870	1 000\$00	5 181\$68	-\$	4 700\$00	13 489 000\$00	14 871 435\$00	- 1 382 435\$00
Banco Espírito Santo & Com. de Lisboa	420	1 000\$00	3 666\$67	-\$	9 700\$00	4 074 000\$00	154 004\$00	- 3 919 996\$00
Banco Fernandes Magalhães	40	1 000\$00	8 307\$88	-\$	6 950\$00	278 000\$00	332 315\$00	- 54 315\$00
Banco Nacional Ultramarino	300	1 000\$00	1 195\$32	-\$	3 370\$00	1 011 000\$00	358 774\$50	- 652 225\$50
Banco Pinto de Magalhães	120	1 000\$00	10 677\$02	-\$	8 200\$00	984 000\$00	1 281 242\$70	- 297 242\$70
Cidil	278	1 000\$00	4 740\$81	-\$	3 760\$00	1 045 280\$00	1 317 945\$50	- 272 665\$50
Cisul	28	1 000\$00	4 804\$29	-\$	4 804\$29	134 520\$00	134 520\$00	-S-
Companhia Diamantes de Angola	800	500\$00	2 211\$87	-\$	2 542\$00	2 033 600\$00	1 769 503\$10	- 264 096\$90
Comp. Ind. Portugal e Colónias	590	500\$00	1 362\$62	-\$	1 650\$00	973 500\$00	803 949\$00	- 169 551\$00
" Port. Celulose	40	1 000\$00	9 461\$81	-\$	6 373\$00	254 920\$00	378 472\$50	- 123 552\$50
" Electricidade	6 014	1 000\$00	1 274\$97	-\$	1 220\$00	7 337 080\$00	7 667 707\$30	- 330 627\$30
" Formos Electricos	400	1 000\$00	582\$62	-\$	2 340\$00	93 600\$00	233 048\$00	- 139 448\$00
" Seguro de Créditos	610	1 000\$00	1 000\$00	-\$	1 000\$00	610 000\$00	610 165\$00	- 165\$00
" Seguros	128	500\$00	825\$35	-\$	825\$35	10 340\$00	10 400\$00	-S-
" Aliança Madeirense	5 764	1 000\$00	74 381\$4	-\$	74 381\$4	4 283 474\$30	4 283 474\$30	-S-
" Garantia Funchalense	11	150\$00	400\$00	-\$	4 000\$00	4 000\$00	4 000\$00	-S-
" Nauticos	993	1 000\$00	876\$18	-\$	876\$18	870 342\$10	870 042\$10	-S-
" Soberana	224	500\$00	8 942\$41	-\$	8 942\$41	2 003 100\$00	2 003 100\$00	-S-
" Tranquilidade	21	500\$00	14 779\$87	-\$	14 779\$87	310 377\$40	310 377\$40	-S-
" União Fabril	560	1 000\$00	4 364\$28	-\$	4 081\$00	2 285 360\$00	2 444 002\$00	- 158 642\$00
Eurominas	20	1 000\$00	1 000\$00	-\$	1 000\$00	20 000\$00	20 000\$00	-S-
Interhotel	32	1 000\$00	1 000\$00	-\$	1 000\$00	32 000\$00	32 000\$00	-S-
J. Pimenta SARL	850	1 000\$00	1 000\$00	-\$	1 000\$00	850 000\$00	850 000\$00	-S-
Lisnave	200	1 000\$00	15 156\$2	-\$	11 550\$00	2 310 000\$00	3 030 323\$20	- 720 323\$20
Lusoflexo	500	1 000\$00	1 000\$00	-\$	1 000\$00	500 000\$00	500 000\$00	-S-
Petroquímica	200	1 000\$00	2 536\$63	-\$	1 286\$00	257 600\$00	517 325\$90	- 259 725\$90
Secil	88	500\$00	16 045\$45	-\$	16 045\$45	1 412 000\$00	1 412 000\$00	-S-
Setenave	238	1 000\$00	9 001\$56	-\$	7 450\$00	1 786 500\$00	2 342 572\$30	- 566 072\$30
Siderurgia	50	1 000\$00	18 800\$00	-\$	7 404\$00	770 200\$00	990 000\$00	- 219 800\$00
Socel	20	1 000\$00	7 817\$26	-\$	5 348\$00	1 069 600\$00	1 563 451\$90	- 493 851\$90
Sorefame	200	1 000\$00	2 500\$00	-\$	2 500\$00	50 000\$00	50 000\$00	-S-
Sotoma	100	1 000\$00	1 000\$00	-\$	1 000\$00	100 000\$00	100 000\$00	-S-
T.A.P.	2 015	1 000\$00	1 794\$87	-\$	1 575\$30	3 175 640\$00	3 616 667\$10	- 441 027\$10
União Fabril de Azoto	1 200	500\$00	1 296\$67	-\$	900\$00	1 080 000\$00	1 556 012\$90	- 476 012\$90
Unidades Participação F.I.D.E.S.	779	-S-	166\$91	-\$	166\$91	130 030\$00	130 030\$00	-S-
Produtos Alimentares de Ant. Henrique Serrano	43	1 000\$00	1 000\$00	-\$	-S-	43 000\$00	43 000\$00	-S-
SOMA						61 117 355\$90	62 738 218\$50	- 1 620 862\$60
TOTAL						90 246 644\$40	97 219 650\$10	- 6 973 005\$70
TOTAL GERAL						94 246 644\$40	101 219 650\$10	- 6 973 005\$70

MUTUALIDADE
COMPANHIA DE SEGUROS

BALANÇO em 31 de Julho de 1975

ACTIVO	ACIDENTES DE TRABALHO	RESTANTES RAMOS	CONTAS GERAIS	SUB TOTAIS	TOTAIS
RESERVA MATEMÁTICA:					
De Seguros Cedidos	-	-	-	-	-
RESERVA DE GARANTIA:					
De Seguros Cedidos	-	11 386 427 500	-	11 386 427 500	11 386 427 500
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS:					
De Seguros Cedidos	-	11 610 056 570	-	11 610 056 570	11 610 056 570
VALORES EMPREGADOS NAS RESERVAS:					
Títulos de Crédito e numerários:					
Próprios	-	-	51 636 008 540	51 636 008 540	
De Resseguradores	-	-	104 172 328 560	104 172 328 560	
De Resseguradores	-	-	4 730 000 500	4 730 000 500	
De Resseguradores	-	-	-	-	160 528 347 500
VALORES EM DEPÓSITO:					
De Vários	-	-	-	-	-
De Resseguradores	-	-	-	-	-
DEVEDORES VALORES EM DEPÓSITO:					
Vários	-	-	1 437 560	1 437 560	
Resseguradores	-	169 169 500	-	169 169 500	170 606 560
IMÓVEIS:					
Imóveis	-	-	1 983 782 550	1 983 782 550	1 983 782 550
MOBILIÁRIO MATERIAL:					
Amortizações	-	-	21 107 413 557	21 107 413 557	13 972 502 286
Amortizações	-	-	7 154 911 331	7 154 911 331	
IMPRESTIMOS HIPOTECÁRIOS:					
Imprestimos	-	-	13 010 000 500	13 010 000 500	13 010 000 500
IMPRESTIMOS SOBRE TÍTULOS:					
Imprestimos	-	-	-	-	-
ACIONISTAS:					
Acionistas	-	-	-	-	-
AGÊNCIAS NO ULTRAMAR:					
Agências	-	-	-	-	-
DEVEDORES GERAIS:					
Segurados, Corres. e Angariadores	-	-	27 658 836 333	27 658 836 333	
Resseguradores	-	-	3 699 258 550	3 699 258 550	
Resseguradores	-	-	17 121 383 375	17 121 383 375	
Outros	-	-	5 259 035 524	5 259 035 524	53 738 513 882
QUOTAS-PARTES INDEMN. A RECEBER:					
Quotas	-	6 038 567 540	-	6 038 567 540	6 038 567 540
PRÉMIOS EM COBRANÇA:					
No Sede	7 576 481 570	16 830 449 590	-	24 406 931 560	
Nos Correspondentes	40 090 411 540	45 091 443 340	-	85 181 854 880	109 588 786 540
LETRAS A RECEBER:					
Letras	-	-	4 348 861 520	4 348 861 520	4 348 861 520
TÍTULOS DE CRÉDITO:					
Títulos	-	-	43 797 626 540	43 797 626 540	43 797 626 540
DEPÓSITOS EM BANCOS:					
Depósitos	-	-	4 290 040 500	4 290 040 500	4 290 040 500
CAIXA:					
Caixa	-	-	1 078 692 544	1 078 692 544	1 078 692 544
SITUAÇÃO LÍQUIDA PASSIVA:					
FLUTUAÇÃO DE VALORES:					
De Títulos	-	-	6 973 005 570	6 973 005 570	
CORTAS A AMORTIZAR:					
Cortas	-	-	686 260 510	686 260 510	
GANHOS E PERDAS:					
Ganhos	-	-	17 014 021 507	17 014 021 507	24 673 286 587
SUB TOTAIS:	47 666 893 510	91 126 113 540	321 373 090 529		460 166 096 579
CONTAS DE CRÉDITO:					
LETRAS DESCONTADAS:					
Letras	-	-	2 829 538 510	2 829 538 510	2 829 538 510
TOTAIS:	47 666 893 510	91 126 113 540	324 202 628 539		462 995 634 589

PASSIVO	ACIDENTES DE TRABALHO	RESTANTES RAMOS	CONTAS GERAIS	SUB TOTAIS	TOTAIS
RESERVA MATEMÁTICA:					
De Seguros Directos	97 926 019 500	-	-	97 926 019 500	97 926 019 500
De Seguros Aceites	-	-	-	-	-
RESERVA DE GARANTIA:					
De Seguros Directos	-	42 082 276 500	-	42 082 276 500	43 759 779 500
De Seguros Aceites	-	1 677 503 500	-	1 677 503 500	
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS:					
De Seguros Directos	-	34 120 871 590	-	34 120 871 590	35 750 304 560
De Seguros Aceites	-	1 637 432 570	-	1 637 432 570	
CRÉDITOS VALORES EM DEPÓSITO:					
Vários	-	-	-	-	-
Resseguradores	-	27 014 110 560	-	27 014 110 560	27 014 110 560
CRÉDITOS GERAIS:					
Segurados, Corres. e Angariadores	-	-	21 926 807 590	21 926 807 590	
Resseguradores	-	-	788 966 580	788 966 580	
Resseguradores	-	-	14 527 539 518	14 527 539 518	
Outros	-	-	69 673 812 512	69 673 812 512	106 857 285 505
INDEMNIZAÇÕES A PAGAR:					
De Seguros Directos	2 567 611 530	25 716 058 540	-	28 283 670 070	29 513 031 560
De Seguros Aceites	-	1 229 321 530	-	1 229 321 530	
COMISSÕES A PAGAR:					
Comissões	5 797 312 550	7 382 604 570	-	13 179 917 520	13 179 917 520
PROVISÕES:					
Para Incapacidade Temporária A.T.	9 952 656 500	-	-	9 952 656 500	
Para Prémios em Cobrança	19 367 028 590	30 215 767 520	-	49 582 796 510	67 294 564 510
Diversas	1 784 141 550	4 492 577 550	2 500 000 500	8 776 619 550	
SITUAÇÃO LÍQUIDA ACTIVA:					
CAPITAL:					
Capital	-	-	20 000 000 500	20 000 000 500	
FUNDO DE RESERVA LEGAL:					
Fundo	-	-	3 500 000 500	3 500 000 500	
FUNDOS DE RESERVA LIVRES:					
Fundos	-	-	15 093 217 503	15 093 217 503	
FLUTUAÇÃO DE VALORES:					
De Imóveis	-	-	4 241 500 550	4 241 500 550	
De Câmbios	-	-	123 500 500	123 500 500	43 758 617 553
SUB TOTAIS:	136 489 769 570	170 560 423 550	155 115 903 559		460 166 096 579
RESPONSABILIDADES POR LETRAS DESCONTADAS:					
Letras	-	-	2 829 538 510	2 829 538 510	2 829 538 510
TOTAIS:	136 489 769 570	170 560 423 550	155 945 441 569		462 995 634 589

Desenvolvimento da Conta GANHOS E

PERDAS em 31 de Julho de 1975

PASSIVO	ACIDENTES DE TRABALHO	ACIDENTES PESSOAIS	FOGO	AGRICOLA
RESERVA MATEMÁTICA:				
De Seguros Directos	27 595 654 500	-	-	-
De Seguros Cedidos	-	-	-	-
RESERVA DE GARANTIA:				
De Seguros Directos	-	291 784 500	493 678 500	187 706 500
De Seguros Aceites	-	-	-	-
De Seguros Cedidos	-	6 963 500	217 332 500	-
PROVISÕES:				
Para Incapacidade Temporária A.T.	2 031 370 500	-	-	-
Para Prémios em Cobrança	6 139 623 570	475 145 570	2 605 705 510	-
AMORTIZAÇÕES:				
Amortizações	616 863 520	43 108 500	204 107 530	13 459 530
CONTAS GERAIS:				
De Seguros Directos	7 183 256 550	599 124 550	3 783 744 500	212 492 520
De Seguros Aceites	-	-	158 963 580	-
Despesas de Aquisição	225 271 580	30 030 590	114 614 570	51 760 540
INDEMNIZAÇÕES:				
De Seguros Directos	4 887 705 590	857 727 550	3 329 992 580	649 933 560
De Exercícios Anteriores	-	180 793 550	56 242 560	-39 335 560
DE RESSEGUROS ACEITES:				
De Resseguradores	4 647 205 590	1 038 516 500	2 386 235 540	610 598 560
ENCARGOS DE RESSEGUROS CEDIDOS:				
Prémios	4 245 618 500	2 565 397 590	11 488 305 580	1 031 821 520
Juros	-	32 970 570	160 325 550	-
DESPESAS GERAIS:				
Órgãos Sociais	52 863 540	3 039 560	14 331 590	954 550
Personal	5 523 536 560	317 603 540	1 497 432 510	99 730 550
Publicidade	107 647 530	6 199 580	29 184 530	1 943 560
Outras Desp. de Administração	3 038 431 570	174 767 500	823 739 500	54 859 570
Encargos Fiscais	1 644 272 580	121 667 510	1 520 152 560	65 794 580
Encargos Parafiscais	1 321 845 570	76 006 510	358 367 510	23 866 570
ENCARGOS DIVERSOS:				
Encargos	-	-	-	-
TOTAIS:	64 613 400 540	5 782 333 570	27 229 789 570	2 354 989 510
CRÉDITO:				
Saldo:				
Saldo	-	-	-	-
RESERVA MATEMÁTICA:				
De Resseguradores	-	-	-	-
De Resseguradores	-	-	-	-
RESERVA DE GARANTIA:				
De Seguros Directos	-	13 476 500	-	53 644 500
De Seguros Aceites	-	14 030 500	-	95 500
De Seguros Cedidos	-	60 569 500	-	216 046 500
PROVISÕES:				
Para Incapacidade Temporária A.T.	-	-	-	-
Para Prémios em Cobrança	-	-	-	210 324 540
PRÉMIOS E SEUS ADICIONAIS:				
De Seguros Directos	54 181 130 560	3 985 470 580	18 709 827 590	1 251 406 560
De Resseguradores	-	-	435 881 520	-
RECEITAS DE RESSEGUROS CEDIDOS:				
Comissões	-	1 006 230 550	4 706 303 550	-
Indemnizações	6 360 923 530	908 020 570	2 845 237 540	605 603 530
RENDIMENTOS:				
Das Reservas Técnicas				
De Seguros Directos	469 944 580	34 653 560	162 306 570	10 844 500
De Seguros Aceites	-	-	86 520	-
De Valores Livres	21 573 500	1 590 580	7 450 570	497 580
RECEITAS DIVERSAS:				
Cargos em Outras Sociedades	-	-	-	-
Outros	2 519 510	213 530	942 580	80 500
TOTAIS:	61 336 090 580	6 024 255 530	26 868 131 540	2 354 989 510

ALTOMOVES E REPO. CIVIL	MARÍTIMO	TRANSPORTES TERRESTRES	AEREO	DIVERSOS	CONTAS GERAIS	SUB TOTAIS	TOTAIS
-8- -8-	-8- -8-	-8- -8-	-8- -8-	-8- -8-	-8- -8-	27 995 654800 -8-	27 995 654800
6 012 226500 -8- -8-	109 665500 14 476500 7 460500	-8- -8- 33 323500	4 343500 -8- -8-	445 683500 7 554500 17 953500	-8- -8- -8-	5 545 085500 22 030500 283 031500	5 860 146500
-8- 4 604 315520 530 974580	-8- 963 558560 50 287530	-8- 10 569540 7 099530	-8- 59 235520 2 958510	-8- 525 030590 37 419550	-8- -8- -8-	2 031 370500 15 383 183580 1 506 356580	17 414 553880 1 506 356580
4 481 450550 340 061550	667 556560 176 391580 72 163510	88 331590 -8- 12 884560	27 887560 -8- 3 325520	479 930520 226530 34 235550	-8- -8- -8-	17 523 654540 345 581590 884 297590	18 753 534520
35 551 568570 +5 540 897530	3 225 032550 -13 728520	405 234540 -779520	22 745520 -5-	1 112 571540 -259 933510	-8- -8-	50 042 007500 +5 464 157580	
41 092 466580 -8-	3 211 304530 1 978 261590	404 455510 -8-	22 745520 5 264520	852 638530 16 188590	-8- -8-	55 506 164480 2 362 843570	57 869 008550
1 042 951570 19 534570	4 724 874530 111 876570	269 768570 12 474570	199 869590 1 051580	1 954 412560 30 928540	-8- -8-	27 523 020510 365 865500	27 889 182560
68 781500 7 186 734590 140 061500 3 953 272512 1 485 279500 1 719 868510	3 553560 371 304540 7 236530 204 246580 141 117530 88 857540	499530 52 168570 1 016570 28 695580 19 864500 12 484510	205560 21 480540 478560 11 815590 8 690550 5 140550	2 613590 173 108510 5 122560 150 231510 103 872530 65 358800	-8- -8- -8- -8- -8- -8-	146 042580 15 343 157510 299 020510 8 439 999512 10 716 712520 3 671 793570	146 042580 15 343 157510 299 020510 8 439 999512 10 716 712520 33 011 525512
-8- -8-	-8- -8-	-8- -8-	-8- -8-	-8- -8-	2 134514 -8-	2 134514 2 134514	2 134514
70 677 976552	12 904 191540	953 643530	374 431570	5 002 704560	2 134514		189 895 095576
-8- 							

Geral

AS OUTRAS TELEVISÕES

África do Sul em branco, negro e cor de rosa

O «écran», janela aberta para a vida, para o mundo exterior? É o que se diz, o que se repete. Com razão, porque ele é, de facto, uma janela, e também um espelho, uma placa sensível em que se reflectem, se inscrevem, a paisagem interior, os sonhos, os medos das pessoas. É certo em toda a parte. Em toda a parte, em diferentes graus, as antenas recebem e enviam a imagem das nossas sociedades na sua profundidade e na sua complexidade. Isto é em parte verdade no país do apartheid, o último a abandonar-se aos indiscretos prazeres da televisão.

Experiência única e cheia de ensinamentos, a South African Broadcasting Corporation inaugurou há pouco mais de um ano, um primeiro canal, um canal a cores, destinado unicamente à minoria branca. Enquanto se espera a criação, em 1980, de um segundo canal, este bantú, a SABC resolveu ignorar os quatro quintos da população. A verdade é que não podia senão conformar-se com as leis que institucionalizam o desenvolvimento separado.

Separado a ponto de reparar, em intenção do grupo privilegiado, as horas de escuta quotidianas, das 18 às 23 horas, em duas partes de igual tamanho e conteúdo diferente, apresentadas alternadamente em afrikander e em inglês no princípio e no fim da emissão. Cada comunidade tem direito a um domingo em dois.

Com efeito, há brancos e brancos, houve colonos e colonos, pioneiros holandeses e ocupantes ingleses, boers e pesquisadores de diamantes e ouro, houve duas guerras. Ainda hoje há os que fazem frutificar a terra e os que fazem o dinheiro trabalhar, há os nacionalistas teimosos do sr. Vorster e os cosmopolitas esclarecidos do Rand Dayl Mail. E, desde os bancos da escola estritamente reservada às crianças de uma ou de outra «etnia», tudo se faz para proteger a identidade linguística, cultural e política dos afrikanders, aparentemente ameaçada pela activa e tolerante primazia dos anglófonos.

Os programas não são melhores nem piores do que quaisquer outros. Não é esse o problema. O pouco que vi dá a impressão de uma média honesta. Séries americanas, Alistair Cook e Bonanza, concertos de «rock» ou de flamengo, viagens na Alemanha ou na Grã-Bretanha, magazines em que se vêem inaugurações, recepções, as estrelas da semana, o inevitável chapéu de coco, um filme semanal e, do lado afrikander, as aventuras, tratadas com humor, de uma equipa de médicos e enfermeiras, «Dokter, dokter».

Para alguns, se a forma dá plena satisfação — a África do Sul adoptou o processo Pal — o fundo deixa muito a desejar. E os fabricantes de receptores consideram essa mediocridade responsável pela pouca venda de aparelhos que os leva a despedir pessoal e até a fechar algumas fábricas. A SABC protesta. Vende-se menos hoje porque ontem se vendeu mais: seiscentos e cinquenta mil aparelhos nos últimos doze meses, em vez dos quatrocentos mil previstos. Mas o mercado está saturado.

Estamos encantados com as nossas emissões, confessam com franqueza e sem complexos os responsáveis por esse serviço público, cujo presidente — que poderá manter o lugar até à reforma — é eleito por um comité de administração designado pelo Governo. Os líderes da oposição denunciam unanimemente o domínio do poder na informação. O director dos programas não os desmente. Ele próprio reconheceu ao falar comigo que só torna públicas notícias que melhor lhe convêm nas circunstâncias especiais em que nos encontramos.

Resultado: à hora do telejornal, os azuis da defesa activa ou o rosa do sonho acordado insistem tanto nas terríveis actividades terroristas nas fronteiras, como nas alegrias tranquilas e revigorantes de uma aldeia dos Transkei, cujas cabanas, dizia-me uma assistente social negra, foram rebocadas de novo para as filmagens. Outro

motivo de espanto, referido por um sociólogo de Capetown, citado pelo Sunday Times, um documentário sobre a educação bantú, mostrando só os seus benefícios. Nem uma só palavra sobre os malefícios, que, no entanto, são origem de perturbações sangrentas — eufemisticamente referidas como mal-estar — perturbações essas ocorridas desde Junho em Soweto e noutros arredores negros que rodeiam, cinturadas de arame farpado, as brancas cidades.

O visitante estrangeiro que percorre de carro — recomendou-me que não pare, seria, ao que parece, arriscado — essas filas de pequenos cubos onde moram dez, doze ou quinze negros, esses muros sujos de poeira vermelha, essas ruas cheias de detritos, fica espantado ao ver de súbito um enorme cartaz publicitário em que se elogia um produto qualquer para bebé. Porque o visitante quase esqueceu que os nove milhões de trabalhadores negros também consomem. Os anunciantes terão direito, dentro de alguns meses, a cento e onze minutos semanais para «spots». Porquê privarem-se então, durante mais três anos, da clientela potencial dos «townships»? Por que não relançar imediatamente a venda dos receptores abrindo desde já esse canal aos negros e aos «colored»? Se se arriscaram nos campos de futebol, porque não o hão-de fazer nos «écrans»? Mas os brancos respondem: é cedo de mais, a opinião não está preparada; os pretos podem esperar. E os negros: é tarde demais, a nossa opinião está feita; os brancos esperaram demasiado tempo. Que audiência, que crédito terão em 1980 programas feitos em Sotho e em Nguni, concebidos, escolhidos por um estado-maior de vinte brancos dotados do espírito paternalista, tão usual na SABC? A pergunta é pertinente.

Pode também perguntar-se se a televisão não toma como demasiada ligeireza o papel capital que poderia, que deve-

Claude Sarraute

ria ter, a fim de preparar o mais depressa possível os afrikanders para as mudanças inevitáveis que se aproximam. O seu futuro depende disso. Infelizmente não há piores surdos do que aqueles que não querem ouvir.

(Le Monde)

VIAGENS AVIBAR

CRUZEIRO DA PÁSCOA MADEIRA

De 6 a 11 de Abril

APROVEITANDO OS FERIADOS DA PÁSCOA
Vã connosco numa viagem inesquecível

A preços excepcionais

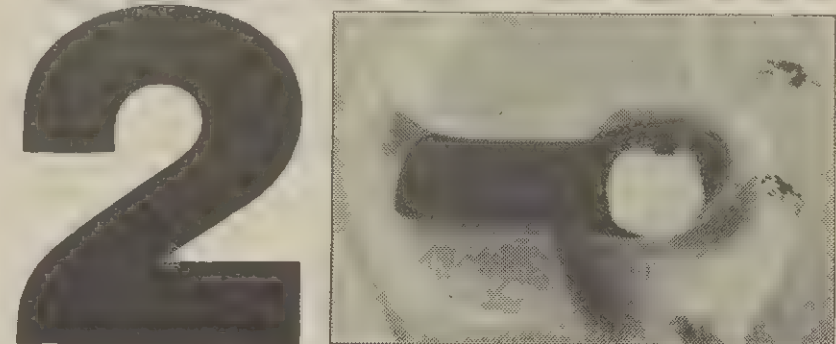
Desde 4.480\$00

Abertos à hora do almoço
Consulte-nos e peça-nos programa detalhado

AGENCIA DE VIAGENS AVIBAR Av. Liberdade, 49 - Barcelos - Tel. 82928
TURALGARVE - Praça da República, 98-100 - Loulé - Tels. 62143/4
EM LISBOA: TURALGARVE
RUA LUCIANO CORDEIRO, 6-C - T. 538240-40008

4 BERBEQUINS Black & Decker

TODOS COM



VELOCIDADES

DNJ 52
10mm - 3/0W

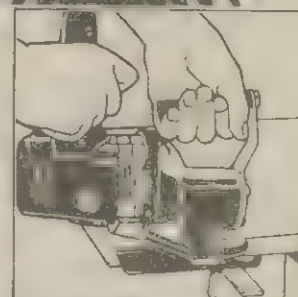
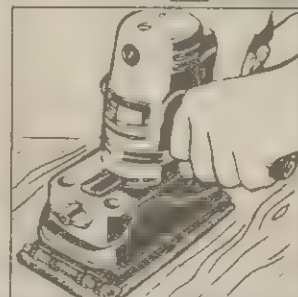
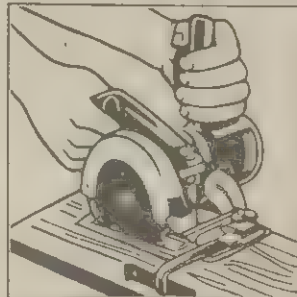
V820
13mm - 4 - W

V840
13mm - 400W
4 VELOCIDADES

V850
13mm - 400W
VELOCIDADE
VARIÁVEL

DESDE 999

MAIOR POTÊNCIA
MAIOR RENDIMENTO
MAIOR VERSATILIDADE



BERBEQUINS Black & Decker DESDE 599\$

CONSULTE OS
REVENDEDORES
Black & Decker
EM TODO O PAÍS!



Black & Decker
QUALIDADE, GARANTIA E ASSISTÊNCIA



Uma imagem que não corre nos «écrans» da TV sul-africana: a vida nos «ghetos» negros



Continuação da pág 15
III - ANÁLISE DO RESULTADO

O saldo negativo de Esc. 8 609 962\$44 reflete inevitavelmente, como se conclui do parágrafo 19 do capítulo II deste relatório, dois aspectos fundamentais: a ausência praticamente total da exploração financeira, na base do lucro conseguido quer em 31 de Dezembro de 1974 que em certa medida no passado mais próximo; bem como o prosseguimento deficitário da exploração técnica. Quanto ao segundo aspecto, permitimo-nos realçar ou repetir os factores exógenos negativos que há muito tempo a esta parte tem vindo a condicionar a indústria seguradora, frente aos quais todo o esforço de equilíbrio técnico desenvolvido pelas Companhias tem resultado ineficaz. Concretamente referimo-nos à inflação galopante que origina incalculáveis índices de custos nos sinistros do Ramo Automóvel; empolamento constante das despesas gerais também como consequência do surto inflacionário; e ausência de legislação no âmbito das cobranças.

Apesar de tudo, esta Companhia, com os meios que tem ao seu alcance e graças ao esforço, dedicação e profissionalismo de todos os seus funcionários e colaboradores, conseguiu durante estes sete meses melhorar a situação técnico-económica da empresa e consequentemente minorar o negativismo dos índices de exploração.

Toda a prioridade desta afirmação reside no relativamente baixo agravamento técnico apurado em 31 de Julho de 1975, quando em presença dos elementos que a seguir se descrevem:

19 - As Reservas Matemáticas de Acidentes de Trabalho sofreram, durante os sete meses de actividade agora analisados, um aumento que, na ordem dos 5 952 contos, corresponde a cerca de 160 % do registado no exercício de 1974. Na verdade, este incremento surge por virtude de:

- Revisão de todos os processos de sinistros graves, quer do exercício quer de anos anteriores, para os quais ainda não existem valores específicos e exactos de Reservas Matemáticas, resultando que, para os casos mais graves, se estabelecessem estimativas, com uma margem de segurança, em função do que objectivamente se julga venha a ser decidido pelos Tribunais de Trabalho respectivos;
- Transferência para Reservas Matemáticas da verba de 1 434 contos, contabilizada no exercício anterior na conta de Indemnizações a Pagar de Seguros Directos, verba esta relativa a Reservas Matemáticas não definitivas, isto é, de casos de sinistros graves cujas pensões ainda não estavam determinadas pelos Tribunais de Trabalho, o que permitiu reduzir os valores de caucionamento no exercício de 1974.
- Influência, em termos de Reservas Matemáticas, da recente legislação promulgada sobre as novas pensões a atribuir aos beneficiários.

29 - Face à permanente situação deficitária do Ramo Automóvel e as sombrias perspectivas de maior deterioração em consequência de factores exógenos, já aludidos neste relatório, a carteira deste ramo esteve sempre sujeita a um apertado controle e, como tal, alvo de constantes actuações de ordem técnico-financeira. Esta política permitia colher os seus frutos, na medida em que saneamento de carteira, agravamentos de prémios e eliminação de bônus em determinados casos representava aumentos substanciais da massa financeira entrada e cerceamento do índice de sinistralidade. Todo este trabalho entretanto cessou por completo, em obediência às orientações emanadas da Comissão de Coordenação e Reestruturação da Indústria Seguradora e posteriormente consubstanciadas em normas de divulgação geral. Será escusado frizar o reflexo negativo que resultou para a tentativa de equilíbrio do Ramo Automóvel.

39 - A problemática das cobranças sempre constituiu um ponto fraco na Indústria Seguradora, mercê não só das deficientes estruturas de apoio como ainda da ausência de legislação governamental. Com a actual situação económico-financeira do País, aliada a uma certa atitude social perante os seguros, agudizaram-se extraordinariamente as dificuldades de cobrança. Compreensível muito embora que o fenómeno ocorra, a verdade é que cada vez mais se torna insuportável tal estado de coisas. Com efeito, em termos de Ganhos e Perdas, observa-se facilmente o peso que tal situação comporta, nomeadamente no âmbito da Provisão para Prémios em Cobrança.

49 - Não obstante as dificuldades emergentes da actual problemática das cobranças, a limitar portanto a elasticidade financeira da Companhia, tão necessária a uma boa gestão, a Comissão Administrativa procurou sempre, em colaboração com os serviços competentes, responder prontamente às responsabilidades para com segurados e terceiros, no tratamento rápido dos processos de sinistros e pagamento de indemnizações, tendo até as três Seguradoras fusionadas sido as primeiras a proceder à liquidação das novas pensões de acidentes de trabalho (ou diferenças retroactivas), tal como foi oportunamente manifestado por um entrevistado na Radiodifusão Portuguesa. Por outro lado e na esfera das aplicações financeiras, deu-se continuidade aos financiamentos dirigidos à construção de imóveis e procedeu-se à aquisição de obrigações do Tesouro, numa perspectiva mais lata que o simples caucionamento de reservas, isto é, numa preocupação de capitalização o mais rentável possível.

IV - NOTA FINAL

Pretende a Comissão Administrativa observar, como nota final, que o atraso com que são apresentados o presente relatório e contas, inerentes a 31 de Julho de 1975, tem a sua razão no facto de só recentemente ser contemplada legislativamente a fusão de Seguradoras.

Assim, no Diário da República nº 109 (I Série) de 10 de Maio de 1976 foi publicada uma Resolução do Conselho de Ministros, reunido em 9 de Abril de 1976, em que se decidiu reconhecer como concluído o processo de fusão das Companhias de Seguros MUTUALIDADE, SOBERANA e ALLIANÇA MADEIRENSE. Por outro lado, o Decreto-Lei nº 345/76, de 12 de Maio de 1976, publicado no Diário da República nº 111 (I Série) da mesma data, determina que poderá o Ministro das Finanças dispensar as formalidades previstas na lei para processos de fusão entre as empresas de seguros na sua generalidade, bem como a dispensa dos encargos fiscais.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Dr. Hélio Correia Pedro
Dr. Fernando Quintas dos Santos Castro
José Maurício Lopes Pereira
Raul Paulo dos Santos Cruz
Albino Nunes



COMPANHIA DE SEGUROS SOBERANA, S.A.R.L.

Continuação da pág 13

ponde a mais do dobro do registado no exercício de 1974. Na verdade, este incremento surge por virtude de:

- Revisão de todos os processos de sinistros graves quer do exercício quer de anos anteriores, para os quais ainda não existem valores específicos e exactos de Reservas Matemáticas, resultando que, para os casos mais graves, se estabelecessem estimativas, com uma margem de segurança, em função do que objectivamente se julga venha a ser decidido pelos Tribunais de Trabalho respectivos;
- Transferência para Reservas Matemáticas da verba de 2 199 contos, contabilizada no exercício anterior na conta de Indemnizações a Pagar de Seguros Directos, verba esta relativa a Reservas Matemáticas não definitivas, isto é, de casos de sinistros graves cujas pensões ainda não estavam determinadas pelos Tribunais de Trabalho, o que permitiu reduzir os valores de caucionamento no exercício de 1974.
- Influência, em termos de Reservas Matemáticas, da recente legislação promulgada sobre as novas pensões a atribuir aos beneficiários.

29 - Face à permanente situação deficitária do Ramo Automóvel e as sombrias perspectivas de maior deterioração em consequência de factores exógenos, já aludidos neste relatório, a carteira deste ramo esteve sempre sujeita a um apertado controle e, como tal, alvo de constantes actuações de ordem técnico-financeira. Esta política permitia colher os seus frutos na medida em que saneamento de carteira, agravamentos de prémios e eliminação de bônus em determinados casos representava aumentos substanciais da massa financeira entrada e cerceamento do índice de sinistralidade. Todo este trabalho entretanto cessou por completo, em obediência às orientações emanadas da Comissão de Coordenação e Reestruturação da Indústria Seguradora e posteriormente consubstanciadas em normas de divulgação geral. Será escusado frizar o reflexo negativo que resultou para a tentativa de equilíbrio do Ramo Automóvel.

39 - A problemática das cobranças sempre constituiu um ponto fraco da Indústria Seguradora, mercê não só das deficientes estruturas de apoio como ainda da ausência de legislação governamental. Com a actual situação económico-financeira do País, aliada a uma certa atitude social perante os seguros, agudizaram-se extraordinariamente as dificuldades de cobrança. Compreensível muito embora que o fenómeno ocorra, a verdade é que cada vez mais se torna insuportável tal estado de coisas. Com efeito, em termos de Ganhos e Perdas, observa-se facilmente o peso que tal situação comporta, nomeadamente no âmbito da Provisão para Prémios em Cobrança.

49 - Não obstante as dificuldades emergentes da actual problemática das cobranças, a limitar portanto a elasticidade financeira da Companhia, tão necessária a uma boa gestão, a Comissão Administrativa procurou sempre, em colaboração com os serviços competentes, responder prontamente às responsabilidades para com segurados e terceiros, no tratamento rápido dos processos de sinistros e pagamento de indemnizações, tendo até as três Seguradoras fusionadas sido as primeiras a proceder à liquidação das novas pensões de acidentes de trabalho (ou diferenças retroactivas), tal como foi oportunamente manifestado por um entrevistado na Radiodifusão Portuguesa. Por outro lado e na esfera das aplicações financeiras, deu-se continuidade aos financiamentos dirigidos à construção de imóveis e procedeu-se à aquisição de obrigações do Tesouro, numa perspectiva mais lata que o simples caucionamento de reservas, isto é, numa preocupação de capitalização o mais rentável possível.

59 - Desde há longos anos que esta Companhia vinha praticando, no Ramo Vida, um plano de retenção na ordem de Esc. 30.000\$00 por risco, o que equivale a transferir para os resseguradores os benefícios financeiros que a exploração proporciona. Por decisão da ex-Administração e porque as condições económico-financeiras de então assim o permitia, aquele plano foi alterado para 75.000\$00 a partir de 1974. Apesar de tal medida representar um substancial aumento de investimento, porquanto a participação do ressegurador é drasticamente reduzida, a Comissão Administrativa manteve a mesma política uma vez que possibilitará no futuro aliviar economicamente a empresa, não obstante o esforço financeiro que agora exige. Em termos de custos, o prosseguimento desta política traduz naturalmente um encargo bastante grande.

IV - NOTA FINAL

Pretende a Comissão Administrativa observar, como nota final, que o atraso com que são apresentados o presente relatório e contas, inerentes a 31 de Julho de 1975, tem a sua razão no facto de só recentemente ser contemplada legislativamente a fusão de Seguradoras. Assim, no Diário da República nº 109 (I Série) de 10 de Maio de 1976 foi publicada uma Resolução do Conselho de Ministros, reunido em 9 de Abril de 1976, em que se decidiu reconhecer como concluído o processo de fusão das Companhias de Seguros Mutualidade, Soberana e Aliança Madeirense. Por outro lado, o Decreto-Lei nº 345/76, de 12 de Maio de 1976, publicado no Diário da República número 111 (I Série) da mesma data, determina que poderá o Ministro das Finanças dispensar as formalidades previstas na lei para processos de fusão entre as empresas de seguros na sua generalidade, bem como a dispensa dos encargos fiscais.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Dr. Hélio Correia Pedro
Dr. Fernando Quintas dos Santos Castro
José Maurício Lopes Pereira
Raul Paulo dos Santos Cruz
Albino Nunes

PUB

SINDICATO DOS METALURGICOS DO DISTRITO DE SETUBAL COMUNICADO

Informam-se os associados deste Sindicato, que a Sede e as suas Delegações, encerram na próxima terça-feira, dia de Carnaval, dando satisfação à reivindicação dos trabalhadores sindicais.

Barreiro, em 17 de Fevereiro de 1977
A DIRECÇÃO

Nacional

Em 27 de Março

Relógios adiantam-se 60 minutos

Às zero horas do dia 27 de Março a hora legal em Portugal continental será adiantada 60 minutos. Seis meses depois, em 27 de Setembro, os relógios serão atrasados uma hora. A medida tem como objectivo enquadrar Portugal no conjunto de nações onde se verifica esse acerto dos ponteiros, e com os quais o nosso país tem frequentes contactos nos domínios dos transportes e das comunicações.

As alterações foram decididas após vários estudos de que se encarregou uma «Comissão Permanente da Hora», a qual concluiu que o facto de a hora estar em sessenta minutos permanentemente adiantada, rela-

tivamente ao «Tempo Universal» (hora do Meridiano de Greenwich), acarretava «grandes sacrifícios para a maioria da população trabalhadora durante os meses de inverno», colocando «em sério risco a vida de numerosas crianças que têm de percorrer todos os dias, com visibilidade insuficiente, estradas de tráfego intenso».

Além disso não foi considerada recomendável a manutenção da hora da Europa Central durante todo o ano, dado o facto de Portugal, que não mudou a hora desde 1 de Outubro de 1966 a Setembro do ano passado, se encontrar geograficamente situado quase totalmente no fuso zero.

PLB

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DO SEIXAL EDITAL

EUFRAZIO FILIPE GARCEZ JOSÉ
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

FAZ SABER que de harmonia com a deliberação da mesma Câmara, tomada em reunião de 4 de Fevereiro de 1977 se recebem propostas, em carta fechada, para adjudicação da empreitada de «FORNECIMENTO DE 300 CONTENEDORES PARA LIXO COM A CAPACIDADE UNITÁRIA DE 800 LITROS».

A base de licitação é de 3.000\$00, e o depósito provisório na importância de 3.000\$00, deve ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência com guias preenchidas pelos concorrentes, tudo conforme Programa de Concurso e Caderno de Encargos patentes na Secretaria dos Serviços Técnicos, onde podem ser consultados em todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

A abertura de propostas terá lugar na primeira reunião da Câmara que se efectuar, decorridos 20 dias, a contar da publicação do respectivo anúncio no «Diário da República», reservando-se a Câmara o direito de abrir a licitação verbal entre os proponentes e ainda o de não adjudicar se assim o julgar conveniente nos interesses do Município, devendo ser selada pelo respectivo proponente a que tiver a adjudicação.

Alvará exigido

E para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho do Seixal, 15 de Fevereiro de 1977.

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Eufrazio Filipe Garcez José

PUB

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS DO DISTRITO DE SETÚBAL

ADMISSÃO DE PESSOAL TÉCNICO DO SERVIÇO SOCIAL

Informa-se que se encontra aberto concurso documental no período de 12 a 26 de Fevereiro inclusive para provimento das vagas existentes no quadro do pessoal abaixo indicado:

— Técnica do Serviço Social

Para mais esclarecimentos devem os interessados contactar a Secção de Pessoal Administrativo, 7.º andar (Serviços Médico-Sociais do Distrito de Setúbal) Telefones 28041/4, sito na Avenida General Daniel de Sousa — Prolongamento — Prédio FIAT — Setúbal.

NOTA: Estas vagas estão sujeitas à aprovação dos S. M. Centrais.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

SUBORNO

Depois de Jordânia, Kenya, do Quênia, Vientiane do Vietnã, Butu, do Zaire, primeiro-ministro Willy Brandt, em maio, o «Washington Post» mais político-gueira dos pagtos efectuados sábado, o jornal ward (Watergate) que pagamento foram feitos aos kários do Chip Lama, do Tibete. «The New York Times» afirmou que a C.I.A. dado dinheiro a portante: Chiang Formosa, Ramas Filipinas, da Coreia do Sul do Chile e Ngo Vietnam do Sul. nal diz ainda que tuou pagame ex-presidente Echeverria quando havia as funções do Interior, ao te da Venezuela Perez, quando o cargo no senal Phao Sriam que era chefe Tailândia e ao nhedico Holder gente da FNLA. Entretanto, já começaram De Bona che do de um por o Partido Social Alemanha Fed. Willy Brandt e zendo que tud

Sucesos podem

Espera-se que nistro britânico, han, anuncie ho ministro dos Negócios Estrangeiros, após a thony Crosland sado em consequência de ataque cardíaco. Crosland, um telecual do Parlamento, que conquistou a internacional durante meses em que foi Negócios Estrangeiros cremado hoje cerimónia familiar.

O chanceler de nis Healey, é o o cargo vago, n está relutante e durante o período Margo, altura e apresentado o o que serão feitos para duros negoc os sindicatos sol fase de restrições. Como alternat poderia nomear mente um ministro gócios Estrangeiros Healey esteja pr mudança de car Commissário do mum, Lorde Thorowen, ministro dos Negócios Estrangeiros indicado pa O novo ministro gócios Estrangeiros tarefa difícil, assidência do Conselho dos Mercados meio do mandato nha no cargo e para recomen ciacões com vista o problema da R A morte de acrescentar mais ma para o governo Este deixou de te global na Câmara

Estrangeiro

SUBORNOS DA C.I.A.

Mais nomes e primeiros desmentidos

Depois de Hussein, rei da Jordânia, Kenyatta, presidente do Quênia, Van Thieu, ex-presidente do Vietname do Sul, Mobutu, do Zaire, Forbes Burban, primeiro-ministro da Guiana e Willy Brandt, ex-chanceler alemão, o «Washington Post» atira mais políticos para a «foguetaria» dos pagamentos secretos efectuados pela C.I.A. No sábado, o jornalista Bob Woodward (Watergate), anunciou que pagamentos semelhantes foram feitos ao arcebispo Makários do Chipre e ao Dalai Lama, do Tibete. Pelo seu lado, «The New York Times» de denunciou que a C.I.A. também havia dado dinheiro a mais gente importante: Chiang Kai-Shek, da Formosa, Ramon Magsaysay, das Filipinas, Syngman Rhee, da Coreia do Sul, Eduardo Frei do Chile e Ngo Dinh Diem, do Vietname do Sul. O mesmo jornal diz ainda que a C.I.A. efectuou pagamentos para o ex-presidente do México, Luis Echeverria quando desempenhava as funções de ministro do Interior, ao actual presidente da Venezuela, Carlos Andrés Perez, quando ocupava o mesmo cargo no seu país, ao general Phao Srianod na altura em que era chefe da polícia da Tailândia e ao nosso muito conhecido Holden Roberto, dirigente da FNLA.

Entretanto, os desmentidos já começaram a aparecer. De Bona chega o desmentido de um porta-voz do SPD, o Partido Social Democrata da Alemanha Federal, do qual Willy Brandt é o presidente, dizendo que tudo é «uma insinuação caluniosa» e anunciando que o secretário-geral do partido, Egon Bahr, entregará hoje, em Washington, uma carta de Brandt a Carter.

O arcebispo Makários diz que a acusação é «infundada e maldosa», acrescentando que a notícia «não merece desmentido».

Comentários do «Daily News» dizem que o «melhor investimento» foi feito em Hussein, o rei da Jordânia, recordando a sua atitude «moderada» diante dos conflitos israelo-árabes, a permissão à C.I.A. para instalar postos de rádio e de escuta no seu território e a expulsão dos militantes da Organização para a Libertação da Palestina — O.L.P. — do país. Falando nos outros «beneficiários» não demonstrou entusiasmo. Chiang Kai Shek não «libertou» a China e deixou que o dinheiro corrompesse o seu governo e os presidentes sul-vietnamitas encheram os bolsos e perderam o poder «deixando» que o país «caísse nas mãos» dos comunistas.

Unidos, entre industriais norte-americanos e um responsável da Administração Ford. Durante a reunião, um dos industriais pediu a intervenção da C.I.A. para derrubar o governo de Sadat que, na sua opinião, «era incapaz de garantir às empresas americanas a estabilidade necessária para investirem com lucros no Egipto».

Sabe-se, entretanto, que Jimmy Carter ordenou uma profunda «revisão» das operações secretas externas dos Estados Unidos após essas recentes alegações contra a C.I.A.

EMBAIXADA DA VENEZUELA

Na manhã de hoje, a Embaixada da Venezuela em Portugal distribuiu à imprensa as declarações do presidente Carlos Andrés Perez, que já eram referidas pelas agências internacionais. Aí são veementemente desmentidas as acusações do

«The New York Times» quanto aos subornos pagos pela C.I.A., envolvendo aquele dirigente. O presidente Andrés Perez classifica as afirmações do jornal norte-americano como «uma infame conjura contra a independência e a dignidade da Venezuela» e um atentado contra a soberania do seu país.

Refere as nacionalizações do ferro e do petróleo, a posição de apoio à OPEP, a atitude severa e responsável criticada que a Venezuela tem tomado perante os abusos do capitalismo multinacional e a franca e decidida posição terceiro-mundista que o seu país adopta, apresentando-o como possíveis causas daquilo a que chama de uma «canalha impu-tação».

O presidente Andrés Perez chama a atenção de Carter e dos propósitos que o novo presidente norte-americano tem dado a conhecer, ao mesmo tempo em que diz: «A Venezuela sente-se ameaçada».

Cyrus Vance: optimismo "moderado" no fim da missão ao Médio Oriente

O secretário norte-americano de Estado, Cyrus Vance, afirmou hoje na capital síria que tanto os dirigentes árabes como os israelitas manifestaram a sua disposição de assistirem este ano a conversações em Genebra, desde que possa ser solucionada a questão do estatuto da Organização de Libertação da Palestina (OLP). Daí que Cyrus Vance parta para Washington, sentindo-se moderadamente optimista.

Estas declarações constituem como que um balanço sumário da visita que Cyrus Vance hoje concluiu a seis países do Médio Oriente. Segundo Vance, os dois lados em contenda estão «desesperados» por chegar a um acordo de paz. Esse «desespero» é motivo para que haja esperanças. No entanto, muitas dificuldades subsistem

ainda. As condições sírias, expostas pelo presidente Assad, são imprescindíveis para que o lado árabe vá à mesa de conversações: fim da ocupação dos territórios árabes; reconhecimento dos direitos nacionais do povo palestino; cessação do estado de beligerância.

Israel, contudo, mostra-se intransigente na questão da representação da OLP e da retirada dos territórios ocupados.

Vance convidou todos os dirigentes com quem se avistou, a irem visitar Washington. Todos eles aceitaram, excepto o sírio, que preferiu encontrar-se com Jimmy Carter, em Maio, quando este vier à Europa.

Um elemento perturbador, de consequências por ora imprevisíveis, é, segundo os observadores, o enfraquecimento da posição do rei Hussein da Jordânia, decorrente das acusações da sua pertença à CIA desde 1957.

A missão diplomática que o ministro francês dos NE, Louis de Guiringaud, fez ao Médio

SÃO SALVADOR Patrulhas armadas após as eleições

Milhares de soldados com armas automáticas mantêm-se hoje de guarda em São Salvador, enquanto os cidadãos desta República centro-americana aguardam os resultados da consulta eleitoral para a escolha do novo presidente da República.

Três mil homens patrulham a capital e seis mil, as cidades provinciais. Os primeiros resultados, que eram esperados a noite passada e esta manhã, só serão conhecidos amanhã, segundo informou a Comissão Eleitoral Oficial.

Dois candidatos estiveram em disputa. Um ultra conservador, general Carlos Romero, antigo ministro da Defesa, que baseou a sua campanha num virulento anticomunismo e que goza do apoio de oficiais superiores do Exército. Concorreu pelo partido da conciliação nacional, que se encontra no po-

der há 15 anos. O candidato oposicionista é o coronel Ernesto Claramount, de 52 anos, que concorre pela União Nacional da Oposição (coligação de três partidos liberais e de esquerda), o qual, segundo se crê, conta com o apoio dos oficiais mais jovens do Exército. O coronel Claramount acusou o Governo de ter espancado simpatizantes seus e de ter prendido 500 outros. O Governo naturalmente desmentiu. Claramount declarou ainda que, se o candidato governamental ganhar as eleições, isso pode ter consequências imprevisíveis, dado que «o povo pode descontrolar-se».

Entretanto, o Governo anunciou que dois padres católicos estrangeiros (um americano e um belga) haviam sido expulsos do país, ao que parece devido às suas convicções políticas de esquerda.

Sucessor de Crosland poderá ser nomeado hoje

Espera-se que o primeiro-ministro britânico, James Callaghan, anuncie hoje o seu novo ministro dos Negócios Estrangeiros, após a morte de Anthony Crosland no sábado passado em consequência de um ataque cardíaco.

Crosland, um importante intelectual do Partido Trabalhista, que conquistou reputação internacional durante os nove meses em que foi ministro dos Negócios Estrangeiros, será cremado hoje numa discreta cerimónia familiar em Oxford.

O chanceler do Tesouro, Denis Healey, é o favorito para o cargo vago, mas Callaghan está relutante em o transferir durante o período até 29 de Março, altura em que será apresentado o orçamento e em que serão feitos preparativos para duras negociações com os sindicatos sobre a próxima fase de restrições salariais.

Como alternativa, Callaghan poderia nomear temporariamente um ministro dos Negócios Estrangeiros, até que Healey esteja pronto para uma mudança de cargo, e o antigo Comissário do Mercado Comum, Lorde Thomson e David Owen, ministro de Estado para os Negócios Estrangeiros, têm sido indicados para o posto.

O novo ministro dos Negócios Estrangeiros terá uma tarefa difícil, assumindo a presidência do Conselho de Ministros do Mercado Comum no meio do mandato da Grã-Bretanha no cargo e preparando-se para recomendar as negociações com vista a solucionar o problema da Rodésia.

A morte de Crosland veio acrescentar mais um problema para o governo trabalhista. Este deixou de ter, uma maioria global na Câmara dos Co-

muns, e o seu assento em Grimsby não pode ser preenchido automaticamente com outro membro trabalhista do Parlamento.

JULGAMENTO

Dois jornalistas e um antigo perito de comunicações do exército comparecerão hoje num tribunal de Londres, acusados ao abrigo da lei dos segredos oficiais.

Os três britânicos, presos num apartamento em Londres-Norte na sexta-feira à noite, estão todos relacionados com uma campanha destinada a alterar as ordens de deportação contra o ex-agente da CIA (Agência Central de Informações) Philip Agee, de 41 anos, e o jornalista Mark Hosenball, de 25 anos.

Duncan Campbell, de 24 anos, um jornalista «freelance» especialista em electrónica, e Crispin Aubrey, de 31 anos, jornalista da «Time Out», uma revista radical de Londres, são acusados de ter recebido informações secretas.

O condutor de camião John Berry, que deixou o exército há oito anos, é acusado de comunicar informações secretas.

As prisões provocaram condenações de vários membros do Parlamento, do Conselho Nacional de Libertades Cívicas e do Sindicato Nacional de Jornalistas. Os mesmos grupos criticaram a semana passada as ordens de deportação passadas contra os dois americanos com base na segurança nacional.

O ministro do Interior, Merlyn Rees, que ordenou aos dois homens que deixassem o país até 1 de Março, recusou apresentar motivos específicos.

P.C.E. poderá ser legalizado hoje

O Governo espanhol tem de decidir hoje se deverá legalizar o Partido Comunista Espanhol, proibido desde o fim da guerra civil de 1936-39, ou pedir ao supremo tribunal que decida o seu caso. O Governo renunciou, recentemente, ao seu direito de vetar partidos mas conservou a opção de enviar os pedidos de legalização dentro de 10 dias ao Supremo Tribunal. O Tribunal teria 30 dias para chegar a uma decisão.

Observadores políticos declararam que, legalizando abertamente o partido, o Governo poderia enfurecer generais conservadores, muitos dos quais combateram ao lado de Francisco Franco contra os comunistas na guerra civil. Por sua vez, o dirigente do Partido Comunista, Santiago Carrillo, já afirmou que, legalizado ou não, o seu partido concorrerá às eleições gerais a efectuar este ano para estabelecer uma democracia parlamentar.

UGANDA

Vítimas do "acidente" enterradas em segredo

Foram ontem enterrados secretamente, o arcebispo de Kampala e os dois ministros do governo do Uganda, mortos «acidentalmente» na semana passada. Entretanto, o governo de Idi Amin confirma, mas diz que o segredo «foi pedido pelas famílias». Ao mesmo tempo torna a dizer que a conjura, em que estas três vítimas de um «acidente de viação» tomavam parte, previa ainda o assassinato de altos membros governamentais e das forças de segurança do Uganda.

Também ontem, vários milhares de pessoas, entre os quais muitos ugandeses, assistiram, em Nairobi, ao serviço religioso celebrado em me-

mória do arcebispo anglicano Janani Luwun. O serviço foi organizado pela Conferência das Igrejas Africanas. Por outro lado, nos Estados Unidos, Carter endossou a opinião do embaixador norte-americano junto às Nações Unidas, Andrew Young, de que as mortes do arcebispo de Kampala e de dois ministros do governo de Idi Amin constituíram-se em puro e simples «assassinio». A opinião pessoal de Carter foi conhecida através de uma mensagem que enviou ao bispo norte-americano John Walker, e que foi lida na catedral de Washington, durante uma cerimónia em memória do arcebispo Luwun.

não confia na conferência de Genebra.

Arafat informou ainda que recebera ordens para fechar a sua escola e campos militares na Síria, e que iria debater o assunto em Damasco com o presidente Assad. Por fim, Arafat revelou que o próximo Conselho Palestiniano (cuja reunião está marcada para 12 de Março) incluirá 265 membros (e não 184 como os anteriores).

Finalmente, o ministro israelita dos NE, Yigall Allon, deu ontem a sua provação ao plano apresentado por Sadat no sentido de se estabelecer uma confederação jordano-palestina.

LONDRES
FÉRIAS - NEGÓCIOS
Partidas TODAS as QUINTAS e DOMINGOS de Novembro a Março
* Fim de Semana 4 dias
* Mini-Semana 5 dias
* Maxi-Semana 8 dias
DESDE 4.500s
Avião + Hotel c/ banho + Visita cidade + Transportes + Assistência
Programas e Reservas

VIAGENS RAWES
Lisboa - Correspondência R Bernardino Costa 47
Expediente Trav do Corpo Santo, 15 Tel 370231
Faro - Rua Conselheiro Bivar 72 Tel 23195-6

Descubra Portugal viajando de comboio
Caminhos do Ferro Portugueses

Televisão

Canal da Crítica

AGORA JÁ SEI O QUE É

Festival Carnavalesco.
Num País rumo ao socialismo, numa Televisão rumo ao Casino do Estoril.
Com uma grande máscara chamada austeridade.
Recordo José Viana: **Agora já sei o que é socialismo em liberdade. É poder roubar o Zé e chamar-lhe austeridade.**

Nunca entendi também estas palavras como no momento em que a câmara passeia por entre as mesas do Casino

CERTO

Jorge Campinos, cujo domínio no emprego das pre-

posições aumentou consideravelmente, refere-se (acabo de saber pelo Telejornal) a **passagem da democracia pura para a democracia económica e social.**
Em que laboratório fará ele a análise às purezas e impurezas da democracia?
Democracia pura: em domínio de carnaval.
Está certo

QUAL É O HOMEM QUAL É ELE?

É flor e não vale um cravo. Se é cravo, é só mascarado.

Mas, mesmo não sendo um cravo, vai deixar tudo encravado

A FALHA

TV Rural faltou no domínio de Carnaval. A falta notou-se muito, dada a quadra que atravessamos.

A culpa foi da transmissão do jogo de basquetebol. Não está certo. Cada qual com o seu jogo.

HEIDI: FOI-SE

O comércio chora a mama dessa longa história alpina. Já não há mais o programa pro menino e pra menina. Para os Alpes deve cavar toda a malta que é raquítica. A Clara já pode andar e a nossa TV alvar continua paratítica...

COISAS DO ARCO-DA-VELHA

Fizemos um inquérito à opinião pública para distribuição dos «osgas» do universo. Seguem os resultados:
O melhor locutor de Saturno: Fernando Balsinha.
O melhor moderador de Ura-no: Seruca Salgado.
O melhor repórter de Venus: José Teles.
O melhor pronunciador de inglês do planeta Alfa: Adriano Cerqueira.
O melhor comentador político do planeta Analfa: Raul Durão.
O melhor director de programas em Venus: Parente.
Como se vê, é tudo gente do outro mundo.

Por MÁRIO CASTRIM

QUADRA COM DIRECÇÃO

Alguns de rica farpela julgando que tudo é gado querem, puxando pela trela, levar o povo ao Mercado.

MISSÃO

O Presidente do Conselho, no decorrer de mais 15 minutos dedicados à C.E.E., referiu os bons ofícios do Papa no sentido de encaminhar o nosso país para «a Europa».
Ora está! Nós a pensarmos que a missão do Papa era encaminhar as almas para o Céu...

EVIDÊNCIAS

Disse também o Presidente do Conselho que as vantagens da entrada de Portugal para o Mercado Comum são evidentes.

Talvez, tão, tão evidentes que até os não cegos as não vêem.

RIAM

Prémio para a melhor frase carnavalesca de ontem, incluída na reportagem sobre o Mercado Comum!
O êxito desta viagem deveu-se à maneira perfeitamente consubstanciada como ela foi realizada ao nível dos «dossiers».
O prémio será enviado pelo correio ao feliz mascarado de repórter, Raul Durão.
E riam, leitores. Riam, que é uma das coisas boas que levamos da RTP.

Hoje



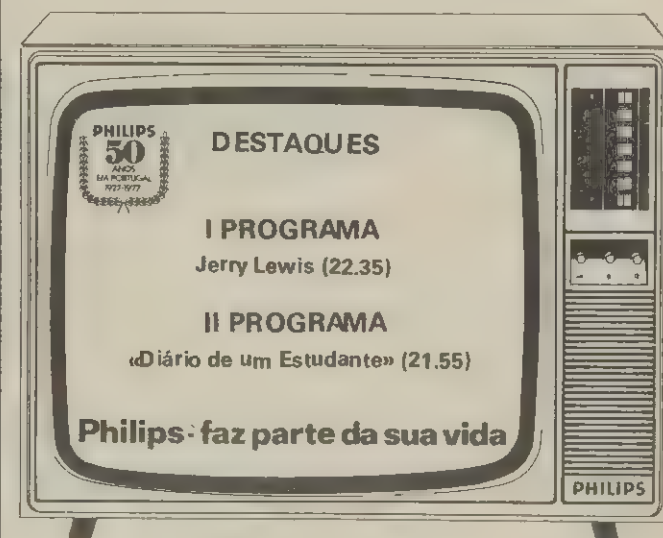
Jerry Lewis

I PROGRAMA

- 18.30 Abertura e Janela Grande
- 19.00 Abre-te Sésamo — «AM Vai às Compras», «O U Partido», «A Definição de Bola», «Pensei um Pensamento» e «A Corrente».
- 19.30 Lami — magazine da música e do bailado.
- 19.55 Teledeporto — o fim-de-semana desportivo, através do comentário e da imagem.
- 20.30 Telejornal — 1.ª edição
- 21.05 Aproximação à Pintura — o 6.º programa de uma série coordenada por Rocha de Sousa. Realização de José Elyseu.
- 21.35 «É e não É» — adaptação de TV de Herlander Peyroteo de um original de M.S. Lourenço.
- 22.35 Jerry Lewis
- 23.30 Telejornal — 2.ª edição
- 23.45 Fecho

II PROGRAMA

- 20.30 Telejornal
- 21.00 TV Jazz — Gil Evans e a sua Orquestra. Apresentação de José Carlos Monteiro Costa. Produção de Nuno Martins. Realização de Luís Andrade.
- 21.55 «Diário de um Estudante» — documentário.
- 22.40 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

- 18.30: Abertura e Bonecos, 19.00: Peça a Palavra — brincadeiras de Carnaval; 19.30: O Inglês a Sorrir; 20.00: Fila T — magazine de teatro; 20.30: Telejornal — 1.ª edição; 21.05: Momento Político — um programa da Secretaria de Estado da Comunicação Social; 21.25: Sandra e Miele — dois grandes artistas cómicos brasileiros numa evocação do Carnaval; 23.15: Telejornal — 2.ª edição; 23.30: Fecho.

II PROGRAMA

- 20.30: Telejornal; 21.00: Humor Português; 21.25: «As Investigações do Major Zeman» — 4.º episódio; «As Cruzes de Rubis»; 22.30: Fecho.



MARIA VITÓRIA

VIVA O CARNAVAL...
...com uma grande REVISTA!
UM ENORME ÊXITO!!!

TEATRO
Telef. 36 17 40

HOJE
às 20.30 e 22.45 horas

AMANHÃ, 3.ª FEIRA
À TARDE, às 16 horas

A NOITE:
às 20.30 e 22.45 horas
(4.ª FEIRA DE CINZAS: DESCANSO)

UM POPULAR ELENCO
com
SALVADOR
IVONE SILVA
HENRIQ. SANTANA
LYGIA TELLES
CARLOS GONÇALVES
HERMAN JOSÉ
IGOR SAMPAIO
LUIZ MÁRIO
ODETE ANTUNES
LINNA MORGADO
A atracção japonesa
YUKIE
UM CORPO DE BAILE
INTERNACIONAL

**UM CARNAVAL MELHOR
COM A MELHOR REVISTA**

AVISO: Bilhetes sem aumento de preço!

3.ª -FEIRA DE CARNAVAL

É DIA NORMAL DE TRABALHO

PARA A INDÚSTRIA HOTELEIRA

COMUNICADO

A fim de esclarecer os associados que se nos têm dirigido, solicitando informações sobre o feriado facultativo (3.ª-feira de Carnaval), comunica-se que o mesmo não abrange a Indústria Hoteleira, pelo que deve ser considerado um dia normal de trabalho e como tal remunerado.

UNIÃO DAS ASSOCIAÇÕES DE HOTELARIA E SIMILARES DO SUL

Carnaval
na Cantina velha da
Cidade Universitária

"Os Acadêmicos do Samba"
e um passista da Escola de Samba
"O Salgueiros" do Rio de Janeiro.

Nos dias: 18-19-20-21 e 22.

Bilhetes à venda na
Cantina Velha da Cidade Universitária
e
Agência ABEP nos Restauradores

Informações: 772097 e 762017

ATESTADO

NAS NOSSAS BOMBAS!

Em electrodomésticos continuamos a atestar de bons preços o público em geral. Veja como exemplo: esquentadores, 5 litros, desde 1499\$90; 10 litros, 2799\$90; auto-rádios, 1599\$90; máquinas de lavar roupa (2 kg), 2699\$90. Grande sortido de fogões, máquinas de lavar roupa e louça, frigoríficos, congeladores, televisores, rádios, gira-discos, gravadores, sofás-cama, mobiliário, alcatifas, etc. Rádio Primavera — Rua Gomes Freire, 9-B — Lisboa — Telefones 49406 e 574042

Na passada do poeta António reunida no volume edições em 1968 de livreria que...

Quando dos seus anos apercebeu-se de lações de cautela à memória da ci...

O desejo de tempo a necessi o dr. Joaquim em «Quando Co lhe valeu a ent que a seguir p amizade profun Aleixo cujas qu portuguesa».

«Disse Alain, o apelo constante e reflexão dos l homem é um an rativo. Porque te inventou a His criou o papel e Imprensa. Daí e nem sempre é vío o passado e reco simbólicas, de morte, os que deixaram que m brado. Lembrado. Para transm quer mensagem na ser transmitid que se sucedem.

Fez ontem 78 ceu em Vila Re o homem que ve ta Aleixo. Quiser tências atribuir- ter tido a ideia d umas quadras qu do, já que, como um improvisador pois de revelado, por escrever, sónica que os se temunham.

A intenção pri deixar perderem mato muitas que de serem fixada e divulgadas, p circulo restrito ouviam de impr tas, por isso, se ou esquecido?

Uma segunda de supor que, re

AG

JOSÉ VIANA

QUE AINDA

EM LIS

Joaquim Magalhães fala-nos de António Aleixo

Na passada sexta-feira comemorou-se o 78.º aniversário do poeta António Aleixo, morto há vinte anos. A sua obra poética reunida no volume «Este Livro que Vos Deixo» conheceu duas edições em 1969 e 1970 que rapidamente constituíram um êxito de livraria que justificou uma última edição em 1975.

Quando o dr. Joaquim de Magalhães, que passou muitos dos seus anos ensinando no liceu de Faro, conheceu Aleixo, apercebeu-se de que as suas quadras espalhadas nas deambulações de cauteleiro e guardador de rebanhos não sobreviveriam à memória da circunstância.

O desejo de dar a conhecer a obra do poeta e ao mesmo tempo a necessidade de fazer face à miséria da sua vida levaram o dr. Joaquim de Magalhães a compilar as quadras reunidas em «Quando Começo a Cantar», o primeiro livro de Aleixo que lhe valeu a entrada no sanatório de Coimbra. O depoimento que a seguir publicamos, ao mesmo tempo que evoca uma amizade profunda, ajuda-nos a antever o interesse actual de Aleixo cujas quadras vão ao encontro «dos anseios da gente portuguesa».

«Disse Alain, cuja obra é um apelo constante à inteligência e reflexão dos leitores, que o homem é um animal comemorativo. Porque tem memória e inventou a História. Porque criou o papel e descobriu a Imprensa. Daí este vício, que nem sempre é vício, de lembrar o passado e recordar, em datas simbólicas, de nascimento ou morte, os que alguma coisa deixaram que merece ser lembrado. Lembrado e comemorado. Para transmitir uma qualquer mensagem que vale a pena ser transmitida às gerações que se sucedem.

Fez ontem 78 anos que nasceu em Vila Real do Algarve o homem que veio a ser o poeta Aleixo. Quiseram as circunstâncias atribuir-me a sorte de ter tido a ideia de lhe publicar umas quadras que ele ia ditando, já que, como é sabido, era um improvisador, e que só depois de revelado, se interessou por escrever, na ortografia sónica que os seus papéis testemunham.

A intenção primeira foi não deixar perderem-se no anonimato muitas que julguei dignas de serem fixadas, conhecidas e divulgadas, para além do círculo restrito dos que las ouviam de improviso. E quantas, por isso, se terão perdido ou esquecido?

Uma segunda intenção foi a de supor que, reunidas em li-

A morte de um escritor costuma ser a passagem da obra, por mais estimada que seja, a um estádio ou zona de penumbra, que lhe enfraquece a presença. Escusamos de referir



António Aleixo, morto há vinte anos, poeta vivo hoje

exemplos de contemporâneos, como Régio, Aquilino ou Irene Lisboa. Com António Aleixo verifica-se o fenómeno de uma excepção surpreendente à regra. Depois de desaparecido do mundo dos vivos, Aleixo é mais actual do que nunca.

Mais actual, mais vivo e mais presente, numa mensagem de aspiração a mais justiça, mais liberdade, mais equitativa igualdade entre os homens. As duas edições de «Este Livro que Vos Deixo», em 69 e 70 constituíram «best seller», durante semanas a fio. E a terceira, de 75, veio confirmar e acentuar uma actualidade que é uma evidência.

Por todo o país se fala e se cita o poeta Aleixo. Por quê? Por ser uma actualidade viva de um poeta morto, pensei ao redigir o pequeno prefácio

justificativo dessa terceira edição.

Nele então escrevi que o conteúdo das quadras e esboços de teatro correspondia a preocupações morais e aspirações sociais que já, no tempo em que foram expressas, animavam as consciências de muitos portugueses. E que nelas «explodia, ou sorria, a expressão contundente ou contestatária de velados ou explícitos protestos, humanos e justos, frente a uma sociedade fortemente policiada e dificilmente vulnerável por outras formas directas de crítica ou ataque frontal», que não eram possíveis.

Hoje, que apesar de muitos passos em falso, mas afinal naturais, de uma democracia cambaleante, ainda em aprendizagem, uma mais livre abertura a ideias de libertação social se generalizou, a mensagem de pioneiro e de precursor do singular filósofo-moralista, que se exprimiu em quadras lapidares de tipo a que, por tradição, chamamos populares, corresponde, cada vez mais, a anseios vivos da gente portuguesa.

O poder de comunicação, a linguagem directa, a ausência de retórica, a justeza do pensamento ou da reflexão transmitem-se imediatamente, sem precisão de explicações. Toda a gente percebe a lição de fraternidade que está nesta quadra:

O mundo só pode ser/ melhor do que até aqui/ quando consiga fazer/ mais pelos outros que por ti.

Penso que o homem portu-

guês, consciente das suas responsabilidades, como cidadão, entende este apelo e pode responder-lhe. Não para endireitar o mundo, mas, ao menos, para não o entortar mais.

Quando consiga perceber a mensagem tão singular, como inesperada deste poeta, elaborada por um homem sem estudos, mas inteligente e, afinal, realmente culto.»

Circo sobre gelo

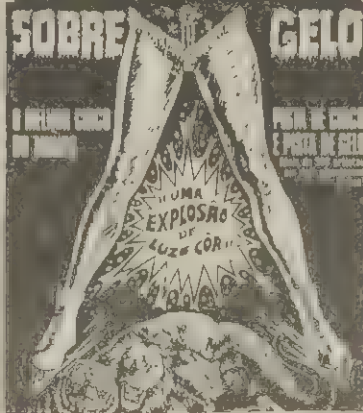
7 ÚLTIMOS DIAS

DOMINGO, DIA 27: DESPEDIDA

INSTALADO NO PARQUE DE JOGOS DO HÓQUEI C. DE P. — AV. DO BRASIL

Telef. 80 45 45

B. BERLIN ZIRKUS



—HOJE—

2 MATINÉES
14.30 E 17.30

A NOITE
às 21.30 horas

CARNIVAL

2 GRANDIOSAS TARDES INFANTIS 2

SEGUNDA E TERÇA-FEIRA

DIAS: 19, 20, 21 e 22
DUAS «MATINÉES» às 14.30 e 17.30 horas
TODAS AS NOITES às 21.30 horas

ATENÇÃO CRIANÇAS!!!

Segunda-feira, às 14.30 — Grande festival infantil com extraordinário sorteio de jogos e brinquedos.
Terça-feira, às 14.30 — Concurso de máscaras infantis com prémios para os melhores

BILHETEIRA ABEP — Praça dos Restauradores

NO CIRCO A BILHETEIRA ABRE AS 10 HORAS DA MANHÃ



AVISO IMPORTANTE:

A CARRIS ASSEGURA O TRANSPORTE PARA OS PRINCIPAIS PONTOS DA CIDADE, DEPOIS DE CADA ESPECTÁCULO.

Apresenta na

ACADEMIA ALMADENSE

Rua Capitão Leitão, 64
Telef. 275 21 27 — Almada

2.º MÊS

A GRANDE JOGADA!

JOSE VIANA ROGERIO PAULO DORA LEAL

MARIA DULCE

CARNAVAL

HORÁRIO DAS SESSÕES

SÁBADO, 19 — 20.30 e 23.00
DOMINGO, 20 — 16.00 e 21.30
2.ª FEIRA, 21 — 21.30
3.ª FEIRA, 22 — 16.00 e 21.30
4.ª FEIRA — DESCANSO

EM LISBOA BILHETES À VENDA NA ABEP RESTAURADORES

TREMENDO!

A mais poderosa Besta da Terra...

Tornou-se caçador de homens!

GRIZZLY

— O MONSTRO DA FLORESTA —

EDWARD L. MONTORO apresenta
um filme WILLIAM GIRDLER
prod. por DAVID SHELDON
& HARVEY FLAXMAN

4.ª FEIRA no MONUMENTAL

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

PLB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDUSTRIAS DE CERAMICA, CIMENTOS E SIMILARES DOS DISTRITOS DE LISBOA, SANTAREM E PORTALEGRE

CONVOCATÓRIA ASSEMBLEIA GERAL

A pedido da Direcção expresso no Artigo 45 - Alínea F dos Estatutos convoco a ASSEMBLEIA GERAL a reunir em sessão Extraordinária, no dia 5 de Março, pelas 16.30 horas na sede da Sociedade 1.º de Agosto em Santa Iria da Azóia com a seguinte

ORDEN DE TRABALHOS

- 1.º - Quotização
- 2.º - Deliberação sobre a anulação do Fundo de Reserva criado na A. G. de 7/2/76.

NOTA IMPORTANTE: Conforme previsto nos estatutos no seu artigo 39 - Alínea I esta Assembleia só poderá reunir validamente com a presença de 10 % ou 2000 dos sócios efectivos.

Lisboa, 19 de Fevereiro de 1977

O Presidente da Assembleia Geral
(Zeferino da Graça)

CONVOCATÓRIA ASSEMBLEIA GERAL

Convoco a Assembleia Geral a reunir em Sessão Ordinária ao abrigo do Artigo 33, Alínea B dos Estatutos no dia 5 de Março, pelas 15.00 horas na sede da Sociedade 1.º de Agosto em Santa Iria da Azóia com a seguinte

ORDEN DE TRABALHOS

- Examinar e discutir para aprovação o RELATÓRIO E CONTAS DA DIRECÇÃO e o Parecer do Conselho Fiscal.
- Apreciar o ORÇAMENTO e as linhas programáticas de actuação propostas pela Direcção para o ano de 1977.

Lisboa, 19 de Fevereiro de 1977

O Presidente da Assembleia Geral
(Zeferino da Graça)

M. E. I. C. INSTITUTO PORTUGUÊS DE ONCOLOGIA DE FRANCISCO GENTIL

A VISO

ADMISSÃO DE MÉDICOS DE RADIOLOGIA

Está aberto concurso documental até 17 de Março próximo, inclusive, para a admissão de Assistentes (letra H), eventuais, para o Serviço de Radiodiagnóstico do Centro de Lisboa deste Instituto, em regime de tempo completo, a que podem concorrer licenciados em Medicina que possuam, no mínimo, o Internato de Policlínica.

Para conhecimento da documentação a entregar e para outras informações pretendidas, deverá ser contactado o Serviço de Pessoal deste Instituto, de 2.ª a 6.ª feira, das 9 às 12 e das 14 às 17.30.

Lisboa, 17 de Fevereiro de 1977

O DELEGADO DO MEIC E ADMINISTRADOR,
Raul da Costa Dionísio (Major)

Desporto

"TAÇA" EM FUTEBOL

Arrifana fez uma gracinha

Jornada normal da «Taça de Portugal», com poucas surpresas e muito decorrido, apenas o Arrifanense sujeitando o Vitória de Setúbal a novo confronto, saltou fora do (mais ou menos) previsto.

Eis os desfechos da ronda: Arrifanense-Vitória de Setúbal, 1-1; Santa Clara-Gil Vicente, 1-2; Braga-Olhansense, 5-0; Limianos-Cova da Piedade, 1-0; Nacional-Almada, 0-0; Bragança-Alverca, 2-1; CUF-Benavente, 4-0; Aliados-Santacruzense, 3-1; Sanjoanense-Farense, 0-1; União de Lamas-Sporting, 1-4; Oriental-Paços de Ferreira, 1-1; Benfica-Espinho, 5-1; Maria da Fonte-Fafe, 0-3; V. Guimarães-Boavista, 2-0; F.C. do Porto-Montijo, 7-1; e Famalicão-Infesta, 2-1.

Data para os jogos de desempate: Paços de Ferreira-Oriental (amanhã às 15) Almada-Nacional (dia 23, pelas 15) e Setúbal-Arrifanense (4.ª feira da próxima semana, pelas 21 horas).

Esta tarde (18 e 30), na sede federativa, processa-se o sorteio para a 4.ª eliminatória. Para já (antes dos três desempates assinalados) os clubes apurados são os seguintes: Famalicão, Braga, Gil Vicente, Limianos, Gragança, CUF, Lordele Farense, Sporting, Benfica Fafe, Guimarães e F.C. do Porto.

ACERTO

Para acerto do calendário, disputaram-se vários jogos referentes ao Campeonato da 3.ª Divisão: Penafiel do Castelo, 3-Paços de Brandão, 3; Guarda, 0-Covilhã e Benfica, 0; Elétrico, 2-Bombarralense, 1 e Marrazes, 3-Benfica e Castelo Branco, 1.

AFL

Dado que há jogos em atraso na prova distrital de reservas da Associação de Futebol de Lisboa, e que há clubes

com mais de um encontro por efectuar, a AFL vê-se forçada, segundo um ofício enviado aos clubes interessados e aos órgãos da Comunicação Social, a alterar as datas inicialmente marcadas.

Assim, jealizam-se em 23 do corrente, os encontros Atlético-Sporting e Benfica-Oriental, sendo transferido para 9 de Março a 8.ª jornada (1.ª da segunda volta), de modo a que se efectue em 2 de Março o Benfica-Sporting em atraso. Ainda na segunda volta, depois de 9 de Março, teremos jogos em 16, 23 e 30 deste mês, e 13, 20 e 27 de Abril (14.ª jornada).

BENFICA

Para além de Jordão e Humberto, já contactados embora a nível pessoal (uma vez que a direcção do Benfica vai ser alterada) os «encarnados» da Luz pretendem reaver um outro antigo futebolista, que tem estado em foco numa colectividade nordestina.

GABRIEL

Chegou a acordo com os dirigentes do F.C. do Porto na questão (importante) da renovação do contrato para a época próxima. Aliás, renovou-o por duas épocas. Entretanto, o F.C. do Porto, ainda nesse capítulo (renovações) tem «contas a ajustar» com Nogueira, Brandão, Alberto, Monteiro, Pereira, Alinho (emprestado ao Benfica e com um pé em Sevilha), Simões, Teixeira I, Tibi, Ademir, Ailton, Júlio, Murça, Oliveira, Octávio e Rui.

LEIXÕES

Fala-se em que será Filpo Nuñez o substituto de Joaquim Meirim, no comando técnico do Leixões. Entretanto, mantém-se uma situação de impasse: a indemnização a Meirim não encontra verba que satisfaça as partes interessadas.



Benfica-Espinho: uma vez mais, Chalana foi o pequeno genial, o «abre-latas» da defesa contrária



Oriental-Paços de Ferreira: pouca sorte para a produção de jogo dos lisboetas. A um minuto do fim, veio o empate

PARTICULARES

Na pausa dos seus compromissos oficiais, diversos clubes tiveram actuações particulares. Eis os «placards» dos confrontos em que estiveram envolvidos: Marialvas, 2-União de Coimbra, 1; «Os Elvenses», 1-Belenenses, 4; Salgueiros, 1-Leixões, 0 (encontro para a Taça «Amizade»); Vianense,

1-Varzim, 0 e Velhas Guarda do Sporting, 2-Sport Lisboa e Saudade, 1.

SETÚBAL

Hamilton Marques da Pena está com um pé no Vitória setubalense: o conhecido massagista, que saiu esta temporada do Benfica, deve voltar às lides, agora no Bonfim.

PORTUGAL

ALGARVE

Com a participação de atletas portugueses e estrangeiros, disputam-se na manhã do próximo dia 27, no campo de golfe de Vilamoura (Algarve), os campeonatos de Portugal de corta-mato (aberto). Entretanto, encontram-se já inscritos os seguintes atletas estrangeiros: Simons, 4.º lugar nos 10 000 dos Jogos Olímpicos de Montreal, e John Wild, ambos da Inglaterra; Marc Snet (Bélgica), 7.º lugar nos 10 000 metros dos Jogos Olímpicos de Montreal; Hermans (Holanda), recordista mundial da hora; Bomoser e Blaise Schull, ambos da Suíça; e Dan Glans, (Suécia), 4.º classificado nos 3000 obstáculos de 1976, em Reims (França).

Entretanto, a Espanha e a Itália, devido aos campeonatos dos seus países, não podem fazer deslocar atletas seniores a Portugal. No entanto, a Federação Espanhola de Atletismo fará deslocar atletas juvenis, respectivamente de Sevilha e de Huelva. Os campeonatos de Portugal de corta-mato (aberto), «Grande Prémio das Amendoeiras em Flor» (masculino) é organizado pela Federação Portuguesa de Atletismo, em colaboração da Associação de Atletismo de Faro e com a Comissão Regional de Turismo do Algarve.

As corridas de corta-mato são destinadas às categorias de juvenis, 5000 metros, juniores, 8000 metros seniores, 12 000 metros respectivamente com início às 10, horas, 10.30 horas e 11.15 horas.

ALVOR

Acreditando que o golfe poderia vir a ser «um desporto de massas» e «uma forma de maior aproximação entre trabalhadores como convívio fraterno que daí advém», o Clube de Pessoal do «Hotel Alvor Praia» leva a efeito, em 27 e 28 do corrente, nos campos de golfe de Palmares, o II Campeonato de Golfe para Profissionais de Turismo.

ANDEBOI

Ao mesmo tempo que a selecção nacional de andebol abala para terras suíças (para dois jogos-treino) e, depois, desembarcará na Áustria (para competir no «Mundial») o campeonato nacional trava. Porém, houve jogos neste fim-de-semana. Resultados, na Zona Norte: Porto, 29-Desportivo Francisco Holanda, 15; S. Bernardo, 30-Bairro Latino, 18; Braga, 7-Beira-Mar, 13; F. C. Maia, 20-S. Mamede, 12; Vilanovense, 19-Desportivo de Portugal, 13; Póvoa, 22-Académico de Viseu, 19. Zona Sul: Setúbal, 13-Encarnação, 15; Passos Manuel, 17-Benfica Castelo Branco, 19; Almada, 16-Belenenses, 20; C. Ourique, 15-Benfica, 27; Boa Hora, 15-Técnico, 10. Adiado: Sporting-CDUL.

Classificações na Zona Norte: F. C. Porto e S. Bernardo, 47 pontos; S. Mamede, 40; Beira Mar, 38; Vilanovense, 36; Maia, 35; D. F. Holanda, 33; D. Portugal, 32; B. Latino, 28; Braga, 26; A. Viseu, 24; D. Continua na pag 25

"MUNDIAL" EM MARCHA

Brasil e Peru empatam

A Colômbia e o Brasil empataram ontem, sem golos, num desafio a contar para as eliminatórias do Mundial. Grupo Um. A Colômbia jogará no Rio de Janeiro a 9 de Março.

As equipas alinharam: BRASIL — Leão; Zé Maria, Amaral, Beto Fuscão e Vladimir; Givanildo, Falcão, Rivelino e Zico; Roberto e Gil.

COLÔMBIA — Geronimo Lopez; Arturo Segovia, Henry Caidedo, José de los Reyes Zarate e Oscar Bolano; Eduardo Retat, Diego Umana, Osvaldo Calero e Willington Ortiz; Eduardo Vilarete e Jorge Cáceres.

Ao mesmo tempo, Peru e Equador empataram a um ten-

to, igualmente em jogo que contava para o «mundial». Aos 43 minutos, o Peru obteve o seu golo por intermédio de Oblitas. A dez minutos do fim, Mino, com um remate certeiro, fez o empate para o Equador. Sob a arbitragem do brasileiro Agomar Martins, as equipas alinharam:

Equador: Delgado; Mendes, Villena, Carrera e Klinger; Granda (Mantilla), Gomes (Mino) e Villafuerte; Ron, Liciardi e Nieves.

Peru: Quiroga; Soria, Chumpriz, Melendes e Dias; Cubillas (Rojas), Quezada e Velasquez; Munante (Ramirez), Sotil e Oblitas.

TOTOBOLA

boletim com 13

Arrifanense - Setúbal	X
Guimarães - Boavista	1
Porto - Montijo	1
União Lamas - Sporting	2
Sanjoanense - Farense	2
Oriental - P. de Ferreira	X
Limianos - C. da Piedade	1
Nacional - Almada	X
Maria da Fonte - Fafe	2
Famalicão-Infesta	1
Saregoça - Santander	1
Celta - Bétis	1
Burgos - Real Madrid	1

TOTOBOLA

Jogue connosco

Varzim - Boavista	X
Setúbal - Belenenses	1
Académico - Benfica	X
Estoril-Guimarães	1
Braga - Portimonense	1
Atlético - Beira-Mar	1
Vila Real - Gil Vicente	1
T. Novas - Portalegrense	X
Torrense - Marinhense	X
A. Viseu - Sanjoanense	1
Sesimbra - Barreirense	1
CUF - Marítimo	1
Juventude - V. Gama	X

Rees

O MEIC acaba comissões destinadas à reestruturação dos Institutos de Educação Superior.

Para a reestruturação do Instituto Superior de Física do Porto, os membros da comissão são: José Nunes (assessor do Instituto Superior de Física do Porto), Castro Gonçalves (do Instituto Superior de Física do Porto), António Gil de Sá (no (assistente de Medicina da Universidade do Porto), José Campos, (equipe de Medicina da Universidade de Lisboa), Luís Manuel F. Santos (dirigente física da Universidade de Lisboa), José Macedo (comissão de se-

LÁ FORA

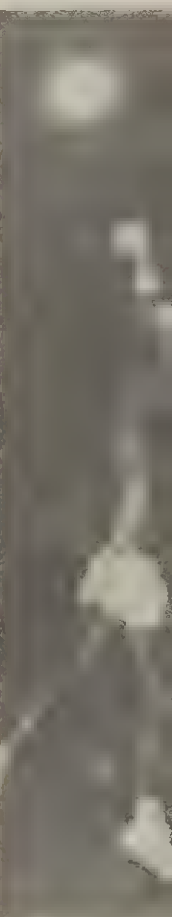
QUÉNIA

O atleta queniano, um dos grandes Olimpíadas de Montreal, recebeu um novo dia em pista coberta das 1000 jardas encontro de Santos, a distância de 5,5 segundos e 5,5 segundos americana. O estabelecido, no dia 27, novo record de distância de 500 minutos e 3,3 segundos.

San dom

O nacional de futebol deu mais um pulo: o maior bateu o Sporting, que foi dois pontos, na decisão em que esteve actuando.

Marcas verificadas: Figueirense, 71-63; F.C. Porto, 98-72; Sangalviense, 80-78; Benfica, 54-75; Barreirense, 90-89; F.C. Porto, 91-89; Sangalviense, 72-69. Pontuação: F.C. Porto, 3.º, Figueirense, 1.º, ting, Barreirense.



Benfica versus G

Desporto

Reestruturar o I.S.E.F.

O MEIC acaba de nomear comissões destinadas à reestruturação dos Institutos Superiores de Educação Física.

Para a reestruturação do Instituto Superior de Educação Física do Porto: Eduardo Lopes Nunes (assistente do Instituto Superior de Educação Física do Porto José Luís de Castro Gonçalves (assistente do Instituto Superior de Educação Física do Porto), Aníbal António Gil de Sousa Justina (assistente da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto), José Maria Martins Campos, (equiquarado a assistente da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto), Luís Manuel Falcão Berredo Santos (dirigente de educação física da Universidade do Porto), José Macedo Girão (em comissão de serviço na Di-

recção Geral de Desportos), Ermelindo Mendonça Bentes (professor efectivo da Escola Oliveira Martins) e Alberto Fernando Mendes Pedroso.

Para a reestruturação do Instituto Superior de Educação Física de Lisboa: dr. José Aníbal Reboche da Esperança Pina, (professor catedrático do Instituto de Ciências Biomédicas de Lisboa), dr. Camilo Dias Cardoso (professor auxiliar do Instituto de Ciências Biomédicas de Lisboa), Jorge Narciso Ferreira de Oliveira Crespo (assistente do Instituto Superior de Educação Física de Lisboa), António Aménuel Miranda Ferreira (assistente do Instituto Superior de Educação Física de Lisboa) e Aníbal José da Silva e Costa (director do Centro de Medicina Desportiva de Lisboa).

LÁ FORA

QUÉNIA

O atleta queniano Mike Boit, um dos grandes ausentes das Olimpíadas de Montreal, estabeleceu um novo recorde mundial em pista coberta, na prova das 1000 jardas, incluída no encontro de San Diego, ao percorrer a distância em 2 minutos e 5,5 segundos. A norte-americana Rosalyn Bryant estabeleceu, no mesmo «Meeting», novo recorde mundial na distância de 500 jardas, em 1 minuto e 3,3 segundos. Bryant

baixou em um décimo de segundo o anterior máximo, que pertencia à sua compatriota Lorna Forde, e que fora estabelecido o ano passado nesta mesma reunião.

«RECORD»

O jamaicano Donald Quarrie foi, oficialmente, reconhecido como co-recordista mundial dos 100 metros planos (cronometragem manual) pela marca de nove segundos e nove décimos, obtida em Maio de 1976, na Califórnia.



Os representantes benfiquistas

Os dez melhores foram vermelhos

O «corta-mato dos dez» foi (4.ª vez consecutiva) para o bolso do atletismo benfiquista. Vasco Pereira, José Abreu e Augusto Martins foram os seus melhores representantes, batendo toda a demais concorrência. Mas, a nota dominante da prova (organizada pela Associação Lisboa no Jamor) foi, para além do êxito de presenças (140 homens e 60 senhoras) o triunfo de Conceição Pereira (Olivais Sul) no naipe feminino, derrubando a tradicional supremacia da benfiquista Rita Borralho e da «leoa» Teresa Lopes (mulher do «campioníssimo» de Alvalade). Eis as classificações femininas para os 3 quilómetros do percurso: 1.ª Conceição Pereira (Olivais-Sul), 11.36,0; 2.ª, Rita Borralho (Benfica), 12.06,4; 3.ª, Teresa Lopes (Sporting), 12.16,4; 4.ª, Anabela Tomé (Olivais-Sul), 12.24,0; 5.ª, Rosa Ratinho (Sporting), 12.39,8; 6.ª, Celestina Almeida (Olivais-Sul), 12.48,6; 7.ª, Maria Marques (CUF), 13.00,2; 8.ª, Teresa Gomes (Sporting), 13.01,2. Em homens: 1.º, Vasco Pereira (Benfica), 16.11,6; 2.º, José Abreu (Benfica), 16.23,8; 3.º, Augusto Martins (Benfica), 16.27,6; 4.º, Alberto Silva (Sporting), 16.35,4; 5.º, Eduardo Ferreira (Benfica), 16.41,0; 6.º, Rafael Marques (Sporting), 16.43,6; 7.º, António Riscado (Belenenses), 16.53,2; 8.ª, António Matos (C. D. U. L.), 16.57,8; 9.º, Américo Barros (Sporting), 16.59,8; 10.º, Oscar Santos (Sporting), 17.00,2; 11.º, Celso Pinto (Benfica); 12.º, Fernando Miguel (Estrela Azul), 1.º na categoria junior.



Vasco Pereira

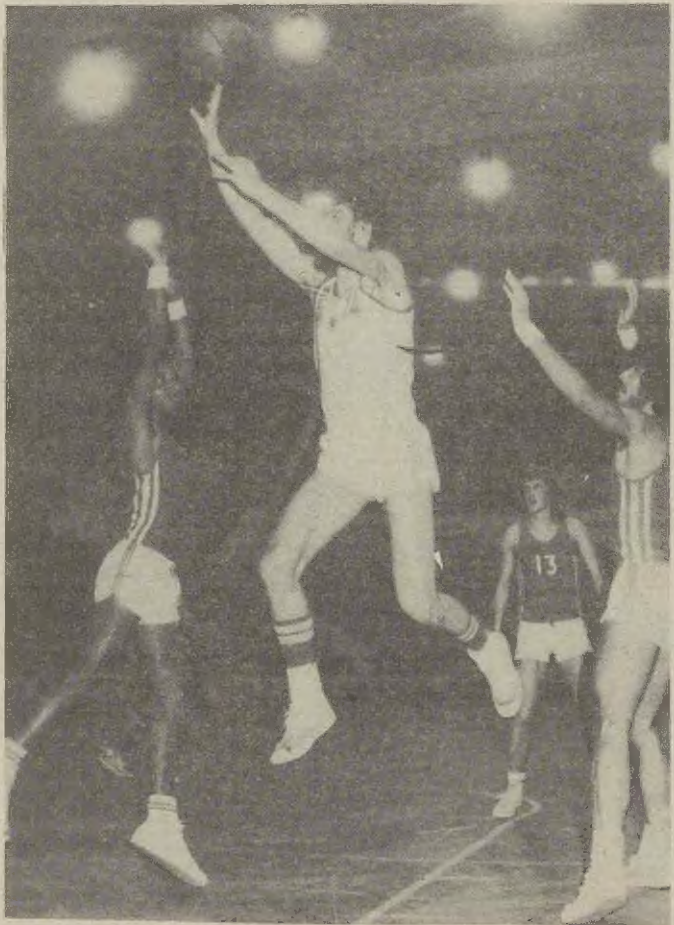
Sangalhos e Porto dominam basquetebol

O nacional de basquetebol deu mais um pulo: e a desilusão maior bateu à porta do Sporting, que foi batido por dois pontos, na dupla de jogos em que esteve actuando.

Marcas verificadas: Benfica-Figueirense, 72-76; Barreirense-Académico Coimbra, 71-63; F.C. Porto-Queluz, 98-72; Sangalhos-Sporting, 80-78; Benfica-Académico, 54-75; Barreirense-Figueirense, 90-89; F.C. Porto-Sporting, 91-89; Sangalhos-Queluz, 72-69. Pontuação: 1.ºs, Sangalhos e F.C. Porto, 11 pontos; 3.º, Figueirense, 10; 4.ºs Sporting, Barreirense e Académico

de Coimbra, 9; 7.º Benfica, 7; 8.º, Queluz, 6.

Prosseguiram, do mesmo modo, os torneios secundários. II Divisão — Zona Norte: Naval-Guifões, 85-74; Olivais-Ilhabel, 82-54; Paroquial-Leça, 59-105; Marinhense-Vilanovaense, 65-64; Académico-Conimbricense, 79-54; C. Matosinhos-Galitos, 76-54; III Divisão — Zona Norte: Valongo-Bairro Latino, 124-82; Infante D. Henrique-Beira-Mar, 59-55; Salesianos-Desp. Covilhã, 95-58; Ovarense-Coimbrões, 103-90 e Desp. Leça-Sangalhos, 66-71. Zona Sul: Seixal-Os Olhanenses, 107-83.



Benfica versus Ginásio Figueirense: os figueirense venceram por margem escassa (76-72).



Conceição Pereira

PORTUGAL

Continuação da pág. 24

Póvoa, 21. Zona Sul: Belenenses, 51; Sporting, 46 (e um jogo a menos); Benfica, 43; Encarnação e Benfica e Castelo Branco; 36; Setúbal, 35; Passos Manuel, 34; Almada, 30; C. Ourique, 28; CDUL, 25 (menos um jogo); Técnico, 22; Boa Hora, 18.

CICLISMO

O ciclismo em boa actividade: Venceslau Fernandes (F. C. Porto) é, lá para o Norte, o melhor na prova de abertura da época, enquanto cá para baixo o Águia de Alparça dá cartas: Lima Fernandes e Marco Chagas dominam a prova «Serafim dos Santos», prometendo coisas para a temporada.

HÓQUEI EM CAMPO

O Benfica bateu o Belenenses (1-0) para o campeonato lisboeta de hóquei em campo. Outros desafios: Cascais, 0-Futebol Benfica, 4 e ISEF, 0-Palmense, 2.

HÓQUEI PATINADO

Para as meias-finais da «Taça de Portugal», em hóquei patinado, o Oeiras bateu o Carvalhos (5-1) enquanto Sporting e Valongo adiam para 26 do corrente o seu confronto.

PESCA

Dentro de um significativo programa comemorativo do seu 20.º aniversário, o Clube Académico de Espinho vai efectuar, em 3 de Abril, uma prova de pesca denominada «I Concurso Nacional de Pesca Desportiva de Mar».

ALGÉS

(20 anos depois)

EMPRESA FERNANDO DOS SANTOS

Uma tradição que revive

na mais cómoda e segura Praça de Toiros desmontável situada na Praça D. Manuel I

2 ... extraordinários e divertidos espectáculos ... 2

Terça-feira 22 de Fevereiro de 1977 às 4 horas da tarde

Serão lidas 6 ... bravas reses ... 6 CADA DIA

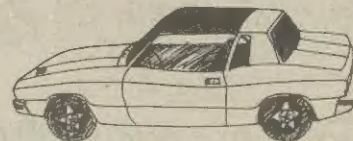
Com extraordinários cavaleiros, amadores, futuros espadas e Forcados Juvenis da Moita e do Caramão da Ajuda

RIA! RIA! RIA! com o grupo cómico «LOS CHANFRADOS» e sua banda «LOS PARALELOS» e os «MEDROSOS» do Montijo

Em vários números de alegria, música e graça Vamos todos ao Carnaval mais divertido de Lisboa

Preços populares

O SEU AUTOMÓVEL



EXIGE CUIDADOS ESPECIAIS COTAL

CONJUNTO TÉCNICO DE AUTOMÓVEIS, LDA.

por 1.000\$00 ou 1.500\$00

oferecemos os seguintes serviços:

- Lavagem completa estrada (para verificação de todos os órgãos à vista).
- Lavagem exterior do motor.
- Limpeza dos contactos da placa, rotor, bobina e terminais de velas.
- Limpeza de platinados e controle de pressão da mola e respectiva afinação.
- Afinar folga de válvulas, nos motores com válvula na culassa.
- Limpeza e ensaio de velas à máquina e seu calibre.
- Reaperto de todos os contactos eléctricos.
- Afinar regime de carga e regulador de voltagem.
- Focagem de faróis à altura indicada na fábrica.
- Examinar se há folgas na suspensão e seu reaperto.
- Examinar se há folgas na direcção e seu reaperto.
- Ajustar o sector de direcção.
- Desmontar e montar as rodas e limpar travões.
- Examinar estado dos relentes e lavar cubos e meter massa nova, se necessário.
- Desmontar e montar o carburador, limpeza, nivelamento e afinação.
- Limpar filtro da bomba de gasolina.
- Limpar filtro de ar do carburador.
- Aperto Geral.
- Limpar bornes da bateria e aplicar massa nos mesmos.
- Lubrificação geral.
- Experiência na estrada.
- Apresentação, ao cliente, do relatório das avarias ou correcções que se notem necessárias, incluindo preço e prazo para os trabalhos a efectuar.

OS CLIENTES PODEM ASSISTIR ÀS REPARAÇÕES APROVEITE A NOSSA CAMPANHA DE INVERNO

VISITE-NOS

COTAL - A Rua Artilharia Um, 105-A Tel. 68 31 31 LISBOA 1

COTAL - B Rua dos Lusíadas, 113-A Tel. 63 10 57 LISBOA 3

Geral

Música africana com Miniambá

Os cidadãos guineenses e cabo-verdianos residentes em Portugal têm esta noite ocasião de festejar o Carnaval com música da sua terra. A partir das 21 e 30, na Garaem da

empresa J.Pimenta, na Reboleira actua o conjunto Saba Miniambá composto por estudantes da Guiné-Bissau e onde se destaca o ex-vocalista dos Kpas Negras, Sidónio.

POLÍCIAS E LADRÕES EM ALTA VELOCIDADE

Rapazes de 15 anos ao volante dos carros em fuga

Quatro jovens, todos menores, foram detidos na madrugada de sábado após movimentada perseguição, a alta velocidade, movida pela Polícia. Ao longo da perseguição, a PSP disparou 20 tiros, tendo apenas uma das balas atingido o automóvel em fuga. Aí, o grupo rendeu-se. O «homem» do volante, que revelara grande pericia, não pode ser preso: tem apenas 15 anos.

A perseguição foi movida por volta das 3 da manhã, quando o grupo circulava num «Datsun» vermelho pela Av. de Roma, depois de haverem

abandonado um outro «Datsun» junto ao campo do Sporting, talvez por se ter acabado o combustível, e de terem furtado ainda um «Cortina» e um «Toyota», que também abandonaram após algumas voltas.

Momentos depois da captura do grupo, os agentes do mesmo carro-patrulha foram alertados pela passagem de um «Triumph» cuja matrícula constava da lista dos carros roubados. Nova perseguição foi iniciada, agora pela Av. de Berna-Praça de Espanha-Av. dos Combatentes, tendo a certa altura os marginais conseguido

despistar a Polícia.

Todavia, a busca prosseguiu e, três horas depois, os agentes detectaram os quatro fugitivos junto ao carro, então estacionado na área do Campo

Grande. O condutor foi prontamente reconhecido, vendo-se os outros três obrigados a admitir a sua cumplicidade. Também neste caso, o «às» do volante era um rapazinho com menos de 16 anos.

Todos os detidos, menores, residem no bairro da Musgueira.

NA SANTIX

Ameaça de despedimento

Estão ameaçados de despedimento os 120 trabalhadores da Santix, firma de confecções de Coimbra, que se têm mantido em greve contra o despedimento abusivo de um delegado sindical e a suspensão de mais cinco dirigentes e delegados sindicais, seus colegas de trabalho.

O patrão manifestou o intuito de os despedir, alegando faltas injustificadas. Entretanto, os trabalhadores continuam a tentar ser recebidos pelo Ministério do Trabalho, que tem mostrado desconhecer que se passa na Santix.

P.J. apreende haxixe

em trânsito para os E.U.A.

A Polícia Judiciária, acabam de ser detidos dois indivíduos, um norte-americano e um canadiano, que transportavam numa mala duas placas de haxixe (60x40 centímetros). A droga estava dissimulada entre o pergamoide e os ferros.

Além do estupeficiente, foram apreendidos 100 cachimbos de barro e 20 cachimbos de madeira trabalhada, próprios para o consumo do haxixe.

Os dois indivíduos, ambos jovens, encontravam-se hospedados num hotel de luxo da capital.

A Polícia admite que a droga não se destinava a ser consu-

mida no nosso país: procedente de Marrocos, o haxixe deveria ser levado para os Estados Unidos servindo Lisboa apenas de «entreposto».

Lembra-se que aquela droga está a ser vendida no mercado negro lisboeta a preços que variam entre 40 e 60 escudos o grama. O haxixe agora apreendido pesa quatro quilos. Terá de ser inutilizado, já que não tem interesse farmacológico.

Conflito na cerâmica Lufapo

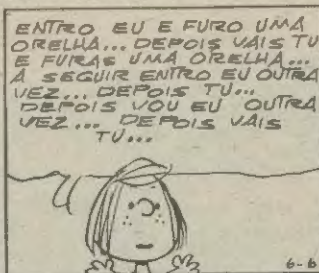
Com vista a encontrar uma plataforma de entendimento com a administração da empresa cerâmica Lufapo, que permitia solucionar o conflito existente na filial do Norte, foi marcada para a próxima quarta-feira uma reunião na delegação do Ministério do Trabalho do Porto, para a qual foram convocados administradores, dirigentes e delegados sindicais daquela unidade fabril.

Liga de Agricultores de Barcelos

BARCELOS, 21 — Cerca de 200 pequenos agricultores desta vila participaram ontem no 1.º encontro da Liga dos Agricultores e Rendeiros há poucos dias constituída. A reunião foi bastante participada tendo sido aprovadas várias moções a enviar ao governo, exigindo, a não alteração da lei do arrendamento rural e a marcação dos preços antes das culturas.

BARCELLOS - BOTES
RESTAURANTES
TRIPES
DANCINGS

NINA — Dancing com atracções, Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 364859/368197, Rosy Strip-tease
CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. T. 261461/164526/264596/264621/264946



tempo

Situação do tempo 09.00 H.		TEMPERATURAS EXTREMAS		PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ	
Em Portugal Continental o céu estava muito nublado o vento era fraco e caíam aguaceiros.		PRAIA DA ROCHA Máxima 16,9º MONTALEGRE Mínima 0,1º		Céu muito nublado vento fraco ou moderado de Oeste rondando gradualmente para Noroeste; aguaceiros; queda de neve na Serra da Estrela	
TEMPERATURAS DO AR 09.00 H.		MARÉS DE HOJE		ANANHA NASCER ÀS 7.19 OCASO ÀS 18.22	
PORTO 11º P. DOURADAS 0º COIMBRA 9º PORTALEGRE 6º LISBOA 10º FARO 14º FUNCHAL 15º		PREIA-MAR 5.02 4,2 m 10.35 1,0 m 17.21 3,9 m 22.48 1,1 m Dia 22 5.36 4,0 m 11.08 1,1 m 17.54 3,8 m 23.22 1,2 m Dia 23 6.10 3,8 m 11.42 1,3 m 18.28 3,6 m 23.59 1,4 m		 DIA 26 DIA 5 DIA 12 DIA 19	

PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS
O.T.I.G.
FESTA de CARNAVAL
CAMARADAS:
1977 - NO LST.
O ORGANISMO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA GRÁFICA do P.C.P., do C.L.L., vai organizar uma grande FESTA DE CARNAVAL, na próxima 2ª feira, dia 21, a partir das 22 horas, no SALÃO NOBRE DO INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO.
Convidamos todos os camaradas e Amigos Gráficos e Não Gráficos a virem divertir-se conosco.
DIA 21 - 22 HORAS
(Entrada pela porta da Av. Rovisco Paiva)
FESTA DE CARNAVAL, JORNADA DE CONVÍVIO

Em S. PEDRO DE MUEL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ CENTRAL

PROVERBIO
PROBLEMA N.º 11630

HORIZONTAIS

- Calhaus, Picantes.
- Inunda. Tombara.
- Nota musical. Ratrauio. Campeão.
- Viola. Serra de Portugal.
- Elal Oferer. Preposição.
- Freguesia do conchelo de Penafiel. Camareira. Planta apocinada cujo suco é empregado para envenenar as frechas dos Mandingas.
- Lista. Recitaras.
- Desejava.
- Rezara. Igualmente.
- Disalpel. Fêmea do gamo.
- Limpar metais. Probrir.

VERTICAIS

- Devorar (fig.). Cidade santa da Arábia.
- Alucinar (fig.). Grande quantidade.
- Utilitário do doméstico. Faclo. Estime.
- Ácido. Laranja (gir.).
- Pequeno simlo do Brasil. Concede. Ruum.
- Partira.
- Mau cheiro. Ódio.
- Morada. Rompe.
- Medida itinerária do Japão. Atractivo. Ilha do arquipélago de Cabo Verde.
- Erbio (s.q.). Criminosos. Magnete natural.
- Apelido. Gostar muito de.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7740

HORIZONTAIS

- Ave pernalta. Fosse para fora.
- Vulcão de 1200 metros de altura a 8 quilómetros S.E. de Nápoles.
- Grande ribeira da Ásia russa. Suplico. Batráquio.
- Desaba. Nota musical. Brom (s.q.).
- Esmonça. Desejava.
- Filho de Noé e pai de Canaã. Revestem de uma cama de cromo.
- Botequim. Aparelho de ginástica.
- Erbio (s.q.). Centiare. Ilha do Pequeno Belt.
- Chefe. País da Península Indochinesa, a O. do Vietname.
- Relatado.
- Espaço. Taça ou copo lavrado a buril.

VERTICAIS

- Cidade da Arábia. Capital da Suíça.
- Insinuar. Viração.
- Mile e cinco em romano. Rio da Alemanha que nasce no Tirol. Greda branca.
- Prefixo que designa ar. O sono das crianças. Rosto.
- Planta do pé. Ama de leite.
- Chupa. Aqui. Composição poética.
- Antepassado. Rã (pop.). Ósmio (s.q.).
- Segundo. Desonesto.
- Ribeira de Portugal. Polara no mar (o avião).
- Descerre. Alternativa.
- Pronome pessoal. Ramada.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11679

HORIZONTAIS:

- De. MAL. Vara.
- Orçar. Pecar.
- São. Caneco.
- Save. Rirã.
- Re. Ac.
- Amantes. Ald.
- Mã. Cala. Re.
- Imana. Ga.
- Sondara. Bar.
- In. Ora. Pará.
- Mansa. Corão.

VERTICAIS:

- DOS. Sam. Sim.
- Eras. Mamona.
- Coara.
- Mã. VENCIDOS.
- Ar. Tamara.
- Selara.
- Par. Sans.
- Vénia. Pd.
- Acercar. Bar.
- Raça. Legara.
- Aro. Sô. Arão.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7739

HORIZONTAIS:

- Alaga. Paira.
- Laças. Ruais.
- Apo. Slar. Os
- Pã. Vinga. Sa.
- Man.
- Mã. Ais. Roa.
- Pera. Adl.
- Aura. Adoal.
- Aliso. Or.
- la. Má. Sassa.
- Rima. Seis.

VERTICAIS:

- Alapa. Pã. Ir.
- Lapa. Mercal.
- Apo. Marã.
- Ga. Vã. Adama.
- Assina. Ala.
- In. Ia.
- Pragas. Asse.
- Aura. Adoal.
- la. Ardo. SS.
- Rios. Qiros.
- Assada. Oral.

Provérbio: MAL DOS VENCIDOS.

LISBOA

Até às 22 h.

ALCANTARA — Av. 74-A. Tel. 771375

AGUIAR — Av. C. d'Alto Pinheiro, 98-A. 768343

ALAMEDA — Av. Torres, 201-B. Tel. 771375

BARRETO — Rua 30. Telefone 327284

CENTRAL DA L — Navegantes, 10. Tel. 771375

CHINDE — R. A. 104. Tel. 84191

EUSIL — Rua 514. Tel. 887949

FINDOR — Rua 514. Tel. 887949

GALENO — Av. C. Torres, 38-A. Tel. 771375

GOMES — Rua 101-A. Tel. 887949

HIGILUX — Rua 50-52. Tel. 610280

INTENDE — L. te Pina Manique, 50. 89-681

LOPES RIBEIRO — zeiro, 117. Tel. 6332

MADRE DE DEU — gem, 15-B. (B. Gril. MARQUES — Es. 648. Tel. 700096

ORIENTE — Rua 843381

PAES — Rua Aba. Telefone 723955

ANCADA — Rua 9. Tel. 43340

REBOCHO — Ru. beiro dos Reis, 12-12

SAGRES — Av. 71. Tel. 547213

SALUTAR — Rua da Liberdade, 1. Tel. 661

SILVA — Calc. S. telefone 862074

UNIFA — Rua da 323793

URBANO FREITA — Carvalho, 1-9. Tel. 661

ZEMMA — Rua Ge. Padrel, 21. Tel. 832

ZIRA — Praça C. 66 (B. Encarnação 6-310172

Perman

ALCANTARA — ca, 74-A. Tel. 771375

CENTRAL DA L — gantes, 10. Tel. 661

CHINDE — Rua 104. Tel. 84191

GOMES — Rua 514. Tel. 887949

MADRE DE DEU — gem, 15-B. (B. Gril. REBOCHO — Ru. beiro dos Reis, 12-12

HIGILUX — Rua 50-52. Tel. 610280

INTENDE — L. te Pina Manique, 50. 89-681

ZIRA — Praça C. 66 (B. Encarnação 6-310172

LISBOA/T

VARIEDADES
20.30 e 22.45 (1.º e 2.º)
«isto é quem»

ABC
20.30, 22.45 (1.º e 2.º)
«Cada Cor seu»

ADÓQUE
20.30, 22.30 (1.º e 2.º)
«A Baródia»

MARA VITÓRIA
20.30 e 22.45 (1.º e 2.º)
«O Bombo da»

TEATRO DO BAIRRO
21.45 (13 anos)
«Alta Austria»

COLISEU
21.30 (6 anos)
1.ª Companhia Nacional de Circo 15

COMUNA
21.30 (18 anos)
«O Muro»

CIRCO SOBRE O GEL
21.30 (6 anos)
«O Bombo da»

MONUMENTAL
21.15 (18 anos)
«Uma Estranha»

CASA DA COMÉDIA
21.45 (13 anos)
«O Equívoco»

LAURA ALVES
20.30 e 22.45 (1.º e 2.º)
«As Calcinhas»

LISBOA/C

CAPITÓLIO
21.15 (18 anos)
«O Último Ta»

EUROPA
21.15 (13 anos)
«Espectáculo»

MONUMENTA
21.30
«Espectáculo»

CALEIDOSCOPIO
21.15 (6 anos)
«O Estora Ver»

VOX
21.15 (10 anos)
«Cantinfias Pe»

PARIS
21.15 (13 anos)
«O Triunfo de»

OLÍMPIA
Sessões perm
«Fantasia Azu»

PROMOTORA
21.15 (13 anos)
«O Delicadim»

CINEARTE
21.15 (13 anos)
«Juntos são D»

SATÉLITE
21.15 (18 anos)
«Lucky Lady»

farmácias de serviço

LISBOA Até às 22 horas ALCANTARA — Av. da República, 74-A. Tel. 771379. AGUIAR — Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A. Tel. 764629, 768343. ALAMEDA — Alameda das Linhas de Torres, 201-B. Tel. 790942. SARRETO — Rua do Lefelo, 24-30. Telefone 327284. CENTRAL DA LAPA — Rua dos Navegantes, 10. Tel. 661734. CHINDE — R. Agostinho Lourenço, 6-B. Tel. 890331. EUSIL — Rua Barão de Sabrosa, 104. Tel. 841912. FINDOR — Rua D. Maria Pia, 514. Tel. 887949. GALEMO — Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A. Tel. 774920. GOMES — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-A. Tel. 682333. HIGILUX — Rua de Pedrouços, 50-52. Tel. 610280. INTENDENTE — Largo Intendente Pina Manique, 50. Tel. 547838. UBIA — Av. Igreja, 4-B-C. Tel. 89-681. LOPES RIBEIRO — Rua do Cruzeiro, 117. Tel. 633288. MADRE DE DEUS — Rua Margem, 15-B. (B. Grilo). Tel. 547838. MARQUES — Estr. de Benfica, 648. Tel. 700096. ORIENTE — Rua Lopes, 120. T. 845391. PAES — Rua Abade Faria, 22-A. Telefone 723955. ANCADA — Rua Rebelo da Silva, 9. Tel. 43340. REBOCHO — Rua Ten. Cor. Ribeiro dos Reis, 12-B. Tel. 743871. SAGRES — Av. Luís Bivar, 69-71. Tel. 547213. SALUTAR — Rua B. 75-A-B (B. da Liberdade). Tel. 683694. SILVA — Calc. Santo André, 16. Telefone 662074. UNIFA — Rua da Vitória, 21. T. 323793. URBANO FREITAS — Rua Silva Carvalho, 1-9. Tel. 662838. ZEMA — Rua General Justino Padrel, 21. Tel. 832580. ZIRA — Praça Casas Novas, lote 66 (B. Encarnação). Telef. 3112-6-310172. Permanente ALCANTARA — Aven. República, 74-A. Tel. 771379. CENTRAL DA LAPA — Rua Navegantes, 10. Tel. 661734. CHINDE — Rua Agostinho Lourenço, 6-B. Tel. 890331. GOMES — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-A. Tel. 682333. MADRE DE DEUS — Rua Margem, 15-B. (B. Grilo). Tel. 547838. REBOCHO — Rua Ten. Cor. Ribeiro dos Reis, 12-B. Tel. 743871. HIGILUX — Rua de Pedrouços, 50-52. Tel. 610280. INTENDENTE — Largo Intendente Pina Manique, 50. Tel. 547838. ZIRA — Praça Casas Novas, lote 66 (B. Encarnação). Tels. 3112-6-310172.	
UNIFA — Rua da Vitória, 21. Telefone 323793. LINHA DE CASCAIS ALGÉS Almeida Nifo — Av. Comb. G. Guerra, 64 (telef. 2112070). ALCABEDCHE Carvalho — Até às 21 horas PORTO SALVO Bastos — Até às 21 horas CARCAVELOS Central — Até às 24 e das 0 às 9 horas e das 0 às 24 horas S. DOMINGOS DE RANA Godinho da Silveira — Av. Sabola, 29-B (telef. 260085) ATE ÀS 21 HORAS PAÇO DE ARCOS Trindade Brás — R. Costa Pinto, 184 (telef. 2432034) até às 21 horas. OEIRAS Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (telef. 2430090) até às 24 e das 0 às 9 horas NOVA OEIRAS Leal — Até às 21 horas PAREDE Grincho — Av. da República, 87 (telef. 2471204) até às 24 e das 0 às 9 horas PAREDE Junqueiro Mendes — Até às 21 horas AMOREIRA Amoreira — (telef. 262313/267314) até às 22 horas MONTE ESTORIL Suica — Cruzeiro (telef. 260087) até às 21 horas CASCAIS Nova — Est. de Alvide Fontainhas (telef. 281044) até às 21 horas; Marginal — Av. Marginal (Telf. 280078) LINHA DE SINTRA AMADORA Flama — R. Elias Garcia, 78-B (telef. 932485) Serviço permanente; Cavaca — R. Elias Garcia, 209 (telef. 930019) até às 22 horas; Confiança — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (telef. 938149) até às 22 horas. DAMAIA D. João — Av. Gurgel do Amaral, 2-A (telef. 970461) RIO DE MOURO Riomouro — Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (telef. 2960194) QUELUZ Queluz — Av. Miguel Bombarda, 28 (123-A telef. 951341) CACÉM Central — R. Elias Garcia, 55 (telef. 2940034)	
MEM MARTINS Miranda Garcia — Est. Mem Martins, 173-D (telef. 2914103) MERCES Claro Russo SINTRA Marrazes — Vila (telef. 212070) COLARES Abreja — telef. 299088 OUTRA BANDA ALCOCHETE Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (telef. 234100) ALHOS VEDROS Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 204020) ALMADA Magalhães — R. Capitão Leitão, 8-B (Telef. 2750242) BAIXA DA BANHEIRA Aliança — Est. Nacional, 178-B (telef. 2040302) BARREIRO Central — Av. Alfredo da Silva, 48 (telef. 2073207) COVA DA PIEDADE Garcia Reis — R. dr. Alberto Araújo, 19-A MOITA União Moitense — Av. dr. Teófilo Braga (telef. 239025) MONTIJO Diogo — R. Almirante Reis, 50 (telef. 2310032) SESIMBRA Leão — Av. da Liberdade, 13 (telef. 2233471) SETÚBAL Costa — L. da Misericórdia (telef. 22760); Brasil — P. do Brasil (telef. 24788) SEIXAL Soromenho — R. Pava Coelho, 38 (telef. 2218560) PORTO AMEAL — Rua do Ameal, 1227 — Telefone 483550; CAMPO ALEGRE — Rua do Campo Alegre, 723 — Tel. 62245; FERREIRA DA SILVA — Rua Mártires da Liberdade, 150 — Tel. 24023; PENINSULAR — Rua Chã, 100 — Tel. 20707; MELO TAVEIRA — Rua Alcaide Faria, 77; S. ROQUE DA LAMEIRA — Rua S. Roque da Lameira, 1111 — Tel. 51739; SÁ DA BANDEIRA — Rua Sá da Bandeira, 236 — Tel. 22164. (De dia e toda a noite) PRELADA — Rua Central de Francos, 316 — T. 64312; MARTINS — Praça Marques de Pombal, 122 — Telef. 480747; POMBEIRO — Campo Mártires da Pátria, 152 — Tel. 311295; S. LAZARO — Av. Rodrigues de Freitas, 297 — Telefone 27043. COIMBRA M. NAZARÉ — Av. João das Regras, 432 — Tel. 23039; S. JOSÉ — Arcos do Jardim — Tel. 24697.	

cinemas

LISBOA/Teatros VARIEDADES 20.30 e 22.45 (13 anos) «isto é que me dói» ABC 20.30, 22.45 (18 anos) «Cada Cor seu Paladar» ADOLFO 20.30, 22.30 (18 anos) «A Barócia» MARIA VITÓRIA 20.30 e 22.45 (18 anos) «O Bombo da Festa» TEATRO DO BAIRRO ALTO 21.45 (13 anos) «Alta Austria» COLISEU 21.30 (18 anos) 1.ª Companhia Internacional de Circo 1977 COMUNA 21.30 (18 anos) «O Muro» CIRCO SOBRE O GELO 21.30 (6 anos) Av. do Brasil MONUMENTAL 21.15 (18 anos) «Uma Estranha Forma de Amar» CASA DA COMÉDIA 21.45 (13 anos) «O Equívoco» LAURA ALVES 20.30 e 22.45 (18 anos) «As Calcinhas Amarelas»	
LISBOA/Cinemas CAPITÓLIO 21.15 (18 anos) «O Último Tango em Acapulco» EUROPA 21.15 (13 anos) «Espectáculo de Carnaval» MONUMENTAL 21.30 «Espectáculo de Carnaval» CALEIDOSCÓPIO 21.15 (6 anos) «O Estoril Vergas» VOX 21.15 (10 anos) «Cantinfias Pepe» PARIS 21.15 (13 anos) «O Triunfo de Casta Susana» OLÍMPIA Sessões permanentes (18 anos) «Fantasia Azul» PROMOTORA 21.15 (13 anos) «O Delicadinho na Marinha» CINEARTE 21.15 (13 anos) «Juntos são Dinamite» SATELITE 21.15 (18 anos) «Lucky Lady»	
PORTO/Cinemas JÚLIO DINIS 17.45 e 21.15 (13 anos) «Com Jeito vai na Farra» ESTÚDIO 400 21.15 (6 anos) «O Regresso da Pantera Cor de Rosa» ESTÚDIO 21.15 (13 anos) «3 Bilhões Sem Ascensor» ÁGUA DE OURO 21.15 (13 anos) «Passado Inesquecível» BATALHA 21.15 (13 anos) «O Lutador da Rua» CARLOS ALBERTO 21.15 (18 anos) «Vou Fazer Um Filho e Volto Já» ESTÚDIO FOCO 21.15 (13 anos) «Perfume de Mulher» VALE FORMOSO 21.15 (13 anos) «Afeição» PASSOS MANUEL 21.30 (18 anos) «Flic Story» OLÍMPIA 21.15 (18 anos) 20 «Justine e Juliette» TRINDADE 21.30 (6 anos) «O Peito ou a Perna» RIVOLI 21.15 (4 anos) «Os Trabalhos D'Aslér» S. JOÃO 21.00 (6 anos) «Hei na Montanha» SALÃO BEBÉ 21.15 (13 anos) «A Flauta Mágica» COIMBRA AVENIDA 21.15 (6 anos) «Heidi nas Montanhas» S. TONTO 21.15 (6 anos) «Um Por Todos... Todos Por Um» GIL VICENTE 21.15 (10 anos) «Tempos Modernos» TIVOLI 21.15 (13 anos) «A História de Fernão Capelo»	
LINHA DE SINTRA AMADORA Lido — 21.15 (13 anos) «O Triunfo de Casta Susana» AMADORA Cinestúdio — 21.30 (18 anos) «As Aventuras de um Motorista de Táxi» SINTRA Carlos Manuel — 21.15 (18 anos) «A Espada Comprida de Siegfried»	
OUTRA BANDA LARANJEIRO Instrução e Recreio — 21.15 Carnaval ALMADA Incrível — 21.15 (13 anos) «A Corrida dos Malucos» ALMADA Academia — 20.30 e 22.25 (13 anos) Teatro «A Grande Jogada»	
LINHA DE CASCAIS PAÇO DE ARCOS Chaplin — 21.15 (14 anos) «Os 2 Filhos de Trinitá» CASCAIS S. José — 21.15 (18 anos) «O Criado de Confiança»	
PORTO/Teatros COLISEU 21.30 (6 anos) «O Circo de Moscovo» SÁ DA BANDEIRA 21.30 (13 anos) «A História de Fernão Capelo»	

cinemas

ALVALADE Tel. 897 48014.15, 16.30, 18.45 e 21.15 Primitivo Poderoso! Selvagem! AS MELHORES MARAVILHAS DA NATUREZA De Walt Disney Productions Para todos Falado em Português	
APOLLO 70 Tel. 763319 às 14, 16.30, 19 e 21.15 Alain Noury, Katia Moguy Roberto Lande em «JUVENITUDE JUVENITUDE» um filme de Franco Rossi Não acons. men. de 13 anos Hoje, às 24.00 horas Grupo D (18 anos) O GRANDE CONQUISTADOR de Herbert Ross	
AVIS Tel. 47163 15.30, 18.30 e 21.15 Intedito a menores de 18 anos NO CALOR DE JÚLIA 3.ª semana Este filme contém cenas eventualmente chocantes	
BERNA Tel. 77605 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 Primitivo Poderoso! Selvagem! AS MELHORES MARAVILHAS DA NATUREZA De Walt Disney Productions Para todos Falado em português	
CASINO ESTORIL Tel. 264521 18.15 e 21.15 CH TTY, CHITTY, BANG, BANG Para todos, 6 anos	
radio 1.º PROGRAMA 16.00: Noticiário. «Musvária» (ERC). 17.00: Música popular. 17.30: Orquestras. 18.00: Música portuguesa. 19.00: «Falar de História». 19.20: Música variada. 20.00: «Jornal da Noite». 20.30: Instrumentistas. 21.00: 25.º episódio do folhetim «Jane Eyre», de Charlotte Brontë, numa adaptação de Alice Ogando. 21.22: «Contraponto». 00.00: «Último jornal». 00.15: «Jazz». 00.30: «Canções da Europa». 01.00: «Música na noite». 2.º PROGRAMA 16.00: intercâmbio musical Festival de Royan de 1976 — gravações cedidas pela Rádio França. Recital de piano. Preenchido com obras de Marc Antonio Consoli — Luis de Abalo e Michael Finnissy. 16.40: Música de Bailado — «A Boutique Fantastique», de Rossini. 17.15: Obras de Bach sonata n.º 2 em lá menor paviolino solo — concerto Grandeburguês n.º 6 em fá menor maior. 18.00: Concerto Sinfónico. 1.ª parte — sinfonia n.º 1 em fá maior, Op. 10, de Schostakovich — concerto n.º 4 em sol maior, de Beethoven. Intervalo — o conjunto vocal Philippe Caillard. 2.ª parte — sinfonia n.º 4 em mi menor, Op. 98, de Brahms. 20.00: Ciclo Mozart — Adágio e fuga em dó menor K. 545 — quinteto em mi bemol maior, K. 452 — quatro minutos K. 601 e contradaças K. 609; 21.00: «O canto e os seus intérpretes», por Maria Helena de Freitas; 22.00: Solos de órgão Chaconne em dó, de Louis Couperin — variações sobre o coral «Notre père», de Mendelssohn — peça heróica, de Artur Meulmans (peça composta em 1959); 22.20: Orquestras de câmara — concerto em fá maior, de Telemann — sinfonia n.º 73 em ré maior «A Capa», de Haydn; 23.00: Música Sinfónica — Abertura «O Barbeiro de Sevilha», de Rossini — suite de bailado «Alegria Parisiense», de Offenbach — Marcha Esclava Op. 31, de Tchaikovsky; 23.50: intercâmbio musical — Festival de Arte Contemporânea em Royan, 1976 — gravações cedidas pela Rádio França — Obras de Yoshihisa Taira — Dieter Ackert — Tilo Medek — Maurizio Kagel; 00.25: Orquestras de câmara — concerto em dó menor para flauta, cordas e baixo contínuo, de Vivaldi — Concerto em dó menor p'dois cravos e orquestra, de Bach; 01.00: Fecho. 3.º PROGRAMA Local (187,5 m) 18.00: «Entardecer». 18.15: Sal e pimenta (repetição). 19.30: Romance da cidade (repetição). 20.15: Você concorda. 21.00: Fecho. 4.º PROGRAMA Emissão total em estereofonia 19.00: Em órbita. 20.00: Programa da noite. 22.00: Auditorio. 24.00: Prisma. 02.00: Fecho.	
CALEIDOSCÓPIO Tel. 795093 14, 16.30, 18, 21.15 Festival Jerry Lewis O ESTORIL VERGAS um filme de Norman Taurog Para todos	
ALMAS 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 Não acons. amen. 18 anos O OUTRO Um filme de Robert Mulligan	
ODEON Tel. 326283 15.15, 18.15 e 21.10 Int. a men. de 16 anos ADOLESCENCIA PERVERTIDA Contém cenas cont. chocantes	
PATHE Tel. 821933 14.15, 16.30 18.05 21.45 Não acons. a menores de 18 anos A PROFESSORA DE CIÊNCIAS NATURAIS	
CONDES Tel. 322523 14, 16.30, 19 e 21.15 Não acons. menores de 13 anos A missão impossível O RAID RELÂMPAGO DOS COMANDOS Com Charles Bronson	
EDEN Tel. 320785 14, 16.30, 19, 21.15 No mais puro estilo oriental, a niágua da força e da fúria! O DRAGÃO DE OURO com Lo Lieh e Birte Tove Interat. amen. de 18 anos	
ESTÚDIO Tel. 635134 15.30, 18.30 e 21.15 Não acons. menores de 13 anos 1943 — UM ENCONTRO c/ Anna Gagnani, Eurico Maria	
ESTÚDIO 444 Tel. 779095 14.30, 16.45, 19.00, 21.15 Não acons. a menores de 18 anos CASAMENTO MODERNO Ante-estreia hoje às 21 horas PAULO O FRIO Não acons. men. 13 anos	
ROMA Tel. 727778 15.30, 18.30 e 21.15 CRÍDIO DE CONFIANÇA Não acons. a menores de 18 anos ma comédia com Lando Buzzanca	
ROXY Tel. 48560 14.00, 16.30, 18.45 e 21.15 Um filme onde a perversidade não tem limites VIAGEM AO INFERNO 2.ª Semana com Christina Lindberg Não acons. a men. de 18 anos	
S. JORGE Tel. 554153/4 15, 18.15 e 21.30 Em 2.ª semana Não acons. a men. de 18 anos «1900» — 1.ª PARTE Atenção: A 2.ª parte de «1900», está em exibição no Cinema Mundial	
LONDRES Tel. 801313 14.00, 16.30, 19 e 21.15 Não acons. a menores de 13 anos OH! MEUS AMIGOS 7.ª semana Piérola Fermi Hoje às 24 h. (Int. a men. 18 a.) FRITZ O GATO	
MUNDIAL Tel. 538743 15.00, 18.15, 21.30 Não acons. men. 18 anos A obra prima de Bernardo Bertolucci 1900 — 2.ª parte	
STADIUM Tel. 2112544 00.15 Maiores 18 anos A BELA DE DIA Luis Buñel	
DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA PAULA EM ARMAÇÃO DE PERA	
UNIVERSAL Tel. 774402 15.00, 18.00, 21.00 Não acons. a menores de 13 anos VIVA PORTUGAL Um filme de Christiane Gerhards, Maite Rauch e Samuel Schirmbeck As 17 e 21 h O ANO 01 um filme de Jacques Dailion, Alain Resnais e Jean Rouch	
D. JOÃO V Tel. 971794 às 21.15 Não acons. men. 13 anos O SANTO PATRONO	



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDAÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 32154/5, 32021/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DBOA TELEF. 12363
LISBOA PORTUGAL

O rei da C.I.A.

Em cada baralho há um rei de ouros. Em cada baralho há um rei de paus. Em cada baralho há um rei de espadas. Em cada baralho há um rei de copas.

Que num baralho há quatro reis (de ouro, das espadas, dos paus e dos corações) é uma coisa que se aprende em criança. Mas agora descobriu-se que há, pelo menos, um rei na CIA. É bem possível que ainda venham a descobrir-se os outros três, pois não acreditamos que a CIA fique a dever alguma coisa a um baralho de cartas...

Em cada baralho há um rei de espadas, um rei de paus, um rei de ouros e um rei de copas. Há certamente mais reis na CIA. E há ainda, sem dúvida, presidentes, ministros, generais, embaixadores, directores de televisão, de jornais e de postos de rádio.

Uma organização como a CIA que conta entre os seus agentes pagos principescamente um rei é uma organização real, principesca, a que não resistem presidentes, ministros, generais, embaixadores, directores de televisão, ou de jornais, ou de postos de rádio, etc., etc.

A CIA é assim como um gigantesco baralho de cartas espalhadas por todo o mundo. Washington baralha e dá. E é difícil acreditar que Portugal não tenha as suas cartas, embora pareça que toda a gente o ignora... O jogo continua. Trunfo é CIA.

MANUEL DE AZEVEDO

EANES RECEBE, COMO C.E.M.F.A. Hill-Norton da N.A.T.O. e Linberg da R.F.A.

Na qualidade de Chefe do Estado Maior das Forças Armadas, o general Ramalho Eanes recebe esta tarde cerca das 16 horas no Palácio de Belém o almirante Peter Hill-Norton, presidente da Comissão Militar da NATO, que veio a Lisboa para se despedir das autoridades portuguesas: Hill-Norton vai abandonar o cargo e as funções que actualmente exerce.

Ainda como CEMGFA, o ge-

neral Ramalho Eanes recebe às 18 e 30 o seu homólogo da RFA, general Linberg.

Outra audiência do general Ramalho Eanes prevista para esta tarde, às 17 horas, mas desta feita como Presidente da República é com o estudante Dinis Manuel, do IST. Trata-se de uma audiência decidida pelo general Ramalho Eanes, desconhece-se o assunto de que deverá tratar-se.

MAIS 14 SUSPENSÕES NA J.S.

«Foi a nossa adesão à tendência de esquerda da Juventude Socialista que nos levou à suspensão» — afirmou esta manhã no decorrer de uma Conferência de Imprensa, José Luís, um dos 14 militantes da J. S., recentemente suspensos por decisão do Secretariado Nacional Executivo da J. S.

Entre os suspensos, conta-se mais um dos dirigentes da Direcção-Geral da Associação Académica de Coimbra, Armando Colaço. De salientar que a maioria dos suspensos fazia parte da Lista B que se apresentou no Congresso da J. S. e que foi derrotada por apenas cinco votos.

«Para onde se quer levar a J. S.?» perguntam num comunicado. «Como se pode compreender que a organização da juventude, que é a J. S., ponha em causa o direito de tendência e de livre expressão de opinião? Como se pode compreender que a organização do maior partido de trabalhadores enverede por uma via de sangrias internas, contrária à imagem de democracia e liberdade que os socialistas sempre deram no Partido, na J. S. e no País?»

A notícia da suspensão foi conhecida através do jornal «A Luta». Até agora, alguns dos suspensos já receberam a notificação da suspensão, mas se fundamentar tal decisão.

Depois de se referir «às sangrias internas», estes jovens alertam o Secretariado Nacional: «É tempo de reconsiderar! É tempo de acabar com

sanções que põem em causa a Juventude Socialista, como organização democrática, defensora do direito de tendência e da livre expressão de opinião. Todas as suspensões devem ser levantadas» — concluem.

CAMPINOS EM COIMBRA

“Mais fácil para o P.S. dialogar com C.D.S. e P.C.”

«As nossas relações com o PSD atravessam uma fase de crise» — afirmou o ministro Jorge Campinos anteontem em Coimbra, no termo duma reunião de quadros do PS sábado à tarde em Coimbra. Pelo contrário — diria ainda o mesmo membro do Governo e destacado dirigente socialista — «o CDS e o PCP têm sido os partidos com os quais o diálogo se tem tornado mais fácil».

Ainda durante a sua breve estadia em Coimbra, o ministro Jorge Campinos pronunciou-se acerca do chamado «namoro CDS-PSD» e desmentiu que o actual Governo PS tencione entregar governos civis ao partido «centrista». Falando das relações do PS com CDS e o PCP simultaneamente, Campinos garantiu: apesar da facilidade que caracteriza actualmente as re-

Continuação da pág. 1

der a novas alterações à Concordata de 1940, para além das executadas em 1975 sobre matéria referente ao divórcio nos casamentos canónicos.

De Soares ainda terão partido algumas queixas quanto a actuações de «bispos conservadores», nomeadamente o caso do bispo de Braga. Desconhece-se que resposta terá partido de Paulo Sexto ou dos seus mais directos colaboradores presentes ao encontro. A reter apenas uma curta e não muito explícita passagem do seu discurso de saudação a Soares: «Podemos assegurar-vos que a Igreja, sem pedir para si situações de privilégio mas a possibilidade de continuar a desempenhar, em legítimo espaço de liberdade plena, a sua missão espiritual e de elevação moral permanecerá também para o futuro intimamente unida ao povo português, a fim de dar a sua contribuição dedicada para o bem-estar e para a prosperidade da vossa nobre Nação».

Para além deste encontro com Paulo Sexto, Mário Soares teve ainda, neste fim-de-semana, entrevistas com dirigentes políticos italianos: Graxi e Nenni, do Partido Socialista Italiano, Enrico Berlinguer e Pajetta, do Partido Comunista, e Amintore Fanfani, da Democracia Cristã.

Dos dois dirigentes do PSI, o encontro com Graxi terá sido o mais importante. A estratégia dos socialistas na Europa, em geral, e na área mediterrânica, em particular, foram o tema central do encontro que versou pontos específicos da Península Ibérica, nomeadamente a situação em Espanha e em Portugal. Quanto a este ponto e na sequência da recente estadia em Itália de uma delegação do P.C.P., a questão das relações entre comunistas e socialistas no nosso País foi objecto de interesse por parte do P.S.I. Impressiona quanto à próxima cimeira do «euro-socialismo» em Madrid foram trocadas. Embora nenhuma das partes tenha feito revelações sobre pormenores das conversações, círculos socialistas italianos destacam a existência de pontos de desacordo com o P.S.P. e o P.S.I., destacáveis, aliás, na forma como os socialistas italianos se empenham abertamente numa frente comum de esquerda no seu país. Quanto ao encontro com

Conselho de Ministros

Reúne-se na próxima quinta-feira, na residência oficial do Primeiro-Ministro, o Conselho de Ministros, sob a presidência de Mário Soares.

Se bem que, como de costume, a Secretaria de Estado da Comunicação Social se tenha recusado a tornar pública a agenda da reunião, pensa-se que o Primeiro-Ministro e o ministro dos Negócios Estrangeiros relatarão aos seus pares os resultados da viagem pelos quatro países da C.E.E.

Soares com Papa e Berlinguer

Berlinguer, encontram-se alguns temas comuns com os anteriores, no que respeita ao exame das situações em Portugal e Espanha e mesmo na sondagem da atitude dos socialistas portugueses numa estratégia da esquerda europeia (especialmente mediterrânica). A posição do P.S. relativamente ao chamado «eurocomunismo» foi outro dos assuntos do encontro, o qual não terá tido resultados muito animadores (os quais aliás se não esperavam, sobretudo depois das últimas reservas postas por Soares a questões que lhe foram colocadas por jornalistas referentes precisamente ao «eurocomunismo»).

Mário Soares, depois de uma estadia de três dias em Itália, regressou, ao princípio da tarde, a Lisboa.

GRANDES CONTRADIÇÕES

A mudança táctica de atitude do Governo P.S. face às suas pretensões «comunitárias» originou, nesta primeira viagem de Soares, a concordância da totalidade dos Governos contactados, aqui e ali com a colocação de algumas reticências sem grande significado. Soares solicitou um «sim» político, cedendo nas questões económicas. Isso aplanou dificuldades.

É, contudo, numa Europa dilacerada por profundas contradições que o Governo P.S. se movimenta. E sofre-lhe, inevitavelmente, os efeitos, muito provavelmente mais sensíveis na segunda viagem do primeiro-ministro, sobretudo em Grã-Bretanha e no Benelux.

Com efeito, vinte anos depois do Tratado de Roma, o processo de integração capitalista vislumbrado pelos países signatários, longe de harmonizar as suas relações económicas, acabou por elevar as contradições de interesses para um nível superior. E elas manifestam-se em diversos sectores desde a Agricultura, terreno onde os confrontos e oposições têm sido mais visíveis

à matéria monetária, onde não só a moeda comum está longe de ser uma realidade como as diferenças de valores entre as diferentes moedas têm aumentado as especulações, ao choque entre o funcionamento de instituições supranacionais com as contradições que opõem os próprios países capitalistas entre si e, finalmente ao próprio alargamento da C.E.E., primeiro nos conflitos gerados com as adesões da Inglaterra, Irlanda e Dinamarca e agora com as pretensões já manifestadas pela Grécia e por Portugal e, muito provavelmente, também ainda este ano pela Espanha.

É ainda em período de acentuar das crises económicas de todo o bloco capitalista com fortes incidências nas nações europeias, que Portugal se apresenta como candidato ao auxílio da C.E.E. Os números falam por si: quebras no Produto Nacional Bruto de 5,3 por cento na R.F.A., 5,6 na França, 3,7 na Grã-Bretanha, 4,5 na Itália; quebras na produção industrial de 12,3 por cento na R.F.A., 16,3 na França, 11,2 na Grã-Bretanha, 19,3 na Itália; aumentos de desempregados de 489,9 milhares na R.F.A., 73 na França, 143,5 na Grã-Bretanha, 37,8 na Itália...

São estas duras realidades que contradizem a visão idílica que apresentava a C.E.E. como solução miraculosa para assegurar a ultrapassagem das contradições do capitalismo, para assegurar o fim da luta de classes, para abrir uma «perspectiva socialista».

Vinte anos depois do Tratado de Roma, que será comemorado no dia 25 de Março em Roma, os confrontos e as crises entre «sócios» que são ao mesmo tempo «concorrentes» multiplicam-se; quanto à luta de classes, nestas duas décadas, longe de se atenuar, tem passado por reacções cada vez mais amplas das classes trabalhadoras, enquanto as camadas não monopolistas dos diferentes países membros se vêem esmagadas pela produção de massa e defesa do lucro por parte dos monopólios.

Tudo normal no Regimento de Estremoz

O Estado-Maior do Exército confirmou através de um comunicado a prisão de nove militares e um graduado do Regimento de Cavalaria de Estremoz, em consequência de incidentes «que se traduziram numa tentativa de levantamento de rancho instigado por um reduzido grupo de militares que ali prestavam serviço». O mesmo comunicado desmente que tenham sido feitas substituições de oficiais naquela unidade, a não ser a tomada de posse do novo comandante — coronel Monteiro Pereira — classificando a situação interna da unidade de «normal» e o «carácter limitado dos incidentes, com os quais os seus instigadores e as forças que estão na sua origem, pretendiam neutralizar ou reduzir a elevada capacidade operacional do Regimento de Cavalaria».

Entretanto o chefe do Estado-Maior do Exército, general Rocha Vieira, em declarações prestadas à ANOP disse que tinha havido apenas tentativas de levantamento de rancho, as quais «foram suficientes para se tomarem algumas medidas».

O novo comandante do Regimento, coronel Monteiro Pereira, é antigo chefe de gabinete do general Rocha Vieira no Estado-Maior do Exército.

Uma notícia publicada num

matutino de direita do Porto transcreve um comunicado atribuído ao partido revolucionário dos trabalhadores e procura imputar responsabilidades a elementos de esquerda. Por sua vez o órgão reaccionário «O Dia» afirma que se trata de «manobras esquerdistas». De salientar que este mesmo jornal já há um certo tempo que vem a «preocupar-se» com o Regimento de Estremoz e ainda recentemente publicou uma notícia (que logo foi obrigado a desmentir) segundo a qual os blindados daquela unidade tinham sido sabotados, e insinuando ser responsável pela alegada sabotagem, que não se verificara, o capitão Ramalho Ortigão. Acontece que este oficial tinha de facto estado colocado em Estremoz mas há mais de dez anos.

Nos últimos tempos outras tentativas de levantamento de rancho têm surgido em diversas unidades. As circunstâncias em que se produzem levam à suspeita de que existe uma clara manobra de forças direitistas para desestabilizar a situação dentro dos quartéis. As condições para isso são as

3 tomes

FASCISMO EM LIBERDADE

Uma editora de Coimbra anuncia na sua publicidade que «o grande lançamento do ano» será o primeiro volume da obra de Franco Noqueira sobre o ditador «Salazar».

«NOSTALGIA»

«Frases (exaltadas) de Vítor Cunha Rego, durante a recepção no Palácio da Rua São Clemente: 1) sou visceralmente anticomunista; 2) dentro de dois anos, Portugal volta ao fascismo; 3) aceitei uma pasta de ministro por puro espírito de sacrifício».

«Os itens 1 e 3 eram exaustivamente repetidos pelo dr. Salazar. O item 2 faria a felicidade da maioria dos comandadores presentes, que, aliás — e muito significativamente — acharam o doutor Mário Soares «um gajo simpático».

Transcrito do Pasquim, semanário do Rio de Janeiro, da sua edição de 1-1-77. A nota refere-se a aspectos do banquete oferecido pelo Primeiro-Ministro a individualidades brasileiras e portuguesas.

«TAMANCO NELE»

Ainda do «Pasquim» reproduzimos, com a devida vénia:

«O sr. Herbert Okum, chefe da representação americana em Belo Horizonte, em 1964, citado nos documentos publicados por Marcos Sá Correa no Jornal do Brasil, é hoje o substituto eventual do embaixador Franck Carlucci, em Lisboa. Tamanco nele!»

«Tamanco nele» quer significar «olho nele»...

FEIRAS & exposições

SIMA — Salão Int. Agricultura Paris — 06/12 Março

FEIRA INTERNACIONAL DE MILÃO Milão — 14/25 Abril

FICOP — Feira Int. Construção e Obras Públicas, Madrid — 21/25 Abril

20.º CONGRESSO INT. HOS. ITAIS Tóquio — 20/05 a 05/06 visitando Bangkok e Hong Kong

16.º CONGRESSO INT. ENFERMAGEM Tóquio — 27/05 a 12/06 visitando Bangkok e Hong Kong

EUROPEIA AV. LIBERDADE 233 TEL. 536121 LISBOA 2

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM JANEIRO: 45.122